FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 14 DE JULHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 576

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

DIA DA MARINHA

— pelo capitão-de-mar-e-guerra RENATO SEQUEIRA BRITO

Escolheu o sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha e Mendonça Dias, o dia 15 de Julho para a realização das cerimónias do «Dia da Marinha» *neste ano de 1963, com a intenção de consagrar com elas as três viagens à Terra Nova e ao Lavrador dos ilustres irmãos Gaspar e Miguel Corte-Real, e de dar relevo aos trabalhos de hidrografia realizados por estes navegadores, os primeiros que se efectuaram ao longo das costas agrestes daquelas regiões da América do Norte e serviram de base a quase toda a cartografia estrangeira quinhentista da referida zona Atlantica.*

Nesta solene evocação das explorações portuguesas dos oceanos encontra-se concretizada a afinidade existente entre as grandes actividades marítimas do País — a de guerra, de comércio e de pesca — visto ser de data muito recente a separação das duas primeiras, em resultado das conquistas realizadas no campo do Direito Internacional Marítimo, e designar-se a região por Terra Nova dos Bacalhaus, para cujos mares se dirigem desde recuados tempos os nossos pescadores. A marinha de recreio, onde muitas vocações marítimas encontram o seu ambiente de expansão e tanto contribuem para estabelecer, através das suas interessantes e belas competições, laços de ami-

(Continua na página seguinte)

Começaram os preparativos para um encontro Kennedy-de Gaulle

—diz o «New York Times»

NOVA YORK, 14 — O «New York Times» informou hoje de Paris que o Governo francês começou os preparativos para um encontro entre o presidente de Gaulle e o presidente Kennedy.

O correspondente Drew Middleton citou fontes bem informadas, como tendo dito que ministros do Gabinete crêem que o encontro será preparado para fins deste ano

(Continua na 12.ª página)

Almada recebe festivamente o Chefe de Estado

O CHEFE DO ESTADO VISITOU ALMADA e presidiu à inauguração

de importantes melhoramentos na Costa da Caparica

O sr. Presidente da Republica deslocou-se hoje a Almada, a fim de visitar o concelho e inaugurar dois importantes empreendimentos na Costa da Caparica. Aguardado no cais Parry & Son, em Cacilhas, o Chefe do Estado, que fez a travessia do Tejo num «ferry-boat» especial, chegou ali cerca das 11 e 20. Acompanhavam-no sua esposa os ministros do Interior, da Marinha e das Corporações, subsecretário de Estado das Obras Publicas, oficiais da Casa Militar do sr. almirante Américo Thomaz, da Marinha e do Exército, e esposas dos membros do Governo.

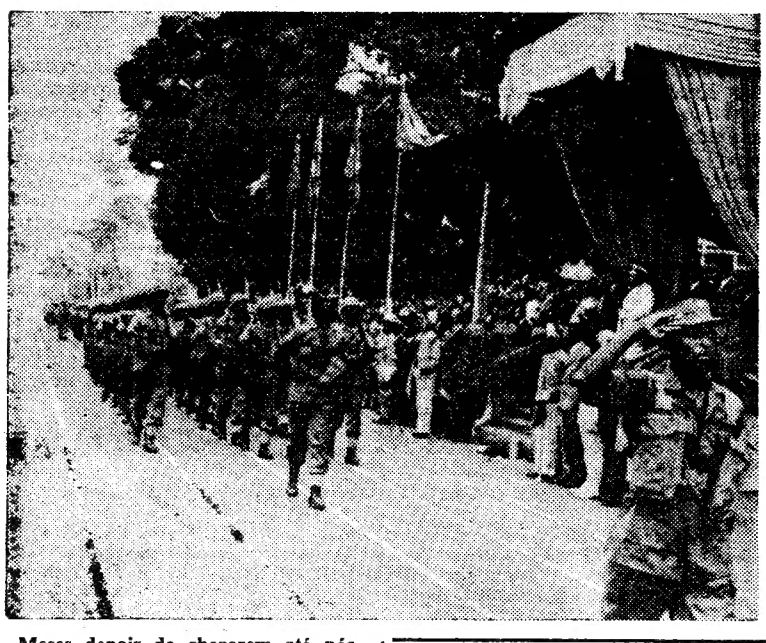
No largo fronteiro ao cais, embandeirado e onde se erguia uma tribuna de honra, formava um batalhão da Marinha, com banda, que prestou guarda de honra. Depois de ter passado revista ás forças navais em continência e de ter ouvido o hino nacional, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se á tribuna de honra, onde recebeu os cumprimentos do governador civil de Setubal e presidente da Camara Municipal de Almada, estando, ainda, presentes os srs. comandantes da Base Naval de Lisboa, do Corpo de Marinheiros do Alfeite e do destacamento misto de Almada, directores da Escola Naval, Escola de Pesca, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, outras altas individualidades e autoridades concelhias.

Após os cumprimentos, as forças da Marinha desfilaram perante o Chefe do Estado que tomou, então, lugar num carro aberto, formando-se a comitiva automóvel em direcção aos Paços do Concelho.

Entretanto, no Largo de Cacilhas, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu flores de crianças das escolas e passou por entre filas de gente que o aclamou.

O desfile fez-se pelas avenidas Marginal, Frederico Ulrich e D. Afonso Henrique, Rua Fernão Lopes, Largo Dr. Cavaleiro Ferreira, e avenidas D. João I e Heliodoro Salgado.

(Continua na 11.ª página)



Meses depois de chegarem até nós as primeiras fotografias de grupos do F. L. N. A. a receberem instrução nos campos de treino militares congoleses, temos agora um documento que mostra bem como a actividade dos apaniguados de Holden Roberto é aceite no país vizinho de Angola. Em frente da tribuna, em que se vê o presidente Kasavubu, os «libertadores» de Angola passam integrados no desfile que assinalou o 3.º aniversário da independência do Congo

A Imprensa inglesa admite a possibilidade de se assinar em Moscovo um tratado proibindo os ensaios atómicos

LONDRES, 14.—A Imprensa britanica refere-se, em tom esperançoso ás possibilidades de se vir em breve a conseguir a assinatura dum tratado de proibição dos ensaios nucleares, como consequência das conversações de Moscovo, que amanhã se iniciam na capital soviética.

Averell Harriman e o visconde de Hailsham representarão, respectivamente, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha nessas conversações.

Anteontem, Harriman e o visconde de Hailsham tiveram longa conversa em Londres, tendo chegado a completo acordo acerca da atitude e da táctica comum a seguir nas conversações dos «três grandes» em Moscovo.

Ontem foi anunciado que a Grã-Bretanha decidira fazer participar um técnico na sua delegação ás conversações. Trata-se de Henry Dar-

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Regressados de Angola, dois mil soldados que ali permaneceram em missão de soberania, tiveram, no cais, calorosa recepção. (Ler notícia na 2.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

PORTUGAL EM ÁFRICA

Na sessão de encerramento do Colóquio de Etnografia Comparada, no Congresso Internacional de Etnografia, incluido nas comemorações centenárias do concelho de Santo Tirso, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, que presidiu, referiu-se ao momento histórico que a Nação atravessa. Disse, no seu discurso, o sr. prof. Silva Cunha: «O tempo trabalha por nós. A chave da vitória está na nossa capacidade de resistência e esta depende essencialmente da unidade da frente interna. A Nação deu as suas provas e há-de continuar a dá-las, até porque muito teríamos a perder e nada a ganhar com a desistência. Nem sequer a gratidão dos africanos...» Referindo-se a «um ponto em que a unidade da frente interna tem particular importancia», afirmou: «Combatemos em África contra populações revoltadas? Não! Contra a agressão do exterior. Os naturais das suas províncias, portugueses como nós, sem distinção de raças, sofrem as consequências da agressão e, nas fileiras das forças armadas, lutam contra os agressores. Que argumento mais forte nos podem pedir a favor da unidade nacional que defendemos? Quem não seja português terá talvez dificuldade em compreender. É que, perante as experiências africanas dos outros Estados, o nosso caso é ímpar. Somos na Europa o povo com mais antiga tradição ultramarina. Enquanto as outras soberanias europeias em África se definiram só a partir dos meados do século XIX, nós chegámos onde nos encontramos hoje há cinco séculos, para fazer cristandade e para ficar. Por isso, desde o início considerámos os africanos como nossos iguais, eliminando assim toda a discriminação racial». E, a terminar: «Vivemos horas difíceis. Os tais «ventos da história» são lufadas de ódio que sopram sobre nós. A nossa vontade, porém, não enfraquece. A Nação escolheu o caminho: aguentar, aguentar, até vencer».

O PERIGO À ESPREITA NA ESTRADA

Tudo pode acontecer, de imprevisto e trágico na estrada, para o automobilista, que tem de contar sempre com os caprichos do acaso e o acidente fortuito, para além das suas previsões e de todas as cautelas. Desta vez o desastre parece ter sido originado por avaria subita do veículo, um pesado camião de carga com atrelado, que, pela estrada de Evora a Montemor-o-Novo, ia a Vila Viçosa carregar blocos de mármore. Entre o Alto da Abaneja e Patalim, ter-se-lhe-ia partido a «manga» do eixo da frente, o que fez saltar as rodas dianteiras. Desgovernado, o camião depois de embater numa pedra na berma da estrada, precipitou-se numa barreira. Projectado do seu lugar, o motorista, sr. Joaquim Marques Morgado, de 36 anos, natural de Palma (Alvaiazere), residente no bairro de S. José, Cortes (Leiria), morreu esmagado pelo rodado traseiro. Por sorte, o seu ajudante, sr. Jerónimo Joaquim da Conceição Beirão, de 27, solteiro, natural do Vimieiro e aí residente, nada sofreu. O infeliz motorista deixa na orfandade um casal de gémeos, de 4 anos apenas.

*

UM DRAMA NUM QUARTO DE UM HOTEL

No Hotel Europa, onde residia, tomou uma excessiva dose de qualquer medicamento tóxico a sr. D. Emília Rodrigues, de 50 anos, que foi morrer ao Hospital de São José.

TUDO PODE ACONTECER
com as crianças

Ia o automóvel, conduzido, em marcha moderada, pelo sr. Armando Pinho, a atravessar a povoação de Couto de Esteves (Sever do Vouga), quando, de repente, se lhe atravessou no caminho, uma pequenita que, alheada ao perigo, saira a correr detrás de uma furgoneta estacionada e se foi meter debaixo do carro em andamento.

A criança de três anos, filha do agricultor sr. Armelim Tavares, ficou muito mal e foi internada no Hospital de Sever.

*

OS PROBLEMAS DO EXERCÍCIO DE MEDICINA

Médicos de todo o Algarve e de vários pontos do País tomaram parte na reunião, em Faro promovida pelo Conselho Geral da Ordem dos Médicos, por intermédio da comissão das reuniões médicas algarvias, a fim de proceder ao estudo da estruturação e organização do exercício de medicina, com base na apreciação do recente estudo sobre carreiras médicas, elaborado por incumbência da mesma Ordem, e de que foi relator o prof. dr. Miller Guerra. Presidiu o bastonário daquela Ordem, prof. dr. Lobato Guimarães. Os problemas em causa foram expostos pelo prof. Miller Guerra, que falou da actualização da matéria em apreciação e em especial da evolução da organização hospitalar e da regionalização, que ultimamente rege os referidos serviços, referindo as principais circunstancias que dificultam a solução do problema, o qual foi debatido, bem como outros implícitos no objectivo da reunião.

Dois mil soldados vieram de Angola
a bordo do «Vera Cruz»

O «Vera Cruz», procedente de Angola, atracou esta manhã ao cais da Rocha do Conde de Óbidos para desembarque de algumas unidades, num total de dois mil homens, que estiveram a cumprir missão especial de serviço naquela província ultramarina. As unidades rendidas são os batalhões 156, 109 e 114, bem como as companhias de artilharia 101, 102 e 106, e de sapadores 123.

Centenas e centenas de pessoas tomaram as imediações do cais — familiares e amigos dos expedicionários, ansiosos por contactarem com quem há mais de dois anos se encontrava afastado do solo do continente. Cenas de ternura e amizade se verificaram durante todo o desembarque, notando-se sobremaneira a alegria dos soldados, exuberantes na exclamação dos seus nomes queridos — os da mãe, da irmã ou da noiva. As forças de segurança, muito embora mantivessem um dispositivo para o bom êxito da operação de desembarque, não obstaram a que a efusão se desse, e se verificasse, realmente, um encontro amistoso entre os soldados e os seus familiares e amigos.

Ao meio-dia, sob o comando do sr. tenente-coronel Ribeiro de Albuquerque, oficial mais idoso das forças desembarcadas, formaram estas em frente do «Vera Cruz». Chegava ali, momentos depois, o sr. general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, nas funções de representante do titular da respectiva pasta, sr. coronel Luz Cunha.

Acompanhado do sr. tenente-coronel Ribeiro de Albuquerque, aquela alta entidade militar passou revista ás forças em parada, aprumadas e de bom aspecto. Esse acto, sublinhado de marchas marciais, demorou mais de vinte minutos.

Falando aos soldados, o sr. general Câmara Pina, em palavras breves e sinceras, recordou o momento da partida, há perto de dois anos.

— Meus camaradas e meus amigos — disse — sinto-me feliz por vos receber. Aqui vos saúdo em nome do ministro do Exército e de todos quantos nos são superiores e nos governam. Recordo, com emoção, aqueles dias febris em que tudo se teve de improvisar para defesa imediata do que era e ainda é nosso. Os que ficaram na retaguarda sempre pensaram nos que se mantinham na frente — e sempre foi com dor que soubemos dos que cairam para sempre em terras do Ultramar.

E mais adiante:

— As cruzes que, em terras de Angola, assinalam a sepultura dos soldados que pereceram em defesa da integridade da Pátria, são as que, na verdade, subiram ao peito de muitos de vós.

— O Exército — continuou o sr. general Câmara Pina — é a emanação mais pura da Pátria. É a sua armadura. No momento em que vós chegais, outros dois barcos largam do Tejo, levando soldados com missão idêntica á vossa. A Pátria continua.

Agradecendo, o sr. tenente-coronel Ribeiro de Albuquerque afirmou que todos quantos haviam chegado estavam prontos, se necessário, para novos cometimentos no Ultramar.

Os soldados, seguidamente, desfilaram em continência ante o sr. general Câmara Pina.

Seguiu um contingente para o Ultramar

Em duas unidades mercantes nacionais, partiu hoje um contingente militar para o Ultramar, em missão de soberania.

O contingente formou e desfilou perante o director da Arma de Infantaria, sr. general Mário Silva, e outros oficiais.

O sr. general Mário Silva esteve, depois, a bordo, a despedir-se dos oficiais, sargentos e soldados.

DIA DA MARINHA

(Continuação da pagina anterior)

zade com outros países civilizados, encontra-se tàcitamente abrangida em qualquer invocação do passado histórico da Marinha de Portugal.

São múltiplos os campos de acção humana nos quais a Marinha tem prestado assinalados serviços, não apenas ao país, mas, também, ao Mundo.

A gesta das Descobertas é, sem dúvida, a maior contribuição que algum povo prestou ao conhecimento do planeta que foi dado por morada à Humanidade. Mas esse conhecimento ficaria incompleto se não viesse acompanhado da representação gráfica das terras que se tornaram conhecidas. Esse complemento, tão soberanamente assinalado na obra de Armando Cortesão e de Avelino Teixeira da Mota editada por ocasião do V Centenário da morte do Infante D. Henrique, Portugaliae Monumenta Cartographica, *prestaram-no os marinheiros, pilotos e cartógrafos portugueses, preenchendo lacunas, emendando erros, desfazendo superstições, e desenhando cartas mais correctas ao passo das suas explorações.*

No caso particular dos irmãos Corte-Real, Gaspar e Miguel, que ambos se perderam, como diz a carta reproduzida na estampa 11 do volume I, na região das Terras do Lavrador, Nova dos Bacalhaus e de Estevam Gomez, as explorações daqueles navegadores deram elementos para a organização das cartas de Cantino — 1502, Pedro Reinel — 1504, Anónimo — 1532, Fernão Vaz Dourado — 1570, reproduzidas, respectivamente, nas estampas n.os 8 e 41 do volume I e 262 do V da «Monumenta Cartographica», além de outras, tal a de Mercator de 1538 em que se representa a «Insule Corterealis».

É certo que outros marinheiros, como os portugueses Duarte Pacheco, João Fernandes Lavrador, Pedro Barcelos, João Álvaro Fagundes, e o italiano Giovanni Caboto, os antecederam, ou seguiram, na devassa da costa oriental da América do Norte, contribuindo para o progressivo conhecimento da geografia da região, mas, parece não haver duvidas, quanto á prioridade e influência decisiva dos Corte-Real na respectiva cartografia, visto que a Terra Nova aparece pela primeira vez desenhada no mapa ou planisfério de Cantino de 1502, sob a legenda «Terra de El-Rei de Portugal descoberta por Gaspar Côrte-Real», e as suas três viagens se escalonam antes e durante 1500 e 1501.

Estas tradições navais de exploração e cartografia deixaram profundas raízes na Marinha que, ainda modernamente, através de viagens pelo interior dos continentes, em missões geográficas e de delimitação de fronteiras, equipas de topógrafos e agrimensores, estudos hidrográficos e oceanográficos das costas, portos e de pescas, realizou um trabalho notável, principalmente no Ultramar.

Reafirmando a verdade de que os descobridores portugueses dos séculos XV e XVI eram homens cultos que aliavam á audácia e virilidade o saber adquirido pelo estudo profundo das ciências relacionadas com a arte de navegar, o sr. ministro da Marinha encontra justificação cabal para a escolha do motivo para as comemorações do «Dia da Marinha»: as expedições dos irmãos Corte-Real ao continente norte-americano, e o seu primeiro levantamento hidrográfico, que constitui a base de quase toda a cartografia quinhentista estrangeira daquelas áreas.

R. S. B.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM BOI — Deu entrada no Hospital de S. José, muito contuso no tórax, o jornaleiro sr. António José Rodrigues, de 29 anos, residente na Quinta do Mirante, no Pendão, Belas, que ali foi colhido por um boi de trabalho.

NO CARINHOSO AMBIENTE
DA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA *COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»*
ENCONTRA O POVO, AO DOMINGO, TANTO À TARDE COMO À NOITE, O RECINTO IDEAL PARA GOZAR A VIDA
HOJE, A PARTIR DAS 15 HORAS
HÁ FESTA EM ENTRECAMPOS
O ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS
AMANHÃ, 2.ª-FEIRA, DIA 15 — COMEÇA NA FEIRA DE ENTRECAMPOS, NO TEATRO ARCO IRIS
O GRANDE CONCURSO DAS MARCHAS POPULARES
3 TAÇAS PARA AS MAIS VOTADAS PELO PÚBLICO
TAÇA «O SÉCULO» — TAÇA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» E TAÇA FEIRA POPULAR DE LISBOA
Cada visitante, todos os dias, durante o período da apresentação das Marchas, que vai até o dia 27, receberá com o bilhete de entrada na Feira Popular, o voto a depor nas urnas colocadas no Largo do Carrocel em frente da Casa das Farturas
AMANHÃ, EXIBIÇÃO DAS MARCHAS DE ALFAMA E CAMPO DE OURIQUE

VIVA FELIZ SEM DORES

com CAFIASPIRINA
que refresca e anima.
Sem dúvida,
contra:
► dores de cabeça
► mal-estar
► abatimento
CAFIASPIRINA
autêntica só com a Cruz Bayer
de 15 comprimidos de 55 mg. cada
de 2 comprimidos de 55 mg. cada

VII FESTIVAL DE SINTRA
De 15 de Agosto a 8 de Setembro

HOTEL MAIA — Gerês
Telefone (PPC) 65191
Não tendo sido reconstruído um hotel, bem como parte de outro destruídos pelo incêndio ocorrido no ano findo, pedimos aos nossos Ex.mos Clientes, bem como a quem pretenda hospedar-se neste hotel, a fineza de logo que possível nos avisem a data da chegada.
A DIRECÇÃO

COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORADOR DOS DESGASTES FÍSICOS E PSÍQUICOS
GELORAL
GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA
COMPRIMIDOS SUBLINGUAIS
A VENDA NAS FARMÁCIAS — NÃO É MEDICAMENTO

CHARUTOS tipo HAVANO
«ROYAL JAMAICA»
Em sete formatos todos de paladar diferente

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Volta a falar-se com insistência na possibilidade do Capitólio funcionar como teatro na próxima época, segundo se crê, com uma companhia de comédia.
- Não está marcada ainda a data em que vão iniciar-se os ensaios da peça «A casa de chá do luar de Agosto» que deve marcar o regresso ao teatro da actriz Joselita Alvarenga, esposa do actor Raul Solnado (que fará o protagonista). Completam o número de figuras principais os actores José de Castro e Armando Cortez.
- A figura de Napoleão inspirou a Bernard Shaw a peça «O Senhor do Destino» que, em tradução e adaptação de Nuno Fradique a R. T. P. apresenta na próxima quarta-feira. A actriz Lourdes Norberto, e os actores Curado Ribeiro, Canto e Castro e Santos Carvalho formam o elenco.

NO ABC

em pleno êxito, a revista «Gente nova em bikini»

Continua em pleno êxito no ABC (ao ar livre), num ambiente admirável e acolhedor, no antigo e aprazível recinto do Pavilhão Português, a revista popular «Gente nova em bikini», feliz original de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, com inspirada musica de José de Magalhães.

Alegria, originalidade, juventude, luxo e bom gosto são aliciantes deste maravilhoso espectáculo de Verão, a preços populares, que tem como principais intérpretes: Yola, Nicholson, Irene Cruz, António Anjos, Henriqueta Maia, Manuela Maria, Mariano Franco, um bonito grupo de jovens artistas e um elegante corpo de baile; a voz de Esmeralda Amoedo, a atracção nacional João Maria Tudela, e Ivone Silva, a revelação de 1963.

Todas as notes, ás 21 e 15 e 13 e 15, para maores de 17 anos.

NO POLITEAMA

Apresenta, em grande êxito, o vibrante filme «Tarzan e os elefantes»

O Politeama continua em maré de enchentes. Não surpreende, visto no cartaz figurar um filme com notáveis condições de êxito: «Tarzan e os elefantes». Com a sua realização em cinemascópio e metrocolor, enceta-se uma nova série, na qual a figura do rei da selva passa a ser vivida pelo magnífico artista Jack Mahoney. Tal como os seus antecessores colegas, é forte, bem musculado, desperta simpatia e incarna a personagem com um brilho que representa um dos maiores atractivos do filme. Desta vez Tarzan evidencia ligeiras variantes que ampliam o interesse das vibrantes aventuras em que se envolve. Quanto ao resto, cinge-se a um padrão de espectáculo que é sempre grato aos sectores populares, por constituir um novo filão de emoções que representa um louvável esforço dos argumentistas em revestir a acção de permanentes motivos de expectativa. Dirigida por John Guillemin, a obra não se impõe sómente pelo interesse da intriga em apresentar um novo tipo de Tarzan mais evoluído, mas também pelo seu admirável nível técnico e por se subordinar a um conjunto de características que visam exaltar a coragem, a força física e os impulsos generosos do rei da selva, no decorrer de uma história em que desafia todos os perigos para salvar uma manada de elefantes de ser exterminada. Entre as sequências de maior grandeza espectacular destacam-se as da distribuição de uma aldeia pela furia dos paquidermes em fuga e da luta de morte travada entre dois elefantes que disputam entre si a chefia de um grupo. «Tarzan e os elefantes» exibe-se nas sessões da tarde, para maiores de 6 anos, e, nas sessões da noite, para maiores de 12 anos.

NO ODEON

Exibe, em 2.ª semana de enchentes, a maliciosa comédia «A Viúva... Solteira»

Tudo quanto se reputa indispensável num filme para constituir um bom tónico para o espírito está reunido na contextura de «A viuva... solteira», que o Odéon apresenta em segunda semana de enchentes. Em realidade, o filme assenta numa cadeia de atractivos. Contribuem, para isso, as multiplas facetas de entretenimento que irrompem da feliz adaptação de uma comédia do laureado escritor José Maria Péman e do relevo plástico que lhe imprimiu o realizador, Luís Marquina, em acentuar a originalidade, a frescura, a graça e a leveza do seu entrecho e o brilho do desempenho da formosa vedeta Paquita Rico. A sua elegancia picante, a malícia que dimana dos seus gestos e atitudes e a versatilidade dos seus dotes histriónicos, quando a rubrica da personagem lhe exige, que seja alegre, «coquete», enternecida e imprevisível de capricho tornam justificado o caloroso agrado do publico, que não cessa de rir, com a história de uma jovem que, sempre que casava, tinha a desgraça de os maridos falecerem antes da noite de nupcias. No desempenho intervêm, ainda, Arturo Fernandez e Mary Santpere. Fotografia em eastmancolor.

NO AVIS

«10 espingardas esperam»

A vida e a morte têm o mesmo valor quando a honra e a lealdade valem mais do que a própria vida — eis um tema novo, transbordante de emoção, que serviu ao encenador Luís Sainz de Heredia para realizar um filme notável, com invulgares condições de êxito, que agora se exibe na fresca e confortável sala do Cinema Avis.

Francisco Rabal, Ettore Manni, a encantadora Rosita Arenas e Berta Riaza são as principais personagens de «10 espingardas esperam», obra passional de forte intensidade dramática, inspirada num famoso livro de Carlos Blanco.

Filme empolgante da primeira á última sequência, o novo cartaz do Avis reveste-se do maior interesse, e aconselha-se aos apreciadores de bom cinema. Tendo recebido da crítica lisboeta as melhores e mais justas referências, «10 espingardas esperam» constitui um programa com todos os requisitos para agradar em cheio ao público mais heterogéneo.

NO CONDES

«Todas eram encantadoras» — uma obra-prima de picante malícia

O filme que o Cinema Condes tem esta semana no seu cartaz é uma adorável comédia repassada do mais delicioso e atrevido espírito gaulês, de um malicioso picante de que os franceses têm o segredo, o qual, oscilando entre o gracioso e o brejeiro, não fere nem escandaliza. «Todas eram encantadoras», filme concebido, realizado e interpretado por Robert Lamoureux, possui talento e senso de humor superiormente doseados para nos oferecerem uma faceta do lado proibido da vida convenientemente expurgada do travo amargo das realidades condenadas, através do diáfano fantasioso e neutralizante do comentário risonho que, ao fim e ao cabo, a moral subscreve. Com Robert Lamoureux, que faz na comédia o papel de um oportunista galante, vemos, no papel de suas «vítimas», as figuras gentis de Sylva Koscina e Lucille Saint-Simon.

I FESTIVAL da Canção de Tavira

TAVIRA, 14 — Termina no dia 24 o prazo de recepção das canções concorrentes ao I Festival da Canção de Tavira, que se celebra em 24 de Agosto, incluído nas famosas festas anuais da cidade.

A iniciativa, que pertence á Comissão das Festas da Misericórdia, sob a direcção do locutor Luís Valentim, está a despertar o maior interesse e é avultado o numero de produções já recebidas, de diversas localidades do País.

Além do festival, cartaz principal das festas deste ano, outras aliciantes atracções dar-lhes-ão brilho e colorido invulgar, como sejam serenatas no rio Gilão, a Noite de Danças e Cantares de Portugal, e batalha de flores, deslumbrantes fogos de artifício, em todas as noites, etc.

CORPO CORAL do Teatro Nacional de S. Carlos

Está aberta, até ao próximo dia 15 do corrente, a inscrição para vozes masculinas do Coro do Teatro Nacional de S. Carlos. As inscrições fazem-se todos os dias uteis na Rua Serpa Pinto, n.º 9, das 10 e 30 ás 12 e 30 e das 15 ás 18 e 30 horas.

Célia Gamez apresenta um belo «show» no Casino Estoril

Célia Gamez está de novo entre nós. Voltou, não só para matar saudades, como faz regularmente, mas desta vez, também, para que os seus numerosos admiradores portugueses possam de novo aplaudí-la. Em boa hora o fez, a avaliar pelo êxito da estreia de ontem, no Casino Estoril, onde se reuniram alguns dos mais destacados nomes do nosso meio artístico e literário, nomeadamente jornalistas e críticos teatrais para quem a artista é uma presença inolvidável. Amiga e admiradora incondicional de Portugal, pelo qual tem feito o que nenhuma outra artista estrangeira fez até hoje, Célia Gamez mantém bem latentes as qualidades que fizeram dela um dos expoentes máximos do panorama artístico do país vizinho. A sua presença impõe-se, ainda, naturalmente, auxiliada pela voz cujas características pessoais de timbre e simpatia estão inalteráveis. Célia Gamez é a mesma — exactamente a mesma grande artista que há meia duzia de anos lançou, no «Alcazar», de Madrid, a hoje tão celebrada «Estudantina Portuguesa». Foram muitos os nossos compatriotas que então vibraram de orgulho com a letra amável que nos lábios de Célia ganhava foros de hino á beleza da nossa terra e se sentiam emocionados com a melodia incomparável do maestro Padilla. Nessa altura, alguém sugeriu que fosse conferido oficialmente a Célia o galardão merecido. Mas a sugestão não vingou e Portugal continua a ter uma dívida aberta para com a artista. A sua presente actuação no Casino Estoril dá-nos a oportunidade de «pagar os juros». Mas a conta total fica por saldar.

Além de artista consagrada, Célia Gamez é, também, uma excelente organizadora de espectáculos, conhecedora profunda dos segredos daquilo a que os americanos chamam «show-business». Baseada nesse conhecimento, Célia criou um «show» verdadeiramente notável, que o publico aplaudiu gostosamente. Num ritmo de nível internacional, passaram pela pista do Casino Estoril, os cantores Rafael Maldonado e Eduardo Teniño, as esculturais Hermanas Celindas, oito formosas bailarinas francesas — «Les Doriss Girls» — o imitador-atracção Chicho Gordillo e, finalmente, Célia Gamez. Há de tudo um pouco neste «show», que não se recomenda apenas pela sua variedade, mas também pela qualidade, sublinhada devidamente pela actuação certa da orquestra privativa do Casino Estoril, sob a direcção do maestro Vítor Campos.

Incluida no «show» e constituindo o momento da canção portuguesa, fez-se ouvir Maria do Espírito Santo, cuja voz há muito se impôs á consideração dos apreciadores do fado.

O próximo espectáculo na Estufa-Fria

«O Senhor Roubado», comédia de Chagas Roquette, será a quarta peça da temporada a apresentar pela companhia do Teatro Popular, dirigida pelo actor Augusto Figueiredo. Durante dez noites, a população da cidade menos favorecida de condições económicas poderá assistir, gratuitamente, na Estufa Fria, á nova série de representações do conjunto subsidiado pelo Município. A companhia, além do titular, é constituída por Madalena Soto, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Adelina Campos, Raquel Valdez, Maria Emília Baptista, António Machado, Joaquim Miranda, Vasco de Lima Couto, Pizani Burnay, Andrade e Silva e Carlos Mota.

A peça já entrou nos ensaios finais.

CASINO ESTORIL

Apresenta todas as noites

CÉLIA GAMEZ «SHOW»

COM A ARTISTA QUE CELEBRIZOU «Estudantina Portuguesa»

CHICHO GORDILLO

RAFAEL MALDONADO

EDUARDO TEMIÑO ★ HERMANAS CELINDAS

LES DORISS GIRLS

MARIA DO ESPÍRITO SANTO no momento da canção portuguesa

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00; Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30: **«AGARRA QUE É LADRÃO»**

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

O MESMO «SHOW» EXIBE-SE TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TROQUE

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161
Quase em frente da igreja dos Anjos

VII FESTIVAL DE SINTRA
De 15 de Agosto a 8 de Setembro

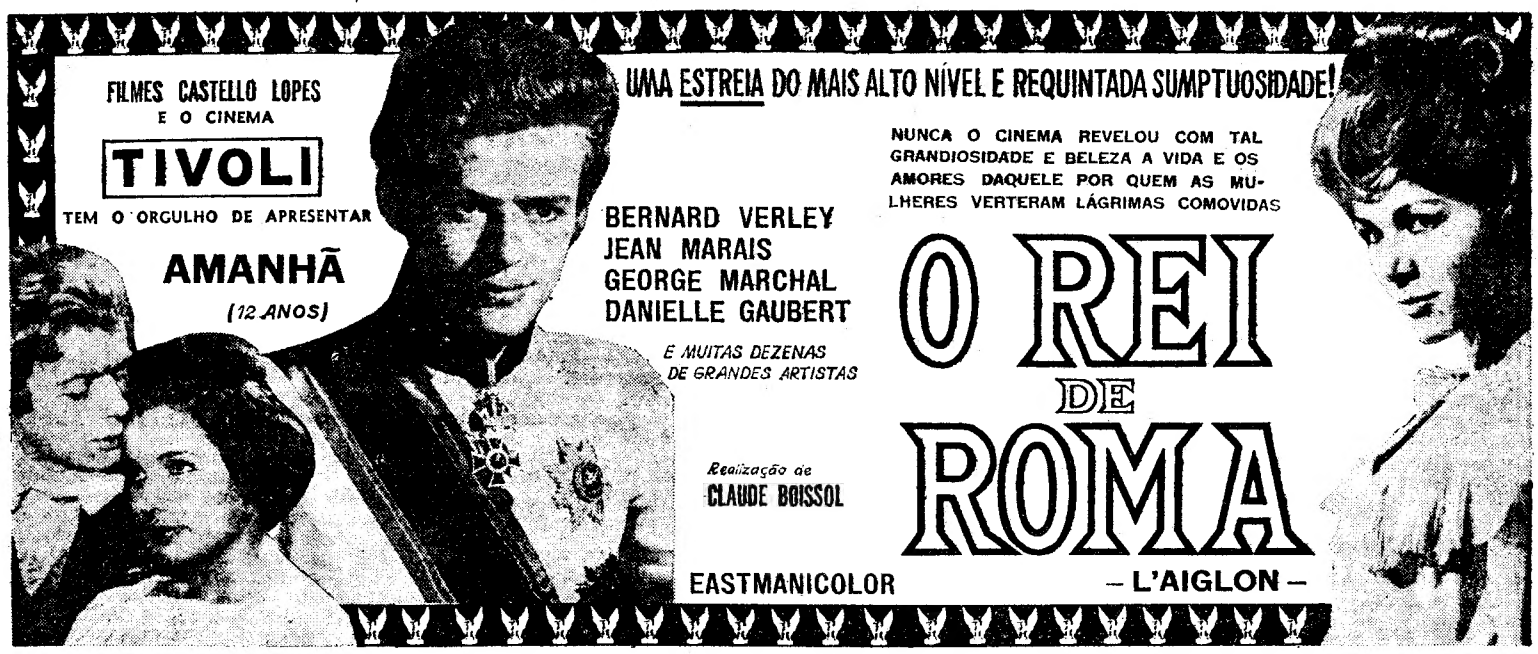
TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO
TEMPORADA POPULAR DE BAILADO
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE A'S 21,45 HORAS

Grupo de Bailados Portugueses «VERDE-GAIO»
(do S. N. I.)
Direcção Coreográfica: **Margarida de Abreu** e **Fernando Lima**
III PROGRAMA
O DOURO CORREU PARA O MAR — CLAIRE DE LUNE pas-de-deux — TRAPÉZIO — O HOMEM DO CRAVO
PLATEIA — 5$00 (Maiores de 12 anos)
Este programa repete-se no dia 17, ás 21,45 horas

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA E OPERETA
AMANHÃ, ás 21,30 horas — a ópera «BOÉMIA», de Puccini pelo 1.º elenco
ÚLTIMA ACTUAÇÃO DESTE ELENCO — Alguns bilhetes ainda à venda

PORTO (SECO)
O MELHOR APERITIVO



FILMES CASTELLO LOPES
E O CINEMA
TIVOLI
TEM O ORGULHO DE APRESENTAR
AMANHÃ
(12 ANOS)

UMA ESTREIA DO MAIS ALTO NÍVEL E REQUINTADA SUMPTUOSIDADE!

BERNARD VERLEY
JEAN MARAIS
GEORGE MARCHAL
DANIELLE GAUBERT
E MUITAS DEZENAS DE GRANDES ARTISTAS

NUNCA O CINEMA REVELOU COM TAL GRANDIOSIDADE E BELEZA A VIDA E OS AMORES DAQUELE POR QUEM AS MULHERES VERTERAM LÁGRIMAS COMOVIDAS

O REI DE ROMA

Realização de CLAUDE BOISSOL

EASTMANICOLOR — L'AIGLON —

Os Reis do Carnaval Carioca de 1963

Uma novidade no Mundo do espectáculo na próxima semana, no

MONUMENTAL

em

BOA NOITE, LISBOA!

Uma realização de VASCO MORGADO ao Serviço do Turismo em Portugal

com

SALVADOR
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN
SIMONE DE OLIVEIRA

JAZZ BALLET
BOBBY
As 15 mais lindas mulheres da Europa

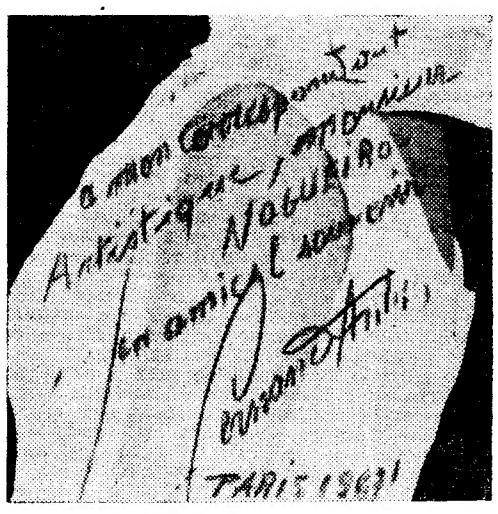
e a **ORQUESTRA**
JORGE COSTA PINTO
(Adultos)

NOGUEIRA

Correspondente artístico de

FERNAND AUBRY

conforme gravura junta



anuncia a prestimosa colaboração da CABELEIREIRA

GINA

NOGUEIRA – LUIGI, LDA.
Rua Nova do Almada
LISBOA

RIA como nunca RIU!

VEJA N
MONU-MENTAL
com
«AR REFRIGERADO»
(12 ANOS)
15.ª SEMANA
Lynne Motta — As 21.45 h.
Uma comédia
de **ALFONSO PASO**

Vamos contar mentiras

com **RAUL SOLNADO**
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
BALCÃO PARA O POVO
A 2$50 E 5$00
Este espectáculo a partir de amanhã no AVENIDA

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme célebre de **Visconti**
SENTIMENTO
(SENSO)
Uma reposição sensacional com **Alida Vali** e **Farley Granger**

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de emocionantes aventuras
VINGANÇA E GLÓRIA
com **Gregory Peck** e **Barbara Feyton**

ROMA
Platéia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O EMPREGO
Um filme de rara sensibilidade apresentado através de uma história humana, sincera e verdadeira.
Com **Sandro Panzeri** e **Loredana Detto**

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15 e 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme colossal
HATARI
com **John Wayne** — **Elsa Martinelli** e **Annie Girardot**

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. de 17 anos)
O HOMEM QUE GOSTAVA DA GUERRA
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

ROYAL
Telefone 465037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
QUE RICO PAR DE... MEIAS
INTRIGA EM HONG-KONG

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
TODOS QUERIAM CASAR
Uma sátira impagável
com **Fernand Gravey** e **Nadia Gray**

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Quando a sorte entra em casa... Tudo pode acontecer... e acontece mesmo em
5 HISTÓRIAS PERMITIDAS
com **Darry Cowl** — **France Anglade**

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A vida e a morte tem o mesmo valor quando a honra e a lealdade valem mais do que a própria vida!
DEZ ESPINGARDAS ESPERAM
com **Francisco Rabal** — **Ettore Manni**

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef 3 76 0?
A's 21.30
(M. 12 anos)
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
AS AVENTURAS DE MISS ROBINSON CRUSOÉ

LIZ
Telefone 38506
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O REPOUSO DO GUERREIRO
FÉRIAS DE INVERNO

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
AGARRA QUE É LADRÃO
com **Leslie Philips** e **Stanley Baxter**

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Novamente um filme colossal
HATARI
com **John Wayne** — **Annie Girardot** e **Elsa Martinelli**

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Uma obra-prima de picante malícia dirigida e interpretada por **Robert Lamoureux**
TODAS ERAM ENCANTADORAS
c/ **Sylva Koscina**—**Lucille Saint-Simon**
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
da nova e vibrante aventura do rei da selva
TARZAN E OS ELEFANTES
Notável realização de **John Guillermin**
com **Jock Mahoney**
Cinemascope—M. 12 anos—Metrocolor

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA A COMÉDIA DE GARGALHADA
com **Paquita Rico** e **Arturo Fernandez**
A VIUVA... SOLTEIRA
...Sempre que casava tinha a «desgraça» dos maridos morrerem antes da noite de nupcias.
Eastmancolor (M. 12 anos)

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Robert Mitchum e **Martha Hyer** em
O GENERAL ERA SOLDADO
mas comandava a carga da brigada brejeira!!!
(Adultos)

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com **Peter Van Eyck** e **Eva Bartok**

CINEMA IDEAL
Telefone 424194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O CAVALEIRO DO CASTELO MALDITO
IMPERADORES DO CRIME

COLISEU

Emp Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
Os grandes filmes
«SOROR ANGÉLICA»
E
«A TRIBU REBELDE»
AMANHÃ
Espectáculo da moda

Irene Cruz

José Miguel apresenta em 2 sessões ás 21.15 e 23.15 NO

ABC
Telef 366745
AO AR LIVRE

TEATRO DE VERÃO
A PREÇOS DE VERÃO!
A revista popular ultramoderna
GENTE NOVA EM
BIKINI
UM AUTÊNTICO GRITO DE ORIGINALIDADE, ALEGRIA, JUVENTUDE E BOM GOSTO!
— 17 ANOS —

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VII FESTIVAL DE SINTRA
De 15 de Agosto a 8 de Setembro

NA ALDEIA DE VILA VERDINHO

completamente renovada

os ministros das Obras Públicas e da Saúde inauguraram os serviços da água e da luz eléctrica

MIRANDELA, 14 *(Do nosso enviado especial)* — O ultimo dia da estada dos ministros das Obras Publicas e da Saude e Assistência no distrito de Bragança, foi preenchido com a inauguração oficial, na segunda aldeia melhorada, Vila-Verdinho, no Romeu, deste concelho, dos benefícios que a tornaram uma povoação verdadeiramente modelar, como a sua vizinha Vale de Cousso.

Às 9 e 15, os dois membros do Governo deixaram Bragança, acompanhados pelos srs.: D. Abílio Augusto Vaz das Neves, bispo de Bragança e Miranda; dr. Horácio Gouveia, governador civil de Bragança; coronel Augusto Machado, presidente da Junta Distrital da União Nacional; eng. Vasco Leónidas, presidente da Junta de Colonização Interna; dr. Mota Andrade, delegado do Instituto de Assistência á Família; coronel Salvador Teixeira, comandante distrital da Legião Portuguesa; eng. Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização; técnicos deste departamento e outras entidades.

No limite do concelho de Mirandela os ministros foram aguardados pelas autoridades locais, tendo á frente o presidente e o vice-presidente da Camara Municipal, srs. Eduardo Bertiloti e dr. António Castro, e outras personalidades entre as quais os srs. conselheiro Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; eng. Trigo de Abreu, inspector-chefe da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, e Manuel Menères.

O cortejo automobilístico dirigiu-se a Vila-Verdinho, aldeia com cerca de 50 fogos e de 200 habitantes, que se encontrava em festa, e com muita razão.

Era uma povoação insalubre, com casas em ruína, sem água e sem luz; e graças á iniciativa da família Menères e de outros benfeitores, e aos departamentos do Estado nos sectores das Obras Publicas e da Saude e Assistência, foi totalmente melhorada, sem, no entanto, terem sido alteradas as suas características, nem o viver tradicional dos seus habitantes. Higienizou-se a aldeia; houve a preocupação de melhorar as habitações, de lhe dar cor e de a tornar atraente, aos olhos de quem passa e dos seus habitantes, gente trabalhadora e agradecida; e foram-lhes dadas água e luz eléctrica.

Aos ministros, á sua comitiva e aos benfeitores foi dispensada uma simples mas acolhedora e significativa recepção, não só por parte dos habitantes, mas por centenas de pessoas que se deslocaram dos concelhos de Mirandela, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Alfandega da Fé, Vila Flor, Moncorvo e Mogadouro.

Os dois membros do Governo e o prelado procederam ás inaugurações, dando entrada nalgumas casas e falando com os habitantes num ambiente de compreensível alegria.

Todos assistiram á missa dominical e depois a uma sessão solene.

A sessão solene

A sessão, que se efectuou sob um grande toldo, presidiu o titular da pasta das Obras Publicas, que dava a direita aos srs. ministro da Saude cons. Trigo de Negreiros, eng.º Macedo dos Santos e presidente do Município de Mirandela; e a esquerda aos srs. eng.º Vasco Leónidas que representava o secretário de Estado da Agricultura, governador civil de Bragança eng.º Cansado Valente, da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos e Manuel Menéres. Em lugar especial sentava-se o sr. bispo de Bragança e Miranda.

Antes de se iniciar a sessão, o local foi sobrevoado por uma avioneta do Aero Clube da Costa Verde do Porto, tripulada pela aviadora sr.ª D. Maria José Menéres Cudel, que viajava acompanhada de seu marido, sr. Walter Cudel, e o rancho folclórico de Vila Verdinho exibiu-se em danças e cantares da região.

Durante a cerimónia, em que foi entregue a medalha de Mérito Industrial ao sr. José da Silva que trabalhou na consecução da obra, usou da palavra o sr. Manuel Menéres, que saudou as entidades oficiais, em nome da comissão de reconstrução e da população.

Aludiu á contribuição do Ministério das Obras Publicas para a realização da interessante e importante obra. Disse saber bem quanto é impossível modificar em curto prazo o desolador aspecto da habitação rural de Trás-os-Montes mas parecia-lhe ser obrigação de todos os governantes fazer tudo para que deixe de ser assim. «O que se fez em Vila Verdinho — afirmou — prende a população á terra pois já tem um lar, embora modesto digno desse nome. Conseguiu-se isso porque se conjugaram os esforços de quatro ministérios, em íntima colaboração».

Referindo-se aos trabalhos de renovação da aldeia, acentuou que nas suas 67 construções não houve parede em que não fosse preciso mexer, para aprumar, para solidificar, para rasgar janelas e muitas vezes, apear para refazer.

O dr. Horácio Gouveia saudou os ministros e fez o elogio do eng. Arantes e Oliveira um dos grandes obreiros do ressurgimento português, e da feliz política do Governo que olha pelo povo e procura o seu bem-estar.

O sr. Eduardo Bertiloti acentuou a circunstancia de os dois ministros, o bispo e as outras entidades se deslocaram aqui para inaugurar «uma nova povoação» do concelho, pois da velha pouco mais resta que o seu nome. Fez votos para que o progresso ali verificado agora se estenda a todas as povoações do concelho com idênticos problemas e sentindo as mesmas faltas e amarguras.

O ministro da Saude proferiu algumas palavras, em que se referiu á história do distrito de Bragança.

O eng. Arantes e Oliveira pôs em relevo o mérito da obra efectuada, na qual colaboraram o Estado, pelos Ministérios das Obras Publicas e da Saude e Assistência e pela Secretaria de Estado da Agricultura, a Camara de Mirandela e várias entidades particulares, em especial o sr. Manuel Menères, a quem prestou homenagem de muito apreço pela sua preocupação de fazer progredir as povoações rurais naquela zona de actividade

— É uma nota saliente — acrescentou — da política do regime a preocupação constante do progresso e do bem-estar das populações. Faço votos para que essa acção seja profícua e prossiga, na medida do êxito, pelo menos no que se refere á velocidade da execução do programa, que depende em larga escala da cooperação das entidades particulares.

Seguiu-se um almoço na magnífica residência da família Menères, após o qual os ministros e a sua comitiva seguiram para o Porto, onde devem chegar ás 19 horas, embarcando de avião para Lisboa, onde a chegada está prevista para pouco depois das 20 e 30.

Festas associativas

Além das festas que anunciámos, efectua-se esta noite um baile, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º, com o conjunto «Cinco de Ouros».

SEIS FERIDOS

num choque de automóveis esta madrugada no Estoril

Dois automóveis que circulavam, de madrugada, em sentido contrário, na Estrada Marginal, chocaram, no Estoril, e ficaram feridos os seus seis ocupantes.

O carro que rodava no sentido de Lisboa era conduzido pela sr.ª D. Ivone Azevedo Vasconcelos, que viajava com uma tia, a sr.ª D. Mariana Azevedo Marques, de 59 anos, residentes na Rua Cavaleiro de Oliveira 33, 2.º, dt.º; e o outro veículo era guiado pelo sr. Manuel Félix Martins, de 35 anos comerciante, morador na Rua José Acursio das Neves, 33, 3.º, que se fazia acompanhar dos seus amigos srs. José Manuel Simplício, de 29 anos, torneiro mecanico, residente na Rua Lopes, 12, rés-do-chão; José Manuel Faria Pires, de 21 anos e irmão deste, Humberto Faria Pires, de 29 anos, ambos empregados no comércio e residentes na Rua do Cardal, a S. José, 24, 1.º, esq.

Os veículos ficaram muito danificados, e os passageiros, como acima dissemos, sofreram ferimentos e escoriações. Transportados ao Hospital dos Condes de Castro Guimarães, em Cascais, foram ali pensados, transitando em seguida para o Hospital de S. José, em cuja sala de observações receberam curativos.

Todos regressaram ás suas casas, á excepção da sr.ª D. Mariana Azevedo Marques, que sofreu fractura de uma perna e teve de ficar hospitalizada.

Continua em coma uma das vítimas do desastre da Avenida Guerra Junqueiro

Uma das vítimas do desastre ocorrido esta madrugada na Avenida Guerra Junqueiro — um automóvel embateu num candeeiro — continua em coma. Trata-se do passageiro do carro, sr. José António Medina dos Santos de 27 anos, estudante, natural de Cabo Verde, que se encontra na sala de observações do Hospital de S. José. Neste hospital está também internado o condutor do veículo, sr. Alvaro Renato de Azevedo, que sofreu ferimentos e contusões.

No Hospital de Santa Maria, recuperou os sentidos a sr.ª D. Adelina Antónia dos Anjos, de 26 anos, que também seguia no automóvel e tinha ficado em estado de coma. O seu estado melhorou acentuadamente.

Diário de OUTRA BANDA

Quatro bombeiros hospitalizados

em resultado do novo incêndio numa fábrica da Margueira

Só ás 9 horas de hoje terminou o rescaldo do fogo que, ontem á meia-noite, se declarou num dos quatro barracões que os bombeiros conseguiram salvar do grande incêndio registado, o mês passado, na importante fábrica de cortiça da firma Barreira & C.ª (Irmãos), na Margueira, entre Cacilhas e Cova da Piedade.

No referido barracão havia mais de uma centena de toneladas de cortiça.

Os trabalhos de ataque ao incêndio foram dirigidos pelos srs. José Brás, comandante dos Bombeiros Voluntários de Almada, e Heitor Carloto dos Santos, adjunto do comando dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas.

Durante os trabalhos, ficaram feridos o sr. Helder Joaquim Laranjinha, subchefe dos Voluntários de Cacilhas, que, atingido pelos estilhaços de uma telha incandescente sofreu queimaduras no rosto e no braço esquerdo, e, num pé, o bombeiro de Almada António Alberto. Outros dois elementos desta ultima corporação, Carlos Santos e Henrique Marques, ficaram intoxicados. Os quatro foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia de Almada onde receberam tratamento.

Devido ao esforço dos bombeiros, o fogo não se comunicou aos outros três barracões.

Os prejuízos estão cobertos pelo seguro. As autoridades procuram averiguar se o incêndio teve origem criminosa.

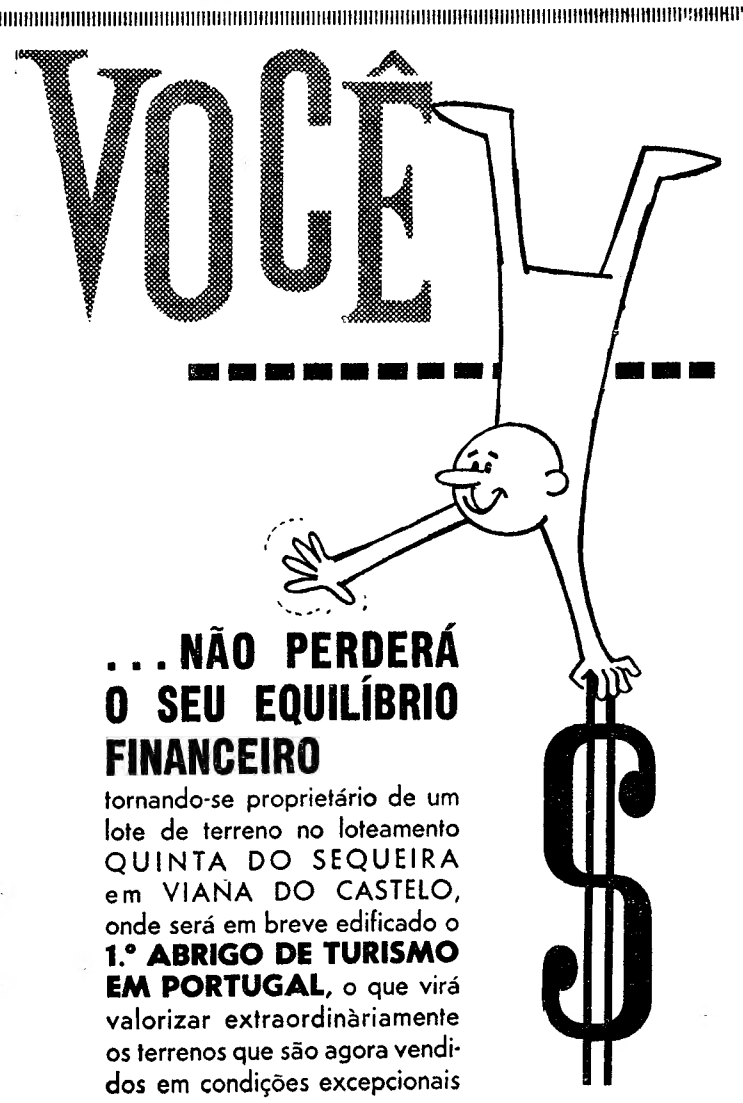
AS FESTAS DAS VINDIMAS

em Setembro, na Curia incluem jogos florais e um concurso de fotografia

CURIA, 14 — O Curia Pálace Sports Clube organiza este ano, no mês de Setembro, por ocasião das Grandes Festas das Vindimas, os XVIII Jogos Florais da Curia, aos quais só poderão concorrer poetas com produções inéditas.

As quadras versarão obrigatóriamente dois temas: as vindimas e as belezas da Curia. Os concorrentes poderão enviar até cinco quadras de cada tema.

Ampliando as manifestações artísticas no ambito das suas Festas das Vindimas, o Curia Pálace Sports Clube organiza também no mês de Setembro um concurso de fotografias, aberto a amadores nacionais e estrangeiros.



FESTAS

a N.ª S.ª do Rosário, no Barreiro

Procedeu-se hoje, no Largo do Dr. Caeiro da Mata, ao tradicional levantamento do painel anunciador das festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, que se realizam de 11 a 18 de Agosto. O acto foi sublinhado com girandolas que traduziram o entusiasmo com que são aguardadas estas festas por coincidirem com a criação da comarca do Barreiro.

Cinemas

ALMADA—*Incrível*—Às 21 e 15: «O castigador» (17 anos); *Academia*—Às 21 e 30: «Mosqueteiros do mar» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA—*Cine-Copacabana*—Às 21 e 15: «Os quatro cavaleiros do Apocalipse» (17 anos)

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Às 21 e 30: «Duelo ao pôr do sol» (17 anos); *Cine-Barreirense* — Às *21 e 15:* «As noites de Tanger» (12 anos).

Às 21 e 15: «Robim dos Bosques, invencível» e «Safari» (12 anos)

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Cantinflas, deputado» e Até á vista Riviera» (12 anos) e *União Artística*—Às 21 e 15: «A bela recordação» e «Com nós as mulheres» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão aPto, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel 23211)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA—*Aliança* — Estrada Nacional, 174.

O secretário do Comércio visitou Viseu

VISEU, 14 — O sr. secretário de Estado do Comércio visitou hoje esta cidade, acompanhado do seu secretário e do presidente e funcionários superiores da Junta Nacional do Vinho. A's 9 e 30, aquele membro do Governo, que pernoitou na Estalagem do Viriato, foi ali cumprimentado pelo governador civil do distrito, presidente da Câmara Municipal, deputados, presidente da Federação dos Vinicultores do Dão e outras entidades.

Acompanhado pela sua comitiva, o secretário do Comércio visitou, depois, as obras de construção da sede da Adega Cooperativa de Silgueiros, que terá capacidade para 150 mil almudes e custará cerca de 5 mil contos. A primeira fase das obras deve ficar concluída dentro de um ano.

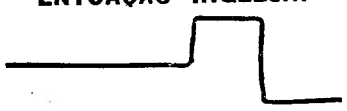
O visitante, a seguir, ouviu missa na sé catedral, e depois presidiu a uma sessão solene, na sede da Federação dos Vinicultores do Dão, onde foi saudado pelo respectivo presidente, sr. major Monteiro Leite. O representante do Governo, no final, procedeu à entrega das medalhas e diplomas aos vinicultores classificados no recente concurso de Vinhos Regionais Engarrafados.

Seguiu-se um almoço oferecido pela direcção da Federação dos Vinicultores do Dão ao representante do Governo

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário principal da lição n.º 8 (parte 3) que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 15, pelas 20 horas:

ENTOAÇÃO INGLESA:



Esta é a linha de entoação para as frases afirmativas, as respostas e as perguntas *que começam por* what? where? who?

Ex.:

What are you doing? — O que estás a fazer?
I'm talking — Estou a falar
I'm laughing — Estou a rir

Esta é a linha de entoação para as perguntas simples *ás quais pode responder* YES *ou* NO.

Ex.:

Is Tom a doctor? — Tom é médico
Is Betty studying? — Betty está a estudar?

Reparem no emprego do pronome nas respostas *a estas perguntas:*

Where is Tom?—Onde está Tom?
He's at the university. — Ele está na universidade.
Where is Betty? — Onde está Betty?
She's at the university. — Ela está na universidade.
Where is the book? — Onde está o livro?
It's at the university. — Ele está na universidade.
What are the men doing? — O que estão os homens a fazer?
They're reading. — Eles estão a ler.

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II à venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

Estuda-se a intensificação das relações entre o Brasil e Macau

MACAU, 14 — Encontra-se em Macau, onde conta demorar-se cerca de uma semana, o dr. George Agostinho da Silva, director do Centro Brasileiro de Estudos Portugueses, da Universidade de Brasília. O ilustre professor universitário veio do Japão, onde se deslocou em missão de estudos.

A sua visita a esta Província destina-se a estudar as possibilidades de se criarem os meios necessários á intensificação das relações culturais entre Macau e o Brasil, de modo a que esta Província se torne um centro irradiador da cultura portuguesa e um ponto de confluência dos estudiosos do país-irmão que queiram dar-se ao estudo dos problemas e culturas dos povos orientais. O ilustre visitante foi recebido pelo chefe da Província, com quem conversou demoradamente sobre os objectivos da sua visita. — (L.).

CARTAS DO BRASIL

PALAVRAS AO VENTO

por CHIANCA DE GARCIA

RIO DE JANEIRO, Julho. — *No sábado entrei num* inferninho, *aqui em Copacabana, em busca de alguém que prometera estar e não estava, quando fui chamado por um grupo, em algazarra, numa das mesas na penumbra. Eram mais ou menos meus amigos. A escuridão nestes* infernin*hos é tão fechada que só é possível conhecer as pessoas pelas vozes. A voz do Zé Paulo, repórter fotográfico, a do Luis Alípio, cineasta, a do poeta Murilo, e a voz de um jogador de futebol, o Evaristo 2.º. Mas não estavam a discutir o concurso da* Miss Brasil, *que nessa noite se disputava no Maracanazinho, nem falavam de política, nem diziam mal dos respectivos colegas. Não. Discutiam o mal do século...*

— Qual é o mal do século? — perguntei.

— O desprezo, o nojo, a repugnancia que, hoje, os Brasileiros têm pela pobreza. Eu sustento que é necessária uma campanha publicitária, em grande estilo, para reabilitar a dignidade de ser pobre. Fala-se muito em liberdade democrática, e outras bobagens, mas ninguém pensa no dever, que nos cumpre, de sermos todos fraternalmente pobres...

Quem falava era o poeta Murilo. Quem interrompeu foi o Evaristo:

— Pobre você já é. Mas de espírito!

Gargalhada. O garçon estava por ali perto, vigiando, não gostando daqueles destemperos em voz alta. Mas, felizmente, além de nós, o inferninho *estava vazio.*

— Pobre para quê? Para sofrer? A pobreza, meu chapa, faz o homem mesquinho. A pobreza não enrija o carácter de ninguém. A pobreza avilta! Quando eu era pobre, sei como a vida era dura...

— E'. Agora que você está ganhando as pompas nesse negócio de cobra *do* Flamengo, *e em vésperas de ser vendido para a Itália, você esquece que nasceu no morro, que vivia no morro, num barranco, e que lá deixou todos os seus irmãos...*

— Que se danem, cada um se defenda como puder!

— Aí está! O medo dos Brasileiros é um só. O medo de ser pobre. A vergonha de ser pobre. Como se ser pobre fosse vergonha...

— Está certo — gritou o Luis Alípio. Os Brasileiros têm medo de ser pobres. Esquecem-se de que ser pobre é não ter remorsos, é viver com dignidade, ganhando apenas o indispensável. Mas reconheço que é difícil saber ser pobre. Ser pobre é uma aristocracia. E é necessária muita personalidade para se pertencer a essa aristocracia...

— Concordo — falou o repórter fotográfico — eu que frequento por profissão todos os meios, das favelas aos palácios, reconheço que a unica preocupação do homem brasileiro, levada aos extremos limites, é a ambição do dinheiro...

— Óba! Estou nessa boca! Liras! Dólares! E' atrás disso que eu ando! — berrou o Evaristo.

E depois, após um silêncio reprovador:

— E a culpa é minha? Vocês não vêem como está a vida? O pobre nunca sabe o que será o seu dia de amanhã. De ai ter de recorrer a tudo, ao jogo do bicho, aos cavalos, á lotaria, ao subor-

(Continua na 11.ª página)

CARROS NOVOS CARROS VELHOS

TODOS BENEFICIARÃO COM MOLYSLIP NO ÓLEO DO MOTOR

Molyslip com a sua suspensão coloidal de Bissulfureto de Molibdeno, cobre as superfícies do motor com uma película superlubrificante, reduzindo as perdas resultantes do atrito. A película Molyslip elimina o desgaste, proporcionando ainda maior potência, maior aceleração e maior economia de combustível.

MOLYSLIP

Deite Molyslip G na caixa de velocidades, na direcção e no diferencial. Escreva-nos ou peça mais informações ao seu garagista. Compre Molyslip. Poupe dinheiro, conduza o seu carro melhorado.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.
Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A LISBOA — Telef. 78 32 87

TITO DE MORAIS

FOI UMA SENTIDA MANIFESTAÇÃO DE PESAR O FUNERAL DO ALMIRANTE TITO DE MORAIS

Repousam desde hoje, em jazigo no cemitério do Lumiar, os restos mortais de um dos grandes vultos da República, o sr. vice-almirante Tito de Morais, ontem falecido, após prolongada e dolorosa enfermidade, na sua residência, na Avenida Defensores de Chaves, 27, 3.º, Dto.

O ilustre marinheiro e democrata de firmes convicções, há muito que se encontrava doente. Nas últimas semanas, porém, o seu estado agravou-se, até que ontem, ao fim da tarde, apesar dos esforços médicos e dos recursos da Medicina, exalou o último suspiro, rodeado dos desvelos da esposa e do carinho de familiares e amigos.

A morte do sr. almirante Tito de Morais causou a maior consternação, e assim que a notícia se tornou conhecida acorreram à sua residência numerosas pessoas de todas as condições sociais.

Durante toda a noite e até à saída do funeral, foram muitas as dezenas de individualidades que apresentaram condolências à família enlutada e velaram recolhidamente o corpo do ilustre extinto. Numerosas coroas de flores foram colocadas junto da urna que continha os restos mortais do saudoso homem público.

Por determinação do sr. almirante Tito de Morais, o seu funeral foi civil e dispensaram-se todas as honras militares e qualquer representação oficial.

O préstito saiu pouco depois das 16 horas, da morada acima para o cemitério do Lumiar, nele se incorporando, entre outros, os srs. profs. Azevedo Gomes e Vitorino Magalhães Godinho; almirante Mendes Cabeçadas e filhas; general Ferreira Martins, coronel Helder Ribeiro, comandantes Carlos Maduro e Oliveira de Campos, tenente-coronel Aldemiro Pires e capitão Carlos Vilhena; drs. Heliodoro Caldeira, Acácio de Gouveia, Mayer Garção, Adão e Silva, Eduardo de Figueiredo, Gustavo Soromenho, José Godinho, Francisco Zenha, Miguel Vidal e Mário Soares, por si e por seu pai, sr. dr. João Soares; Carvalhão Duarte e dr. Alfredo Guisado, director e director-adjunto, respectivamente, do nosso prezado colega «República»; escritor Manuel Mendes, jornalistas dr. Raúl Rego, César dos Santos, Artur Inês e António Waldemar; engenheiros Sá Cardoso e Brandão de Vasconcelos; D. Alcina Bastos; drs. Tavares de Almeida e Vitorino de Almeida, Dias Azevedo, João Pereira de Oliveira, Edmundo Frescata e esposa; muito oficiais da Armada, professores, advogados, médicos, etc.

Uma carreira brilhante

O vice-almirante Tito Augusto de Morais, que contava 83 anos, era um militar e um cidadão particularmente respeitado pelas suas qualidades pessoais.

Nasceu em 11 de Fevereiro de 1880, em São Faustino (Peso da Régua) e assentou praça aos 18 anos, sendo promovido a guarda-marinha em 30 de Setembro de 1901.

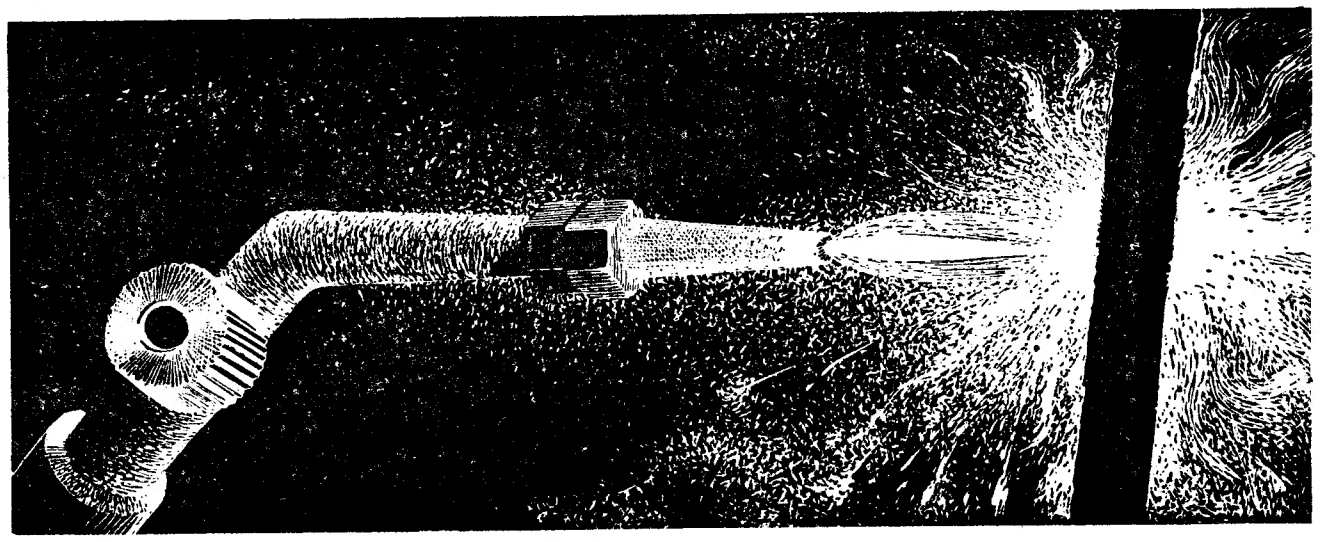
Após a promoção a 2.º tenente tomou parte nas operações de Angoche e nas campanhas de Larja, em 1903.

Abraçou desde muito novo, quando ainda estudava em Coimbra, os ideais republicanos e foi, assim, um dos oficiais da Armada que se uniram ao almirante Candido dos Reis, formando o histórico «complot» revolucionário da Marinha para a implantação da Republica, grupo do qual o vice-almirante José Mendes Cabeçadas fica a ser agora o unico sobrevivente.

Tito de Morais tomou parte activa em todos os preparativos para a revolução de 5 de Outubro de 1910, ficando assente que lhe ca-

(Continua na 2.ª página)

protecção contra o calor



Reforçam-se as disposições

sobre o lançamento de fogo de artifício

de modo a evitarem-se desastres

Foi enviado ás autoridades distritais, pela repartição competente do Ministério do Interior, o novo regulamento, elaborado pelo Comando-Geral da P. S. P. e aprovado pelo ministro, condicionando a concessão de licenças para lançamento de fogo de artifício. Trata-se da adopção de providências, aliás já determinadas em disposições vigentes, incluindo o «Regulamento sobre Substancias Explosivas», aprovado por lei em 1950, no sentido de se evitarem sinistros de consequências trágicas e desastres pessoais. Estes são motivados, em especial, por explosões de bombas de foguetes e morteiros, que se sucedem com alarmante frequência, aumentando o rol das vítimas de imprudências — mortos ou estropiados —, as quais se podem evitar por meio de medidas preventivas, como o «Diário de Lisboa» tem preconizado com o franco apoio dos leitores. Por isso, as providências agora reforçadas não podem deixar de merecer aplauso, pois correspondem aos desejos das populações, que, além de perturbadas no seu sossego, vivem na angustiosa opressão, temendo os graves desastres.

Diz-se na proposta do comandante-geral da P. S. P., legalizada por despacho do sr. ministro do Interior:

«A experiência tem demonstrado a insuficiência da disposição legal referida, o que, só por si, justifica a adopção de providências em ordem a obstar aos frequentes e, por vezes, graves desastres provocados pela explosão de artifícios pirotécnicos, mas não é menos certo que, para tal, muito contribui a falta de noção dos riscos relacionados com o fogo de artifício, não só no aspecto específico do lançamento, mas, também, nos que respeitam ás operações que o precedem, como seja embalagem, transporte, manuseamento e, especialmente, quanto a locais de lançamento, não só o necessário afastamento de substancias inflamáveis, combustíveis ou explosivas, mas também a prevenção de desastres pessoais, designadamente quando os riscos, sempre possíveis, de qualquer sinistro são desmedidamente agravados pela aglomeração de publico, quer em circunstancias normais, quer em cerimónias ou festividades publicas».

As medidas de natureza administrativa e policial, ora adoptadas, com a latitude necessária para torná-las eficientes na sua aplicação, incluem disposições especiais quanto á concessão de licenças para o lançamento de fogo de artifício, condicionadas, por horas e locais, quantidades e qualidades das peças a queimar, idoneidade e competência dos pirotécnicos e suas responsabilidades.

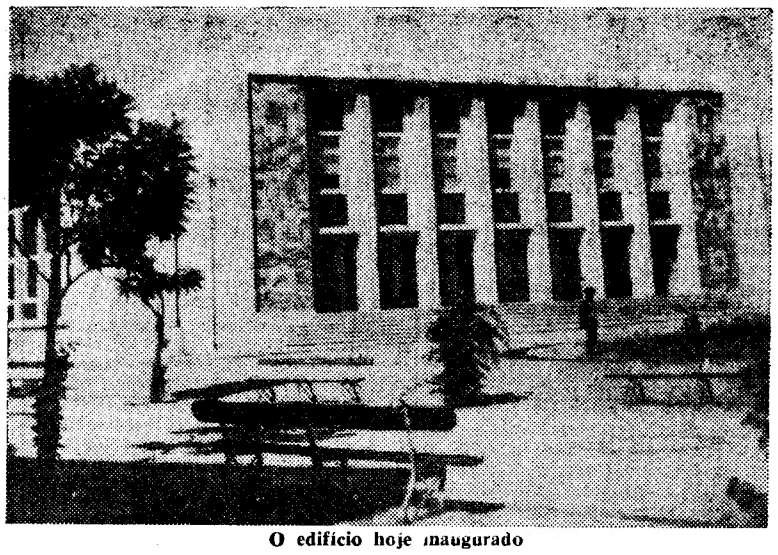
Estipulam-se os motivos de proibição, ou indeferimento de tais licenças, entre as quais a impropriedade e a insegurança dos locais, que devem ser afastados de zonas habitadas, aglomerações de publico, searas e outros sítios susceptíveis de perigo ou perturbação, a falta de habilitação legal dos pirotécnicos e estanqueiros, serem exageradas ou não corresponderem as quantidades ou espécies ás limitações legais; e ainda «o local, ou locais indicados para armazenagem temporária não possuirem as condições necessárias de segurança, não sendo permitido, em caso algum, que as quantidades armazenadas em cada local ultrapassem 10 quilogramas (peso líquido, aproximado de substancia explosiva) ou ali permaneçam para além do tempo considerado indispensável».

Além de outras providências que as circunstancias imponham eventualmente, têm de ser rigorosamente observadas as seguintes determinações:

«a) — No local onde se encontrarem os artifícios destinados ao lançamento só poderão permanecer o encarregado e o respectivo auxiliar, sendo o primeiro o responsável pela desembalagem e lançamento, o qual será feito a distancia conveniente dos artifícios destinados a tal fim, devendo assegurar-se o possível isolamento destes mediante protecção de material incombustível;

b) — Agente ou agentes de autoridade, no numero estritamente necessário, assegurarão o policiamento do local de lançamento mantendo o publico á distancia julgada necessária;

c) — Sempre que possível e a quantidade de artifícios o justifique, será requisitado pessoal e material de incêndios, no numero e quantidade considerados como absolutamente indispensáveis, para a eventualidade de qualquer sinistro».



O edifício hoje inaugurado

Inaugurou-se em Olhão

o Palácio da Justiça

com uma sessão presidida pelo dr. Antunes Varela

OLHÃO, 14 — Para proceder á inauguração de importantes melhoramentos nesta vila e noutras localidades algarvias, chegou ontem á pousada de S. Brás de Alportel, onde pernoitou, o sr. dr. Antunes Varela, titular da pasta da Justiça. O ministro fez-se acompanhar pelos srs. dr. Jorge Simões Figueirinha, presidente do Tribunal da Relação de Lisboa; dr. Arala Chaves, procurador junto daquele Tribunal; dr. Seabra Lopes, director do Arquivo de Identificação, etc.

O sr. governador civil de Faro deslocou-se, ontem á noite, áquela pousada para apresentar cumprimentos e esta manhã voltou ali para apresentar ao ministro a comissão política de Olhão, o presidente do Município e outras entidades olhanenses, bem como o presidente da Junta Distrital de Faro.

Depois de ouvir missa na igreja matriz de Olhão, onde uma deputação da M. P. fazia a guarda de honra, aquele membro do Governo e comitiva dirigiram-se, pelas 11 horas, para o novo Palácio da Justiça, junto do qual prestava a guarda de honra uma formatura dos bombeiros municipais.

Seguiu-se, em ambiente festivo, a cerimónia do corte da fita simbólica assinalando a inauguração do Palácio da Justiça da comarca, e, depois, a sessão solene inaugural, cuja mesa foi presidida por aquele membro do Governo, ladeado pelos srs. dr. António Baptista Coelho, chefe do distrito; Domingos dos Reis Honrado, presidente do Município; e drs. Seabra Lopes e Teixeira Jardim.

Falou em primeiro lugar, em representação do presidente da Camara, o respectivo vice-presidente, sr. Francisco Mateus Mendes. Usaram, depois, da palavra, o magistrado da comarca, dr. Caramujo; o delegado da comarca dr. Rui Preto; o dr. Messias Cercas, notário em Olhão; e o dr. Silva Ramos, da Ordem dos Advogados, que fizeram várias considerações de interesse, a propósito do acontecimento.

Palavras do ministro da Justiça

Ao encerrar a cerimónia, o sr. prof. dr. Antunes Varela começou

(Continua na 11.ª página)

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ETNOGRAFIA

SANTO TIRSO, 14 — Os participantes do Congresso Internacional de Etnografia, tiveram hoje o seu primeiro dia de descanso.

Às 11 horas, no mosteiro Beneditino de S. Bento, foi celebrada missa pelo abade de Singeverga, acompanhada a coros pelos elementos da «Schola Cantorum» daquele mosteiro.

Assistiu áquela cerimónia religiosa o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, prof. Silva Cunha.

Terminada a missa, os congressistas espalharam-se pelos vários locais onde almoçaram. À tarde, na Escola Agrícola, realizou-se um grande festival folclórico, iniciativa do Ministério das Corporações, e que teve a presença do sr. prof. Silva Cunha.

À noite, haverá um arraial minhoto.

Os E. U. A. avisaram os afro-asiáticos

dos perigos decorrentes da sua impaciência com Portugal

— escreve o «New York Times»

NOVA YORK, 14 — Com o título «Impaciência africana», o «New York Times» escreve: «Com o seu excessivo «anticolonialismo» contra a África do Sul e Portugal, os países afro-asiáticos. põem-se em oposição com o Ocidente. Trinta e dois países afro-asiáticos acabam de pedir, com «urgência», a reunião do Conselho de Segurança para apreciar a política do «apartheid» da África do Sul e ameaça a paz e a segurança causadas pelas «colónias» portuguesas...

O seu objectivo é expulsar estes dois países das Nações Unidas com vista a tomarem sanções militares contra eles... O Ocidente compreende e simpatiza com os sentimentos que inspiram os países africanos e não defende as atitudes que esses países condenam. Mas os representantes norte-americanos e Adlai Stevenson avisaram-nos contra «actos de impaciência» que só podem pôr em perigo as Nações Unidas e causar novos conflitos em África. — (F. P.).

DINHEIRO EMPRESTA-SE

Qualquer quantia sobre propriedades, em Lisboa, Arredores e Província ao juro da Lei. Transacção rápida.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6

FRUTA PARA POBRES

No desejo de proporcionar a toda a gente a possibilidade de saborear os seus excelentes pêssegos, sem dúvida os melhores, a Soc. Agrícola da Quinta de São Vicente, Ld.ª, possuidora dos maiores pomares do País (só em pesseguei-ros tem já 80 mil árvores em produção), vende directamente ao público a 5$00, 6$00 e 7$50 a dúzia e em caixas de 50/60 pêssegos a 35$00 cada, na «Frutaria Almeida», Av. Casal Ribeiro, 11, em Lisboa, com a qual mantém estreita colaboração.

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOAO

Av de Paris, 3-A — I 72560

Disco «VINGANÇA»

cantado por artista brasileira (há já alguns anos) 78 rotações, paga-se bem estando em bom estado. Carta ao nº. 155. Rua Nova do Almada, 68

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Calor excessivo, causa de graves perigos para o seu motor; defenda-o com

SHELL

X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO

PODE CONFIAR NA SHELL

CIESA CA-1

NECROLOGIA

JNERAIS

Almirante Tito de Morais

Continuação da página central

eria a missão de tomar o cruzador «S. Rafael» e de assumir o seu omando durante a revolução, funções que lhe foram confiadas pelo ntão 1.º tenente Ladislau Parreira.

O 2.º tenente Tito de Morais dirigiu-se na madrugada de 4 de Outubro para bordo do «S. Rafael» do ual tomou conta, com a cumplicidade de elementos da guarnição ompromet idos na revolta, e foi ele róprio quem dirigiu o fogo desse avio para terra.

Tito de Morais revelou, a par de rande calma, um espírito de decião que definiu o seu temperamento de militar.

Aureolado de glória política, nunca quis ser um político na verdaeira acepção da palavra. Foi sempre um homem simples, naturalmente modesto, sem pretensões de ualquer espécie.

Instado por amigos e camaradas, oi chefe de gabinete de dois ministros civis da Marinha — João e Meneses e Celestino de Almeida; foi deputado ás Constituintes, fez parte do primeiro Senado da epublica, como filiado no Partido acionista, de Brito Camacho, de uem era amigo e admirador.

Após a vitória do movimento de de Outubro, Tito de Morais e os eus colegas do «complot» da Marinha foram promovidos por distinção ao posto de capitão-tenente, om data de 5 de Outubro de 1910.

Tito de Morais ascendia sete nos depois a capitão-de-fragata e, esse posto, sobraçou a pasta da Marinha, desde 29 de Janeiro a 30 e Março de 1919, sendo Presidente a Republica o almirante Canto e astro e chefe do Governo o dr. osé Relvas.

Não desejando porém, exercer tividade política, Tito de Morais esempenhou depois, sucessivamente diversos cargos inerentes á sua rofissão: já com o posto de almirante, foi comandante da Escola aval, director da Escola de Educação Física da Armada, superintendente dos Serviços da Armada, spector de Marinha, presidente as Comissões de Domínio Publico Marítimo e Central de Pescarias; Conselho Superior de Disciplina a Armada e do Tribunal Militar e Marinha; director da Escola áutica e vogal do Tribunal de ontas.

Desempenhou, também, diversas nções no Ultramar: foi governador-geral do Estado da India e, anteriormente, chefe dos Serviços de Marinha daquele Estado. Dirigiu ualmente importantes trabalhos e levantamentos hidrográficos na aía de Moçamedes, que lhe mereram um louvor em termos significativos.

O almirante Tito de Morais — ue era um homem de fino trato da mais requintada educação possuía a grã-cruz de Avis, o ficialato da Torre e Espada, a comenda da Legião de Honra, a medalha americana de «Distinguished ervices», a medalha das campanhas de África e da guerra no ar, etc.

Durante a vigência da actual situação e após a formação da Aliança Republicano-Socialista, á qual eu a sua publica adesão, o almirante Tito de Morais, voltou a ter alguma actividade política no sendo de contribuir para o regresso o País a um regime democrático, epois de uma livre consulta ao eitorado.

O ilustre extinto que estava já ntão na reserva — e depois na situação de reforma — participou specialmente na propaganda das andidaturas do general Norton de atos e do almirante Quintão Meireles á Presidência da Republica.

O vice-almirante Tito Augusto de orais, que era actualmente administrador de uma companhia de eguros, passou á reserva em 1945 á situação de reforma em 1947, esta vez a seu pedido e antes de ompletar 70 anos de idade.

Com a sua morte, o País perde m dos seus mais nobres cidadãos a Republica um dos seus mais temerat os e intransigentes palanos.

*

O sr. almirante Tito de Morais eixa viúva a sr.ª D. Carolina Loureiro Macedo de Morais e era pai do r. eng. Manuel Alfredo Tito de Morais, casado com a sr.ª D. Maria Tito de Morais; da sr.ª dr.ª D. Maria Palmira Tito de Morais, consultora técnica da Organização Mundial de Saúde, em Genebra; dr. Augusto Tito de Morais, médico no Iraque, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Soeiro Tito de Morais; irmão das sr.as D. Isaura de Morais Areias, viúva do sr. Alfredo Areias; D. Antonieta de Morais Garção, casada com o sr. Arnaldo Garção; e dos srs. David Rodrigues de Morais, ausente em Angola e viúvo da sr.ª D. Clelia de Morais; dr. Adolfo Morais; Miguel Rodrigues de Morais, casado com a sr.ª D. Alice Rodrigues Morais; António Rodrigues Morais, ausente no Brasil, e casado com a sr.ª D. Esmeralda Rodrigues de Morais; e Virgílio de Morais, já falecido; aô das sr.as dr.ª D. Maria Carolina Tito de Morais Pereira de Oliveira, casada com o sr. eng.º Augusto Manuel Pereira de Oliveira; D Maria da Conceição Tito de Morais Correia Pires, casada com o sr. Vítor Manuel Correia Pires; D. Maria Luísa Tito de Morais Procópio, casada com o sr. Carlos Alberto Procópio; D. Maria Teresa Tito de Morais, D. Maria João Soeiro Tito de Morais e D. Maria Luísa Soeiro Tito de Morais; e dos srs. João Manuel Tito de Morais, Manuel Tito de Morais, Luís Manuel Tito de Morais, Alberto Soeiro Tito de Morais e Tito Augusto de Morais.

A toda a ilustre família enlutada o «Diário de Lisboa» apresenta a expressão do seu profundo pesar.

Conde de Penha Garcia

Ficaram hoje sepultados, em jazigo de família no cemitério dos Prazeres, os restos mortais do sr. dr. D. José Penalva Franco Frazão, conde de Penha Garcia, que anteontem faleceu, inesperadamente, na sua residência, quando assistia a um programa de televisão.

O extinto, 2.º conde de Penha Garcia, contava 64 anos, pois nascera em Lisboa em 2 de Junho de 1899. Economista distinto, licenciou-se em Ciências Económicas e Sociais pela Universidade de Genebra e pela Escola Livre de Ciências Políticas de Paris. Teve papel relevante na vida pública portuguesa, tendo desempenhado, em 1933, o cargo de subsecretário de Estado da Agricultura.

Foi deputado em três legislaturas, procurador á Câmara Corporativa e presidente da Junta Nacional do Vinho, onde exerceu notável

CONDE DE PENHA GARCIA

acção. Exerceu, igualmente, os cargos de vice-presidentes daquele organismo e da Comissão Nacional da F. A. O. e de secretário-geral dos Congressos Internacionais de Olivicultura e da Vinha e do Vinho. Fez parte da Comissão de Superintendência da Bolsa de Mercadorias de Lisboa e várias vezes representou Portugal ou os seus organismos em missões ao estrangeiro. Em 1958 foi nomeado comissário-geral de Portugal á Exposição Internacional de Bruxelas e, por mais de uma vez, fez parte dos corpos gerentes da Associação Central de Agricultura, de cuja direcção foi vice-presidente. Representou o nosso País em inumeros congressos internacionais, chefiando, designadamente, a delegação portuguesa no «Office International du Vin».

Membro do Instituto Internacional de Bruxelas, o extinto pertencia presentemente ao conselho de administração da C. P. e era presidente da Comissão Nacional da F. A. O., estando ainda ligado a várias actividades industriais. Dedicou-se ao estudo dos problemas económicos ligados á lavoura, tendo publicado vários volumes sobre esses assuntos. Eis algumas das suas obras: «O Direito da Nacionalidade», «A Crise Agrícola», «O Problema do Azeite», «O Problema da Alimentação do Indígena», «Organização Política do Império Colonial Português» e «Organismos de Coordenação Económica». Escreveu também, uma peça de teatro intitulada «Persegona».

O sr. conde de Penha Garcia, que era muito estimado nos vários sectores da vida portuguesa, possuía numerosas condecorações, entre as quais a Ordem do Mérito Agrícola e o Mérito Agrícola de França, a Ordem da Coroa da Bélgica e a medalha de ouro da Legião Portuguesa.

No seu funeral, efectuado esta manhã, da residência, na Rua do Prior, 18, para jazigo no cemitério dos Prazeres, incorporaram-se muitas dezenas de pessoas de todas as condições sociais. Deu as derradeiras absolvições o rev. padre Joaquim Ferreira da Silva, pároco da freguesia de S. Francisco de Paula.

Entre as pessoas que acompanharam o féretro viam-se os srs. ministro da Educação Nacional, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, chefe do Estado-Maior do Exército, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, ministro Zezislau Szczerbinski, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, presidentes e vice-presidentes das Juntas Nacionais do Vinho e do Azeite, comissária nacional da M. P. F., prof. Costa Leite (Lumbrales), almirante Henrique Tenreiro, brigadeiro Carlos Gorguilho, comodoro Duarte Silva, eng.s Sá e Melo, Espregueira Mendes, Duarte Amaral, Garcia Cabral, Peixeira de Sousa, João Carlos Alves, Albano Homem de Melo, António Costa Macedo, Amaral Neto e Julio José dos Santos; drs. Maia Mendes, Filipe Nobre Guedes, Pulido Garcia, Cunha da Silveira e Vasconcelos Marques; cónego Figueiredo Sarmento, marquês de Sá da Bandeira, condes das Alcáçovas, das Antas, do Cartaxo, de Praia da Vitória, de Bobone, de Almedina e de Mendia; D. Salvador Vaz de Almada, Luís Theotónio Pereira, Julio de Vilhena, D. Luís Braamcamp Cardoso de Meneses e dr. Mário Reimão Nogueira, em seu nome e no do sr. prof. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração da C. P.; representantes da Comissão Nacional da F. A. O., da Associação Central da Agricultura Portuguesa, do Instituto de Serviço Social, da Junta Nacional do Vinho, da União dos Sindicatos dos Ferroviários, da Mocidade Portuguesa Feminina e da Obra das Mães pela Educação Nacional; etc.

Ao princípio da tarde, o secretário-geral da Presidência da Republica, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, esteve na residência do sr. conde de Penha Garcia, a apresentar condolências á sr.ª D. Maria Francisca de Castro Franco Frazão, em nome do Chefe do Estado.

Foram também recebidos muitos telegramas, entre os quais dos srs. cardeal-patriarca de Lisboa, dr. Henrique Martins de Carvalho, eng.º Cancela de Abreu e de comissões da O. M. E. N., etc.

À família enlutada, especialmente á viuva do sr. conde de Penha Garcia, sr.ª D. Maria Francisca de Castro Franco Frazão, apresentamos sentidas condolências.

Cartas do Brasil

(Continuação da página central)

no, e até ao crime, para se libertar da miséria!

— Isso que você chama de se querer libertar da miséria, é apenas a furia de ter dinheiro para bancar o granfino. Esse o mal do Brasileiro, preto, branco ou mulato, só quer fazer vida de granfino!

— Exacto! O que mata o brasileiro é o egoismo. Como o egoismo aqui do nosso Evaristo, que assim que virou craque do Flamengo, esqueceu os irmãos que deixou lá no morro de Mangueira!

— Uai! E que tem isso?—redarguiu Evaristo. — E o Papa? Esse Papa que morreu outro dia, não fez o mesmo? Não estava lá no palácio dele enquanto os irmãos continuaram agarrados ao cabo de uma enchada?

— Sua besta — gritou Murilo — Essa foi uma grande lição de humildade. Se o Papa quisesse torná-los ricos, isso, para ele, seria fácil. Mas não quis. E não quis para mostrar ao Mundo que, nos tempos que correm, ser pobre, honesto e humilde, é a maior de todas as lições!

E Murilo, entusiasmado:

— Eh gentes, vamos, ou não, depois de expulsar o Evaristo do nosso grupo, iniciar no Brasil a reabilitação da dignidade de ser pobre?

E voltando-se para o garçon:

— Rapaz, mais whisky!

E continuámos bebendo whisky *nacional ao preço absurdo de quinhentos cruzeiros a dose.*

GRAÇAS CONCEDIDAS

Escrevi recentemente, numa destas cartas, a propósito da necessária presença da cultura portuguesa no Brasil, que sempre ouvira dizer que Deus escuta até as mais humildes vozes, e, acrescentava, muito embora, ai de mim, não acredite que Deus leia jornais...

De facto, não deve ler mesmo. Mas se Deus não lê jornais, quem os lê, diariamente, e disso tenho agora provas, são os santos da corte celestial.

Gilberto Freyre gosta de explicar o Brasil através de anuncios que foi descobrir em gazetas dos tempos antigos. Mas com os jornais cariocas, com vinte páginas de texto e quarenta de anuncios, não acho que seja fácil aos Gilbertos Freyres do futuro catarem do mesmo modo a psicologia das gentes de hoje. Eu, por mim, contento-me em saber todas as manhãs quem é o malandro do dia, porque, como é sabido, todos os dias há um ou nas páginas da politica, ou na social, ou na económica, ou na internacional, ou até, ás vezes, nas páginas do crime.

Mas, ontem, porque tinha mandado publicar um daqueles vulgares cozinheira precisa-se, etc., *tive ocasião de catar, como digo acima, um curioso segredo das páginas de anuncios. Parece que, de facto, os santos costumam ler jornais pois, só no «Jornal do Brasil», encontrei, numa compacta meia página, larga variedade de comunicados neste teor: —* «Ao beato Policarpo. *Agradeço a graça alcançada. Hilda Maria».*

Outro: — «São Jucas Tadeu. *Agradeço reconhecidissima favor concedido. Heloisa Lopes». Um outro mais: —* «São Geraldo. *Fico muito grato graça alcançada. Abraços. Artur». Ainda outro: —* «A São Jerónimo. *Ao amigo, ao protector e ao xará pede bênção e agradece Jerónimo Silva». E neste género acumulam-se nada menos de trezentas e vinte e sete mensagens, directas, familiares, fraternais, em estilo telegráfico, como quem agradece a um amigo (se ainda os há!) a gentileza de um aval em letra promissória. Toda esta gratidão corresponde cem por certo ao êxito de suplicas sussurradas entre padre-nossos engrolados. Não é sopa, não. Reparem bem. Só num dia trezentos e vinte e sete agradecimentos, o que demonstra como está bem organizado, lá no céu, o departamento de Favores e Concessões. Porque a coisa é rápida. Graça pedida, graça imediatamente concedida, sem necessidade de requerimento em papel selado, nem sequer o inevitável* pistolão *de senador ou deputado, indispensável no Brasil para conseguir pelo menos a ilusão de uma promessa. Não. E' tudo na batata, ao estilo português do toma lá, dá cá. E como não há serviço de correios, em transito, da terra para o céu, aqui temos os jornais transmitindo indirectamente os respectivos agradecimentos. O que, reconheço, é válido por duas razões. A primeira é o sentimento natural da gratidão. A segunda consiste em mostrar ao mundo, publicamente, que os santos, lá no céu, são mais generosos na concessão de benefícios, do que os homens aqui na terra (o que é lamentável!) na ajuda e solidariedade aos seus semelhantes necessitados.*

PARÁFRASE de BRINCADEIRA

Já voltaram as ultimas pombas ao pombal. Não voltaram em bando, em revoada. Voltaram tristes e de cabeça baixa. Passaram dois meses noutras terras, do outro lado do Atlantico. Sairam daqui ruflando as asas, sacudindo as penas, dando a ilusão aos que ficavam de que iam confirmar a graça do seu engenho, a ligeireza do seu voo. Partiram. Primeiro foi a Selecção Nacional. *Depois o* Flamengo, *a* Portuguesa, *o* Fluminense, *o* Botafogo, *e o mais categorizado: o* Santos. *Lá foram, como as pombas do soneto de Raimundo Correia. Por lá andaram perdendo as penas, ante a rigida nortada que soprava nos campos europeus. Então, na Itália, foi o fim. O* Santos, *esse, voltou esvaziado de todas as suas glórias. Nem Pelé se salvou. Já ninguém lembra mais a sanguinea e fresca madrugada do dia em que partiram. Todos sofrem agora, apenas, o entardecer nublado da hora em que voltaram aos pombais. Mas as ilusões que levaram com eles, ao partir, essas ao coração dos fans não voltam mais.*

O funeral da vítima
do desastre de Cáceres efectua-se amanhã
para o cemitério do Alto de S. João

Encontra-se internado no Hospital da C. U. F. o sr. António Carlos de Mello Champalimaud, de 21 anos e estudante na Suíça, que, anteontem, á noite, conforme ontem noticiámos, foi vítima de um grave desastre de viação, na estrada de Gijón para Sevilha, a quarenta quilómetros de Cáceres, quando vinha, de automóvel, para Lisboa, acompanhado da sua colega sr.ª D. Margarida Helena Thierstard Simões Ferreira, de 20 anos, também estudante universitária, em Genebra, que faleceu, pouco depois, no hospital de Cáceres.

Ambos os estudantes vinham agora passar férias a Portugal, e, ao que parece, a viatura era guiada, quando se deu o desastre, pela sr.ª D. Margarida Simões Ferreira. Ignoram-se, ainda, quais as causas do acidente, mas sabe-se que o automóvel, depois de ter perdido a direcção, numa curva dupla, deu várias voltas sobre si.

Devido ao seu estado inspirar sérios cuidados, o jovem estudante sr. António de Mello Champalimaud foi transportado, ao princípio da noite de ontem, num avião especialmente fretado em Madrid, de Cáceres para Lisboa, tendo sido acompanhado, não só por sua mãe, sr.ª D. Maria Cristina da Silva de Mello Champalimaud, mas também pelo médico sr. dr. Azevedo Gomes, que tinham seguido para aquela cidade espanhola, acompanhados pelo pai da vítima, o conhecido industrial sr. António Champalimaud, logo que souberam do infausto acontecimento.

No Hospital da C. U. F., o sr. António de Mello Champalimaud foi logo radiografado, suspeitando-se que sofra de fractura do cranio e das clavículas. Esta manhã, porém, o doente apresentava-se já melhor de saude e sem temperatura.

O cadáver da sr.ª D. Margarida Simões Ferreira chega, amanhã, á tarde, a Lisboa, num autofunebre, e o funeral efectua-se para o cemitério do Alto de São João. A vítima, natural de Moçambique, é filha do sr. dr. José Simões Ferreira, radiologista em Lourenço Marques.

Café «Chave d'Ouro»

Da firma Vilarinho & Sobrinho, Lda., da Rua das Janelas Verdes, 56 a 82, recebemos vários convites para provas do seu excelente café «Chave d'Ouro», no seu «stand», no Pavilhão Internacional da Feira Popular de Lisboa.

Novo estabelecimento

O sr. Mário Ruas da Fonseca, «O Rei da Sorte», inaugura amanhã, ás 11 horas, o seu estabelecimento de lotarias e de tabacos nacionais e estrangeiros, na Rua da Conceição, 23-25 (junto á Rua dos Fanqueiros).

DESPORTOS

A VOLTA À FRANÇA DO FUTURO

A equipa portuguesa está a actuar com inteligência

• Conta com quatro elementos entre os primeiros 25

por ROBERT SOULIERES

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

TROPES, 14 — Russos, italianos, espanhóis e belgas aproveitaram a tirada de ontem, pelas planícies do leste da França para demonstrar que ainda estão na corrida e que têm homens capazes de correr bem. A vitória final foi para o russo Yuri Melikov — a sua terceira vitória de etapa neste «Tour». Trata-se de um bom «sprinter», que lança a sua embalagem com oportunidade, muito embora continue longe dos primeiros na classificação geral.

Mesmo assim, os russos conseguiram hoje a primeira vitória colectiva, com 8 s de avanço sobre a Espanha, segunda classificada.

O francês Zinmermann, que continua a comandar a classificação geral, detém um avanço de três minutos, que hoje não lhe custará a defender. E parece, desde já, que o seu nome se vai inscrever na lista dos vencedores da prova.

A tirada foi corrida quase sempre em pelotão, por vezes debaixo de chuva. Só ao fim de 140 quilómetros se deu uma fuga com êxito, a cargo de cinco corredores, comandados pelo suiço Maggi e pelo inglês Hitchen. Chegaram a ter dois minutos de avanço, mas foram apanhados, ao fim de 14 quilómetros, por mais sete elementos. Deste grupo, só um elemento se destacou: os outros oito cortaram a meta com dois segundos de avanço sobre novo grupo de três, comandado pelo português Indalécio de Jesus — mais bem classificado da equipa lusitana. Todos os outros chegaram com o grande pelotão, que entrou com 4 minutos de atraso em relação aos primeiros.

Com excepção de Indalécio de Jesus — com um nono lugar na etapa que não está de acordo com a sua posição na classificação geral — os portugueses estiveram dentro das suas possibilidades, sem desanimos nem brilharetes. A equipa está a actuar com inteligência e vai chegar ao fim com uma unica baixa — o que só mais duas turmas registam — e com quatro elementos clasificados entre os primeiros 25. E' um bom balanço geral, que poderia ser ainda acentuado por uma vitória que esteve na mão, do Prémio da Montanha.

Na classificação geral, as oscilações foram pequenas

Na classificação geral as posições dos portugueses são as seguintes:

Peixoto Alves desceu de 6.º para 7.º, mas conservou em relação ao camisola amarela o atraso de 8 m e 35 s. Mário Silva manteve o lugar e o atraso: nono, com 12 m e 31 s. Exactamente o mesmo se deu com Laurentino Mendes, que continua 20.º e com a diferença de 31 m e 25 s. Idem, quanto a Alberto de Carvalho, mantém-se 23.º e continua com 36 m e 1 s. Mário de Sá subiu um furo, como fizera na véspera: é agora 45.º e mantém a diferença de 1 h, 18 m e 43 s. O esforço de Indalécio de Jesus reflectiu-se numa ligeira subida: passou de 54.º para 52.º e a diferença de tempo reduziu-se de 1 h, 40 m e 44 s para 1 h, 36 m e 48 s. Quanto a Vítor Tenazinha, manteve o 65.º posto e o atraso de 1 h, 47 m e 13 s.

Na etapa de hoje, ultima da corrida, é natural — pelo menos nada terá de extraordinário—que os portugueses não consigam classificar-se entre os primeiros. E, desse modo, talvez a classificação sofra ligeiro desbaste — nomeadamente a classificação colectiva.

Realmente, a turma portuguesa manteve, ontem, o terceiro posto da classificação geral. Mas aumentou o atraso em relação aos primeiros: 16 m e 6 s em relação á primeira, a da França e 8 m e 57 s em relação á da Espanha, segunda. A quarta classificada é a Itália, a 3 m e 42 s de distancia, ao passo que a Bélgica continua longe — cerca de meia hora.

O TOTOBOLA VAI À VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O Departamento de Apostas Mútuas Desportivas (Totobola), considerando a popularidade do ciclismo, resolveu organizar três concursos durante a «Volta a Portugal»

O funcionamento deste concurso, quanto ao preenchimento dos bilhetes, é extremamente fácil.

Em cada concurso haverá treze resultados a prognosticar, devendo os prognósticos recair sobre a classficação por equipas, até ao terceiro lugar de cada etapa.

As equipas concorrentes á «Volta a Portugal» serão repartidas em três grupos, designados por «grupo 1, grupo X e grupo 2», mencionados obrigatoriamente nos bilhetes juntamente com a indicação das etapas incluídas em cada concurso.

Qualquer que seja o lugar da classificação a prognosticar — o primeiro, segundo ou terceiro — utilizar-se-ão os símbolos convencionais consoante as equipas que se prevejam para cada lugar pertençam ao «grupo 1», ao «grupo X» ou ao «grupo 2».

A classificação a considerar nos concursos será sempre fornecida pelo juri da «Volta» no seu comunicado oficial após o termo de cada etapa, não sendo tomadas em consideração as alterações provenientes de protesto, castigo ou quaisquer outros motivos.

Se alguma ou algumas das etapas incluídas no concurso não chegarem a realizar-se, forem anuladas, «neutralizadas» ou, por qualquer outro motivo, não tiverem classificação oficial, o concurso será válido para as restantes etapas, desde que os resultados a prognosticar sejam pelo menos nove.

O MEM MARTINS

inaugura hoje o novo parque de jogos

O Mem Martins Sport Clube inaugura hoje, ás 16 e 30, oficialmente, o seu novo parque de jogos, promovendo um encontro de futebol entre equipas mistas do Sporting e do Belenenses, em que estão em disputa as taças Junta de Freguesia de Algueirão Mem Martins e Mem Martins Sport Clube.

Entre as individualidades que assistem á cerimónia conta-se o presidente da Camara Municipal de Sintra, sr visconde de Asseca.

Elmano Sousa Costa esteve em evidência no concurso hípico de Vila Franca de Xira

Concluiu-se ontem o «raid» hípico do Ribatejo, disputando os concorrentes o último percurso da prova, de Santarém a Vila Franca de Xira, num total de 45 quilómetros.

A classificação final do «raid» foi a seguinte: 1.º, Eduardo Santos Silva, no «Xai-Xai», que fez os 267 km em 11 h, 22 m e 37 s; 2.º, Luís Telo Barradas, no «Rilvas», em 11 h, 42 m e 38 s; 3.º, Manolo Garcia Palácios, no «Lomeño», em 11 h, 48 m e 25 s. O concorrente Júlio Borba foi obrigado a desistir, perto da meta, por a sua montada ter sofrido uma congestão, de que morreu.

À tarde, no campo do Cevadeiro improvisado em hipódromo, efectuou-se um concurso hípico, que despertou muito interesse, composto e ajudando o brilhantismo das animadas e sugestivas festas de Vila Franca de Xira.

A classificação foi a seguinte:

Prova Grémio do Comércio de Vila Franca de Xira — 1.º, D. Maria Manuela Castro, 3 pontos, em 1 m. 3 s e 4/5; 2.º Luís Pedro Ferreira, 4 pontos, em 56 s e 3/10; 3.º, Bernardo Mesquitela, 4 pontos, 58 s e 4/10.

Elmano Sousa Costa, num salto, em plena prova, da Taça «Camara Municipal de Vila Franca de Xira»

Prova Camara Municipal de Vila Franca de Xira, com «barrage» — 1.º, Elmano Sousa Costa, 0 pontos, em 26 s; 2.º, Vasco Jorge Trigo Ferreira, 4 pontos, em 27 s e 3/5; 3.º, D. Maria Manuela Castro, 3 pontos, em 1 m. 4 s e 3/5

A prova hípica de corta-mato foi ganha por António José Martins

Integrada nas provas de hipismo das festas disputou-se hoje, de manhã, a prova hípica de corta-mato, na qual participaram nove cavaleiros

O corta-mato foi efectuado entre Aguas Férreas e a Quinta do Cabo, tendo a seguinte classificação: 1.º, António José Martins, 29 m e 30 s; 2.º João Folque, 30 m e 57 s; 3.º, Fernando Palha, 32 m e 2 s; 4.º, José Cunha Pereira, 32 m e 40 s; 5.º, Jorge Manuel Rodrigues, 33 m e 43 s.

O Ginásio Clube Português do Rio de Janeiro foi ontem homenageado

Um grupo de dirigentes e associados da Real Sociedade Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, deslocou-se a Portugal para os seus elementos, em grande parte, abraçarem a terra-mãe de que há mais ou menos anos partiram e os restantes em viagem de recreio e de interessado conhecimento do país, berço dos pioneiros da civilização do Brasil.

Aproveitando a oportunidade, a direcção do Ginásio Clube Português resolveu proporcionar á embaixada carioca uma recepção na sua sede.

Recebidos pelos dirigentes ginasistas, percorreram as dependências da colectividade sempre esclarecidos pelo sr. dr. Manuel Fradinho, presidente da direcção após o que, no ginásio, lhes foi dedicada uma curta exibição das classes de senhoras e homens, dos profs. Caruso, F. Dâmaso Rodrigues e Mário Begonha, que actuaram em bom nível, nos diversos aparelhos da «aplicada» e em mãos livres e nos espectaculares saltos de tapete e de mesa alemã.

Em dado momento foram apresentadas á caravana brasileira as três ginastas seleccionadas para os Segundos Jogos Luso-Brasileiros, Maria Manuela Fradinho e Maria Manuel Rodrigues, ambas do Ginásio Clube Português e Ana Maria Ferraz dos Santos, do Sporting, acompanhadas pelo seleccionador cap. Robalo Gouveia

Em Halterofilismo, Germano Sabes ergueu 130 quilos, falhando as tentativas para os 137.5.

O sr. dr. Manuel Fradinho dedicou a exibição aos visitantes a quem desejou a melhor estadia em Portugal, felicitando-se por tão honrosa presença da embaixada do país irmão.

O presidente do Clube Ginástico Português, sr. Nicamor Costa Marques agradeceu a recepção que todos vão guardar e transmitir a todos os sócios da colectividade e, como testemunho de tão cordial visita, entregou ao sr. dr. Manuel Fradinho uma placa com significativa mensagem.

Seguiu-se um beberete durante o qual os dois presidentes trocaram saudações e um abraço rematou da melhor forma tão agradáveis momentos de tão expressiva confraternização luso-brasileira.

FESTA ESCOLAR

no Orfanato Santa Isabel

A festa de encerramento do ano lectivo do Orfanato Escola Santa Isabel ficou, hoje, assinalada, com diversas cerimónias.

De manhã, na capela privativa, celebrou-se missa cantada, após o que, no recinto de jogos, se exibiram as classes de ginástica masculina e feminina. Seguiu-se um almoço de confraternização, que reuniu, além do corpo docente, cerca de duzentos alunos.

À tarde, realizou-se uma récita cultural, dedicada á direcção do Orfanato.

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 127/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 30 de Julho de 1963, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3. andar, o concurso público para a EMPREITADA N.º 57/63 GTH—CONSTRUÇÃO DE CASAS NA CÉLULA «C» DE OLIVAIS-SUL — LOTES 180 E 181 — 26 FOGOS DA CATEGORIA III — PARA A FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA.

(Processo n.º 77/63/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 4.131.960$00
O depósito provisório é de ..... 103.300$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3. andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar — das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do concelho de Lisboa, em 9 de Julho de 1963

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

Desporto no Ultramar

O campeonato internacional de Moçambique de tiro aos pratos realiza-se nos dias 24 e 25 de Agosto

BEIRA, 14. — O Clube de Caçadores de Moçambique (delegação de Manica e Sofala) organiza, em 24 e 25 de Agosto, o IV Campeonato Internacional de Moçambique de Tiro aos Pratos, cujas provas terão lugar no seu «stand» de tiro, na Saibreira.

A organização conta com a presença de numerosos atiradores rodesianos, entre os quais alguns olímpicos. — (A. N. I.).

Dois futebolistas para a Académica

LOURENÇO MARQUES, 14 — Segundo noticia a Imprensa, o jovem guarda-redes do Desportivo, António Lima Schwalbach, vai ingressar na Académica, de Coimbra.

As negociações chegaram a bom termo e, segundo o contrato, Schwalbach poderá continuar os estudos e praticar futebol.

O prometedor futebolista do Sporting, Virgílio, está, também, em negociações com a Académica, tudo dependendo das condições que o clube da «Briosa» apresente. — (A. N. I.).

TAÇA NACIONAL DE PRINCIPIANTES

A ACADÉMICA vencedora da Sanjoanense ficou apurada para a final

ÁGUEDA, 14 — Disputou-se hoje o jogo de desempate da Taça Nacional de Principiantes entre as equipas da Associação Académica de Coimbra e da Sanjoanense, correspondente ás meias finais daquela prova e porque os dois jogos anteriores terminaram empatados.

O encontro de hoje concluiu-se com a vitória da Académica, por 3-2 Por isso jogará, no próximo domingo, em Leiria, com o Sporting, no desafio final da competição

As equipas alinharam:

ACADÉMICA — Pestana; Marques e Madeira; António Santos, Almeida e Severino; Cunha, Martins, Altenor, Augusto Santos e Nunes (Mesquita).

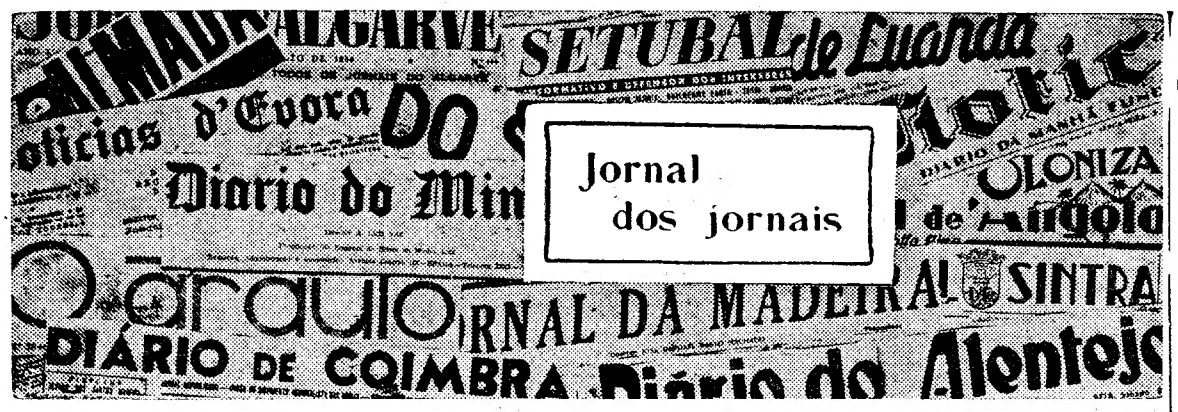
SANJOANENSE — Sousa; Amorim e Artur; Paiva, Correia e Amaro; Costa, Pádua, César, Bastos e Amarante.

Árbitro: Braga Barros.

Ao fim da primeira parte a Sanjoanense ganhava por 1-0, mas o tento resultou duma jogada infeliz do defesa central da Académica, que enfiou a bola na própria baliza, aos 4 minutos do começo do jogo.

Na segunda parte, aos 7 minutos, Altenor, estabeleceu o empate e um minuto depois, Almeida estabeleceu a vantagem da equipa coimbrã

Aos 13 minutos, Martins, passou a conta para 3-1. Minutos depois, Costa fixou o resultado em 3-2, a favor dos estudantes.



VAI SENTAR-SE NO BANCO DOS RÉUS

A MAIS POPULOSA ALDEIA DO CONCELHO DE PAMPILHOSA DA SERRA

SOBRAL VALADO (Pampilhosa da Serra) — Nesta aldeia há um antigo adro que é, concomitantemente, largo publico desde tempos imemoriais. Um largo de interesse vital, localizado no centro da povoação, onde toda a gente passa e se diverte, quando chega essa hora.

São antigas as pretensões de certo indivíduo, considerado indesejável e de cobiça sem limites, em ordem a assenhorear-se parcial ou totalmente desse largo.

Os presidentes da Camara e governadores civis anteriores aos actuais consideraram como abusivas essas pretensões, lavrando esta sentença:

«Foi declarado definitivamente logradouro publico o antigo adro de Sobral Valado».

Mudaram-se os tempos, mudaram-se os ventos, e o tal indivíduo conseguiu licença agora para concretizar seus velhos anseios de anexação.

O povo, vencendo a distancia de mais de 5 quilómetros, só num sentido, foi duas vezes á Pampilhosa, ordeiramente, humildemente, pedir providências ás autoridades administrativas. Em vão.

— Raios me partam se vocês conseguirem o que querem — foi respondido ao povo.

Que faz o povo?

Vai para a aldeia, toca o sino a rebate e resolve destruir o muro, em gesto colectivo de indignação.

É por esse crime que a mais populosa aldeia serrana vai agora responder no dia 16, no tribunal de Arganil, em audiência que está despertando em toda a região o maior interesse e que fará deslocar, da Serra e de Lisboa, inumeras pessoas.

É advogado do povo o sr. dr. Vasconcelos de Carvalho

Espera-se que o bom povo, que apenas tomou a iniciativa de destruir o muro para fazer respeitar as deliberações da Camara e do Governo Civil anteriores, seja absolvido, como não pode deixar de ser.

(Do *Diário de Coimbra*)

EM OEIRAS

NÃO HÁ SOCORROS AOS DOMINGOS!

No domingo, 30 de Junho, entre a Avenida Marginal e a praia de Oeiras, uma criança cortou-se profundamente num dedo, ao cair sobre um caco de vidro O seus familiares procuraram imediatamente socorro, mas, com grande espanto deles — e nosso! — não há qualquer espécie de socorro em Oeiras, aos domingos! Até os próprios bombeiros voluntários parece que encerraram o respectivo posto! Como ultimo recurso, procuraram a farmácia de serviço, onde também lhes foi negado tratamento, pois que, embora tivessem vontade de socorrer a criança, o certo é que estavam ameaçados por um médico local, se fizessem quaisquer tratamentos na farmácia.

O aflito pai foi, então, aconselhado a dirigir-se ao hospital da Parede.

Lê-se, custa a acreditar, mas é verdade: Oeiras, vila cabeça de importante concelho, para onde se deslocam, aos domingos, milhares de pessoas, não tem um simples posto de socorros!

Sabendo-se que a quase totalidade do publico acorre aos bombeiros em caso de acidente, por que não restauram estes o posto que deixou de funcionar? A Camara não estará também interessada em garantir o seu funcionamento, ajudando-o?

(De *A Nossa Terra*, de Cascais)

O inquérito

à Escola de Enfermagem de Évora

ÉVORA. — Dando provimento a uma exposição dirigida á Secretaria de Estado da Saude e Assistência, na qual são mencionados alarmantes problemas criados a algumas alunas da Escola de Enfermagem S. João de Deus, desta cidade, o titular da pasta referida determinou um inquérito ás questões que lhe foram apresentadas, promovendo a nomeação para o efeito, de uma inspectora dos Serviços de Inspecção da Saude e Assistência, que se deslocará a Évora, oportunamente, com a missão de investigar o delicado assunto, relacionado, segundo se julga saber, com o elevado numero de reprovações naquele estabelecimento.

Este inquérito, superiormente determinado pelo sr. ministro da Saude, que assim pretende habilitar-se com elementos que ditem um são juizo sobre a questão a investigar, está sendo aqui aguardado com notório interesse publico, porque só ele revelará, se houve ou não fundamento na queixa motivadora da sindicancia, entregue, certamente, aos cuidados e confiança de uma inspectora que saberá defender com espírito isento, a função de que foi investida.

(Do *Diário do Alentejo*, de Beja).

A rota atuneira japonesa

É de todos conhecida a grande expansão da industria pesqueira japonesa nos ultimos tempos. Os meios e processos que empregam os nipónicos fá-los estar presentes em todos os mares do Mundo e em todas as actividades pesqueiras, constituindo uma verdadeira força mundial dentro desta actividade.

Os barcos japoneses vendem em Itália o atum que pescam no oceano Atlantico. Para isso realizam um periplo. Os navios partindo do Japão, atravessam o oceano Pacífico, transpõem o canal de Panamá, tomam rumo ao Sul bordejando as costas da América Latina até á foz do Amazonas de onde aproam ao continente africano. Neste trajecto vão pescando com o auxílio de cabos de vários quilómetros de extensão aos quais estão presos milhares de anzóis (palangres). Quando atingem a costa africana os seus porões estão geralmente cheios de peixe. Põem rumo ao estreito de Gibraltar e entram no Mediterraneo para fazer escala nos portos italianos, onde vendem e trocam os seus produtos Cumprido o seu programa, metem pelo canal de Suez e regressam ao seu país.

Este itinerário, uma verdadeira rota do atum, é, ao que parece, normalmente abundante nestes peixes. A ser assim, os japoneses teriam descoberto uma riqueza alimentar que será confirmada por meio dos estudos oceanográficos que se projectam realizar.

(Do *Jornal do Algarve*, de Vila Real de Santo António.

Aparelhagem própria para fotografar astros

destinada a um astrónomo amador chegará brevemente a Lourenço Marques

Falámos em tempos, nestas colunas, de um polícia desta cidade que ao estudo do céu e das estrelas dedica todas as suas horas disponíveis. Apresentámo-lo á cidade, mais do que como uma simples curiosidade, na sua posição de estudioso que sabe o que quer e o que pode conseguir, através de uma observação contínua e persistente dessa fascinante ciência que é a Astronomia.

Temos mantido um contacto mais ou menos contínuo com o sr. Alberto Carlos Gonçalves. Tornou-se como que um solícito colaborador do nosso jornal, fornecendo-nos constantes informações de carácter astronómico que só não têm tido mais relevancia dada a impossibilidade de captação de imagens dos astros, por parte deste astrónomo amador, que não conseguiu ainda obter aparelhagem á altura de fotografar com êxito o fruto das suas observações.

Chega-nos agora a notícia de que essa aparelhagem própria para fotografar os astros está prestes a chegar a Lourenço Marques, encomendada pelo sr. Alberto Gonçalves, por intermédo da escola americana de que é aluno por correspondência, a Hemphil School, em Nova Jersey, na Califórnia.

Com os referidos aparelhos, que constarão de um adaptador para telescópio e uma máquina fotográfica própriamente dita, mas com características especiais, este astrónomo amador pensa fotografar a Lua em todos os seus relevos.

Eis, pois, a interessante novidade acerca deste nosso colaborador astrónomo, que ontem deve ter captado imagens do eclipse parcial da Lua e que, em caso de sucesso, publicaremos em próxima edição.

(Do *Notícias*, de Lourenço Marques)

Vai ser construído um colégio feminino na Covilhã para 400 alunas

Não estando ainda solucionado o caso do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, que vinha desenvolvendo acção notável na educação da juventude feminina da Covilhã, um grupo de covilhanenses propõe-se constituir uma sociedade anónima, que tomará o encargo de construir um colégio que tenha capacidade para um internato de 100 alunas e a de 300 alunas externas.

Essa comissão dispõe já de um terreno, próximo do Monumento de Nossa Senhora da Conceição e o seu projecto está a ser elaborado por um grupo de técnicos especializados.

O montante a despender com essa obra está orçado em 2500 contos.

(Do *Jornal do Fundão*).

A cidade de Setúbal

necessita de um liceu feminino e de uma escola técnica elementar

Os problemas da expansão do ensino envolvem, cada vez mais, aspectos e incidências que importam atender, sobretudo quando se assiste, conforme é o caso, ao aumento dos efectivos escolares. As dificuldades são maiores, compreensívelmente, nos centros de elevado índice demográfico e em progresso constante, como se constata na península da Arrábida.

Naquela região, onde existe o mais importante parque industrial do País, com predomínio do concelho barreirense, são poucos os estabelecimentos de ensino médio oficial. A problemática assume talvez mais grave relevancia no que se refere ás escolas técnicas, quase todas elas superlotadas. Apenas a do Montijo, ao que julgamos saber, não se encontra, por enquanto, nessa angustiosa situação.

Para aqui relatarmos melhor do importante contingente de alunos que, todos os anos, sai do ensino primário em cuja maioria se distribui, depois, pelo liceu e pela escola técnica de Setubal e pelas escolas técnicas do Montijo, Barreiro e de Almada, sem esquecermos alguns colégios particulares de ensino liceal, bastará fixarmos os numeros seguintes: existem 678 lugares ou postos em funcionamento do ensino primário, nos concelhos de Alcochete e Almada, do Barreiro, da Moita, do Montijo, de Palmela, do Seixal, Sesimbra e Setubal, que dispõem de 469 salas de aulas.

Trata-se, como se vê, de uma infra-estrutura de certa grandiosidade, a que o ensino médio não pode corresponder, só com as unidades assinaladas. Tanto assim que já se pede — e com justificada razão — um liceu feminino em Setubal, por separação do actual, que ficaria apenas destinado ao sexo masculino; duas escolas técnicas em Almada (as actuais não comportam mais alunos); uma escola técnica no Seixal (onde, apesar da sua importancia fabril, não existe nenhum nucleo de ensino médio, oficial ou particular); uma escola técnica no Barreiro e uma escola técnica em Setubal.

Este plano de fomento do ensino, que não pode considerar-se excessivo, da bem a ideia da situação aflitiva em que se encontram aqueles povos da península da Arrábida, por falta dos indispensáveis elementos de ensino, a fornecer a uma população juvenil que cresce a um ritmo simplesmente impressionante.

Os problemas de Setúbal

Se não é fácil a situação actual de alguns dos concelhos já citados, pelas razões aduzidas, não há duvida de que o caso da cidade de Setubal, capital daquele vasto e importante empório de trabalho, que se situa entre os rios Tejo e Sado, e se estende, ainda, pelo Vale do Sado, até ao Baixo Alentejo (Sines e Cercal do Alentejo), é bem mais difícil.

O liceu sadino — o unico que existe em todo esse vasto distrito! — tinha, no ano lectivo 1956-57, quatrocentos e sessenta e dois alunos. Tem actualmente 1280 alunos. Neste espaço de tempo, fez-se, no edifício inaugurado em 6 de Fevereiro de 1949, uma ampliação de nove salas de aulas. Mesmo assim, atingiu-se a saturação das instalações, e teve que ocupar-se um edifício para o ensino primário, de oito salas, que lhe fica próximo, e que já agora faz falta áquele ensino.

Como solução, impõe-se a criação de um liceu feminino, porquanto a população feminina do actual liceu é já de 685 raparigas. Na cidade do Sado não faltam, aliás, imóveis onde possam ser instalados, embora provisóriamente, esses novos serviços escolares, enquanto não se erguer o edifício definitivo.

Também os alunos da escola técnica de Setubal passaram de mil quatrocentos e dois em 1956-57, para mil novecentos e quarenta e nove em 1962-63. Chegou-se, assim, ao máximo da capacidade do edifício actual, que já está a ser utilizado com sacrifício de certas actividades oficinais.

Há que prever, então, uma nova escola para o ciclo preparatório, tanto mais que numa cidade essencialmente operária, conforme é o caso daquela capital, pode calcular-se um maior numero de candidatos em direcção ao ensino técnico.

A traços largos, referimos os principais óbices que tolhem o melhor desenvolvimento da populosa região de entre Tejo e Sado, por certo, a justificarem um estudo propiciador de soluções rápidas e acertadas.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Revak o rebelde» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Ursus o invencível» e «Bongo no colégio» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Landru» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um trono para Cristina» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «O filho do capitão Blood» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «Sete noivas para sete irmãos» e «O palhaço» (12 anos).

VENDA NOVA — *Portugal* — Às 21 e 15 — «Missão audaciosa» e «Uma barriga de respeito» (12 anos)

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira. 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia. 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 9518441)

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque-Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada de Mem Martins. 285 (Tel 2910012)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Publicações recebidas

«HORÁRIOS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO»

Estão publicadas as edições de Julho do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja. Incluem já todas as alterações verificadas.

A casa editora, Tipografia Aliança, Lda., da R. Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

O 78.º ANIVERSÁRIO dos Bombeiros Voluntários de Benavente

Comemorou-se hoje, com diversos actos festivos, mais um aniversário — o 78.º — dos prestimosos soldados da paz de Benavente. De manhã, houve alvorada, seguida, mais tarde, da cerimónia da inauguração de um novo autotanque, a que foi dado o nome do sr. coronel Luís Ribeiro Viana, inspector de Incêndios da Zona Sul, que assistiu á cerimónia, bem como outras individualidades.

Cerca do meio-dia, na igreja matriz, celebrou-se missa de sufrágio por intenção dos associados, dirigentes e voluntários falecidos, após o que houve uma romagem de saudade ao cemitério local. A' tarde, realiza-se um desfile dos bombeiros e do respectivo material, pelas ruas da vila. As solenidades aniversariantes terminam com uma merenda, no quartel, oferecida aos componentes do corpo activo.

O CHEFE DO ESTADO
NO CONCELHO DE ALMADA

(Continuação da 1.ª página)

Em todas elas havia bandeiras em profusão e colgaduras pendiam de algumas janelas.

Na Praça da Renovação, o sr. Presidente da Republica apeou-se e assistiu a uma largada de mil pombos correios. Ao mesmo tempo, estralejavam foguetes e as pessoas, que assistiram á largada, aplaudiram o sr. almirante Américo Thomaz.

Das janelas dos prédios vizinhos foram lançadas flores e papelinhos verde-rubros.

Em frente ao edifício da Camara Municipal formavam os bombeiros do concelho e uma banda de musica dos voluntários almadenses, que tocou o hino nacional á chegada do cortejo. Filiados, de ambos os sexos, da M. P., prestavam guarda de honra e uma formação de clarins tocou a sentido, após o que o ilustre visitante entrou nos Paços do Concelho.

Sessão solene na Câmara Municipal

No pequeno salão nobre do Município almadense, efectuou-se então a sessão de boas-vindas, presidida pelo Chefe do Estado, que foi ladeado pelos membros do Governo que o acompanhavam e pelo chefe do distrito de Setubal e presidente da Camara. Na assistência, algumas senhoras, oficiais e as autoridades concelhias.

Aberta a sessão, o sr. dr. Glória Pacheco, presidente do Município de Almada, começou por agradecer a visita do sr. Presidente da Republica, afirmando, depois: «Encontra-se V. Ex.ª em Almada, futura cidade de Cristo-Rei, terra portuguesa desde 1147. Através dos séculos, os seus filhos sempre têm mostrado o seu patriotismo. Não vamos fazer a história deste nobre povo, mas só relatar alguns factos que bem demonstram a verdade da nossa asserção».

Fez, então, um resumo da história do concelho de Almada e factos que lhe estão ligados.

Aludiu ao momento internacional e posição portuguesa, assim como ás «injustiças e traições de que temos sido vítimas por parte daqueles que mais nos deviam ajudar». E a seguir:

«Vem V. Ex.ª, no decorrer do seu mandato, percorrendo Portugal, de norte a sul, acarinhado em toda a parte, pelas populações, desmentindo com a sua presença o que traidores a soldo de Moscovo e com a complacência de certas democracias vão espalhando pelo Mundo, através de uma Imprensa, que prefere faltar á verdade desde que bem paga, a dizê-la. Nas vossas deslocações, não há qualquer aparato militar ou policial, ao contrário do que sucede nas grandes democracias e nos Estados de feição castrista, nações em que os chefes são adorados pelo povo, e tão queridos que não se atravem a contactar directamente com ele».

O presidente do Município almadense fez, depois, o elogio dos ministros que acompanham o Chefe do Estado nesta visita ao seu concelho.

Em resposta, o Chefe do Estado começou por manifestar o prazer que sentia nesta visita ao concelho de Almada, agradecendo a forma cativante como estava a ser recebido. A propósito do resumo histórico de Almada, feito pelo presidente do Município, o sr. almirante Américo Thomaz parafraseou os elogios á valorosa terra que sempre soube defender Portugal até ao limite das suas forças. E depois:

— Almada vive junto de Lisboa e tem passado a namorá-la, mas, neste momento, é Lisboa que namora Almada, com os olhos postos na estátua majestosa do Cristo Rei que encima o seu monte e foi erigida no cumprimento de um voto de todos os portugueses. Almada deve estar grata por esse privilégio especial.

Depois, agradeceu as palavras elogiosas de que foi alvo, acrescentando:

— Sou um homem humilde, como todos os portugueses. Assim nasci e assim hei-de morrer, tendo procurado ser sempre igual a mim próprio, simples e humilde como todos os outros meus concidadãos. O povo é constituído por gente humilde e, por isso, é natural que compreenda e sinta o homem também humilde que eu tenho sido sempre.

Referiu-se, então, ás visitas que tem efectuado aos vários pontos do Portugal continental e Ilhas Adjacentes e á que vai fazer a Angola. A propósito desta, afirmou que levará aos bravos soldados que ali se batem uma palavra de estímulo e uma presença de esperança e fé num futuro que, tanto eles como os que estão na Metrópole, procuram construir, de forma a dar continuidade á história pátria.

E terminou com estas palavras:

— Esses bravos são bem dignos dos heróis que enchem a nossa história e de que podemos orgulharmo-nos, bem mais do que muitos povos que não sabem, como nós, ser tão patriotas como sempre temos sido.

Duas inaugurações na Costa da Caparica

Depois da sessão nos Paços do Concelho; o sr. almirante Américo Thomaz, seguido pela comitiva, atravessou a pé a rua fronteira, atapetada com flores. Formou-se, depois, novo cortejo automóvel até ao convento dos Capuchos, onde foi celebrada missa pelo prior do Monte da Caparica.

Seguiu-se um almoço íntimo, naquele convento, que serviu de pretexto para a oferta ao sr. Presidente da Republica de uma artística miniatura de ouro do monumento a Cristo-Rei.

A meio da tarde, foi inaugurado um bairro para pobres e o Centro Social da Caparica da Junta Central das Casas dos Pescadores, cerimónia que deu ensejo a palavras do sr. almirante Henrique Tenreiro e do Chefe do Estado.

O Centro Social dos Pescadores foi construído pela Junta Central das Casas dos Pescadores, que desde a sua criação, em Março de 1937, tem desenvolvido notável obra de assistência aos trabalhadores do mar. O primeiro objectivo daquele organismo tem sido o de construir bairros habitacionais para pescadores, tendo já sido erguidas, com o auxílio do Ministério das Obras Publicas e das autarquias locais, cerca de 2300 habitações.

O edifício deste centro, inaugurado pelo Chefe do Estado, compõe-se de quatro pisos. No primeiro, encontram-se os serviços administrativos, sociais, jardim infantil e um parque de recreio coberto. No segundo piso, estão instalados os serviços médicos, salas de tratamento, diatermia, distribuição de farinhas, medição e pesagem das crianças e, ainda, uma cozinha, refeitório, rouparia, sala de engomados e ainda salas de espera. No terceiro andar, situa-se o bloco da maternidade, que se compõe de uma sala de partos, roupeiro, enfermaria, esterilização, depósito de material, instalações sanitárias, quarto da enfermeira de serviço e ainda instalações para a Escola de Formação Doméstica, destinada ás filhas dos pescadores. Neste piso estão também as instalações para o pessoal de serviço. No ultimo andar ficam as instalações da lavandaria.

Esta obra custou 2 155 868$20, tendo tido a comparticipação de 940 contos do Ministério das Obras Publicas. Foram dispendidos cerca de quinhentos contos em mobiliário.

A mesa da presidencia, á sessão solene nos Paços do Concelho

COM OS DINHEIROS DA MARCHA
aproveitaram 23 crianças

Os organizadores da «Marcha do Carqueja-Bar», do Bairro Alto, que, com tanto êxito, se exibiu em diversas casas típicas da capital, resolveram, numa atitude altruísta, com os dinheiros das receitas obtidas, vestir e calçar nove crianças e distribuir numerosas peças de vestuário a outras catorze.

A entrega dessas dádivas efectuou-se, esta manhã, na Rua das Gáveas, 69, após o que os participantes na marcha se reuniram num almoço de confraternização, que juntou cerca de quarenta convivas.

As crianças beneficiadas

ZIMMERMANN
venceu a Volta à França, do Futuro, em ciclismo

PARIS, 14 — O francês André Zimmermann venceu a Volta do Futuro, de 1963. A tirada de hoje (12.ª) foi ganha pelo belga Cotman. — (F. P.).

CICLISMO
Lima Fernandes («Águias»)
venceu a prova de estrada do festival de Alpiarça

ALPIARÇA, 14 — Organizada pelo Clube Desportivo «Os Águias», desta vila, efectuou-se hoje de manhã, uma prova de estrada, em ciclismo, com o itinerário seguinte: Alpiarça, Tapada, Almeirim e Alpiarça, a percorrer por três vezes e com chegada ao estádio municipal. O percurso tinha a distancia de 52 quilómetros.

Concorreram 16 corredores em representação do Sporting e do clube organizador:

A classificação dos cinco primeiros ficou assim estabelecida: 1.º, Lima Fernandes (Alpiarça); 2.º, Amilcar Mateus (Alpiarça); 3.º, José Pacheco (Sporting); 4.º, Raul Feteira (Alpiarça); 5.º, João Brito (Alpiarça), todos com o tempo de 1 h e 18 m. Aos restantes concorrentes foi atribuído o tempo dos corredores referidos. A's 16 e 30, na pista do estádio municipal, haverá provas contra?relógio, por equipas, critério e eliminação, além de outras reservadas a populares.

Francisco Félix, do Pinheiro de Loures, venceu o Circuíto do Cacém

Integrado nas comemorações do 22.º aniversário da sua fundação, o Atlético Clube do Cacém organizou esta manhã um circuito áquela vila, em bicicleta, reservada a corredores populares.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Francisco Felix (P. Loures); 2.º, António Moreira (P. Loures); 3.º, Florival Luís (Sassoeiros); 4.º, Leonel Marques (Lousa); 5.º, Aníbal Patrício (P. Loures); 6.º, Eduardo Gonçalves (Lousa); 7.º, João Gouveia (P. Loures); 8.º, Leonel Henriques (Lousa); 9.º, Francisco Inácio (Alverca); 10.º, Leonel Miranda (Lousa), todos com o tempo de 1 h, 32 m e 43 s.

Por equipas, a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Pinheiro de Loures; 2.º, Lousa; 3.º, Sassoeiros, todas com 4 h, 38 m 9 s.

Ás 18 horas, na sede do clube organizador efectuar-se-á a cerimónia da distribuição dos prémios.

O PORTO pelo telefone

Acidente com uma bicicleta motorizada

PORTO, 14.—Recolheu ao hospital de Santo António, com fractura do cranio, o padeiro António Pimenta Vilela, de 17 anos, solteiro, morador em Aldeia Nova, Vila Nova de Famalicão, que, em Santo Tirso, quando seguia de bicicleta motorizada embateu violentamente com um muro.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O rei e eu» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Carrocel napolitano» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Rafael, «niño de las montas» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Coragem é a senha» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Istambul, a cidade dos mil segredos!» e «Contra todos os riscos» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dia após dia desesperadamente» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Larápios de alta roda» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «A tirana» e «O escudo negro» (12 anos).

Palácio da Justiça de Olhão

(Continuação da pagina central)

por acentuar a diferença do ambiente festivo da vila com o espectáculo que, há cinco anos, ali observara. E acentuou:

— A comarca não dispunha de residências próprias para os magistrados, os serviços estavam dispersos por vários locais, a ponto de a própria secretaria judicial não funcionar no edifício do tribunal, a cobertura da sala de reuniões do Colectivo tinha abatido havia pouco tempo, só por acaso se não tendo registado nenhum desastre pessoal, e a sala de audiências também não era utilizada por oferecer perigo iminente de ruir. Era praticamente inviável a simples reconstrução do que o tempo destruira, não só pelo custo excessivo da obra de remodelação necessária, mas por ser ainda reconhecidamente acanhado o espaço disponível para a instalação dos serviços.

«Perante a evidência das circunstancias, a Camara de Olhão e o Ministério da Justiça não hesitaram um momento em reconhecer a necessidade de um edifício próprio onde coubessem não só os serviços judiciais como todas as repartições publicas afins, ao mesmo tempo que decidiram encarar a solução definitiva do problema da habitação dos magistrados da comarca. Da colaboração das duas entidades nasceram as esplêndidas instalações do novo tribunal, que hoje temos a honra de inaugurar, e as modernas e confortáveis residências que o juiz e o delegado da comarca na mesma data passam a usufruir.

«É mais uma das muitas realizações materiais espalhadas pelo País, capazes de atestar o acerto dos critérios estabelecidos na colaboração entre o Ministério da Justiça e os diferentes municípios numa zona da administração onde abertamente se entrelaçam as atribuições gerais do Estado com os interesses próprios de cada concelho. E será ainda, analisados os factos sobre o fundo negro das precárias condições locais de há um lustro atrás, uma lição de optimismo perante o futuro e um fundamento válido de confiança na capacidade realizadora da administração, tanto central como municipal».

Aludiu, depois, o ministro ao significado do fresco de Martins Barata, representando a heroica sublevação do povo de Olhão contra a dominação napoleónica, ao lado da célebre aventura dos pescadores olhanenses que, em frágil embarcação, vão a terras distantes do Brasil transmitir ao príncipe regente a boa nova da restauração.

O ministro da Justiça referiu-se, depois, á vitória das ideias liberais: ás lutas fraticidas entre miguelistas e liberais que criaram uma cisão devido á intransigência das duas facções, com reflexos ainda sensíveis na vida económica, social e política do País. Analisou, em seguida, a oposição moderna entre capitalismo e socialismo; considerou a propriedade privada a pedra angular das economias capitalistas e aludiu á necessidade de promover activamente a difusão da propriedade, para que os bens criados por Deus «a todos cheguem segundo os princípios da justiça e da caridade».

Ao terminar, o sr. ministro da Justiça foi muito aplaudido, como já o havia sido em vários passos do seu discurso, nomeadamente quando se referiu ao passado honroso e heróico do povo de Olhão.

O sr. dr. Antunes Varela visitou, então, as dependências do Palácio da Justiça, seguindo-se a inauguração da Casa dos Magistrados, amplo edifício instalado no bairro da Cavalinha. Pouco depois, foi oferecido áquele membro do Governo um almoço na Estalagem Caíque, em Olhão.

Mais tarde o sr. ministro da Justiça visitou, em Faro, os trabalhos em curso para a construção da Casa dos Magistrados daquela comarca, seguindo para Portimão, onde vai inaugurar, também, a Casa dos Magistrados daquela cidade algarvia.

Um produto da ADEGA COOP. de LAGOA
AFONSO III
VINHO APERITIVO SECO
Distribuidor para a PROVINCIA
JOÃO BARRADAS
LAGOA (ALGARVE) TEL 82
O MAIS CATEGORIZADO VINHO APERITIVO NACIONAL
MEDALHA D'OURO
III Concurso Nacional
Vinhos Engarrafados

A União Soviética defenderia Cuba com mísseis lançados do seu território caso os americanos invadissem a ilha

—afirma-se na carta hoje publicada na capital russa em resposta às acusações chinesas

MOSCOVO, 14. — A U. R. S. S. tornou hoje publico um documento em que se contém o mais violento ataque jamais desencadeado contra os dirigentes comunistas chineses, em que estes são acusados de, deliberadamente, procurarem fazer naufragar as conversações ideológicas da capital soviética, entre os dois gigantes do mundo comunista.

Os observadores ocidentais, perante o texto do documento, consideram práticamente excluidas quaisquer possibilidades de aproximação entre a U. R. S. S. e a China, dando como certo que as conversações ideológicas serão interrompidas dentro dos próximos dias.

O documento em questão consiste numa «carta aberta» de 35 mil palavras em réplica ao ataque que, em 14 de Julho, foi lançado pelo Partido Comunista chinês. Levantando a luva atirada pelos chineses, a U. R. S. S. aceitou o desafio, trazendo de novo á luz do dia a azeda disputa entre os dois colossos.

A carta soviética, publicada no jornal «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético e estabelecendo uma firme defesa do ponto de vista da coexistência pacífica, advogado pelos russos, acusa os chineses de «Continuadamente agravarem a situação» nas conversações de Moscovo iniciada há dez dias.

O documento lança obre os chineses o labéu de «trotsquistas», um dos termos mais ofensivos do vocabulário político comunista.

REJEITADAS AS TESES CHINESAS

O documento deixa prever a iminência de uma ruptura entre os dois países se os chineses não desistirem da sua obstinação. Com efeito, a carta diz expressamente: «O futuro próximo mostrará se os camaradas chineses estão ou não dispostos a construir as relações entre os nossos dois países numa base de união».

A carta publicada no «Pravda» acusa abertamente a China de procurar cindir o Movimento Comunista mundial afirmando que os chineses apoiaram e apoiam os grupos «antipartido» nos Partidos Comunistas estrangeiros além de se entregarem a «insultos» na sua própria Imprensa.

A carta constitui uma rejeição, ponto por ponto, das teses defendidas na carta chinesa, aqui publicada, pela primeira vez, no mesmo numero do «Pravda».

Na mesma carta a União Soviética declara que defenderia Cuba com foguetões lançados do território soviético, caso os «imperialistas americanos» invadissem a ilha. Os russos desmentem as afirmações chinesas de que «nós cometemos um erro «perigoso» ao introduzir foguetões em Cuba para depois «capitularmos» perante o imperialismo americano, quando os retirámos da ilha».

NÃO HOUVE SESSÃO DE TRABALHOS

As conversações ideológicas entre os partidos comunistas soviéticos e chinês parecem haver sido suspensas hoje de novo, depois da carta aberta publicada esta manhã, no «Pravda», em que a posição do partido chinês é severamente atacada.

No Palácio de Recepções do Governo soviético, onde as conversações têm decorrido, o guarda de serviço ao portão disse aos jornalistas ocidentais que hoje era o feriado normal dominical e que não se efectuavam reuniões no palácio.—(R.).

Raptou uma jovem siciliana por quem se apaixonou quando lhe leu a sina

CALTANISETTA (Sicília), 14 — Vittorio Scifo, o «feiticeiro de Tobruk», anunciou á Imprensa ter raptado uma jovem siciliana, Lina Erba, com quem tenciona casar.

O rapto das noivas é vulgar na Sicília e constitui quase uma tradição. O que não é habitual é a comunicação do rapto á Imprensa.

Vittorio Scifo revelou ter ficado apaixonado por Lina, quando lhe leu a sina na palma da mão.

O «feiticeiro de Tobruk», que nunca se esquivou á publicidade, foi falado nos jornais de todo o Mundo, há alguns meses, quando escreveu a Kruchtchev, pedindo autorização para celebrar em Moscovo um congresso mundial de mágicos, videntes e feiticeiros que salvariam a paz de um perigo iminente. — (A. N. I.).

O concurso para eleição de «Miss Universo» começou em Miami

MIAMI, 14.—Cerca de uma centena de beldades de vários países e de cada um dos Estados norte-americanos desfilaram ontem á noite, pela avenida principal desta cidade, iniciando assim oficialmente o concurso para a eleição de «Miss Universo 1963».

As jovens vestidas com trajos regionais dos seus países, tomaram parte no cortejo em carros abertos.

Depois de amanhã começam as eliminatórias para a escolha da «Miss Estados Unidos», que será coroada no dia seguinte, competindo depois com as «misses», dos outros países para a conquista do título mundial.

A vencedora receberá 7500 dólares de prémio (210 contos) e um contrato no valor de 10 mil dólares (280 contos) a fim de, durante um ano, tomar parte em diversos espectáculos publicitários.—(A. N. I.).

● Desfile militar em Paris

PARIS, 14 — Efectuou-se esta manhã, em Paris, sob um sol resplandecente, o tradicional desfile militar da festa nacional francesa. A's 9 horas exactas o automóvel descoberto do general de Gaulle chegou á Praça Etoile. Depois de passar revista ás tropas, o presidente da Republica voltou a entrar no seu automóvel, a fim de descer os Campos Eliseos, sob os demorados aplausos da multidão, até chegar á tribuna de honra, de onde assistiu ao desfile. — (F. P.).

COMPORTAMENTO DA TRIPULAÇÃO no naufrágio do «Ciudad Asunción» é objecto de uma acesa polémica

BUENOS AIRES, 14 — Serão os oficiais e tripulantes do paquete «Ciudad Asuncion», que naufragou no Rio da Prata, causando a morte de umas 50 pessoas, os responsáveis pelo elevado numero de vitimas? Na Argentina trava-se dura polémica acerca deste assunto, servindo de base á polémica os testemunhos de numerosos sobreviventes.

O comandante do navio e vários oficiais estão presos e incomunicáveis

Com efeito, segundo declarações registadas pelas autoridades marítimas, os oficiais e tripulantes do navio, em vez de manterem a ordem a bordo depois do «Ciudad Asuncion» ter começado a naufragar e de organizarem a evacuação dos passageiros, teriam sido os primeiros a embarcarem nos salva-vidas. Por outro lado teriam consentido que passageiros sem escrupulos tivessem empurrado mulheres e crianças para embarcarem bagagens quando não havia, ao que parece, suficiente lugar a bordo dos salva-vidas.

As duas comunicações feitas até agora acerca da catástrofe não se referem a estas acusações. Assim o relatório da «F. A. N. F. (Flota Argentina de Navigacion Fluvial) limita-se a relatar as circunstancias «excepcionais» do drama — denso nevoeiro e presença dos destroços de um navio perto do canal — não se referiu ao comportamento da tripulação.

Por outro lado dois representantes da prefeitura marítima declaram numa conferência de Imprensa que o comandante e a tripulação cumpriram o seu dever. Também desmentiram as alegações de que era insuficiente o numero de barcos salva-vidas — seis para 400 pessoas, segundo alguns passageiros — e que o seu estado seria deficiente. Seja como for, o comandante do «Ciudad Asuncion», comandante Juan Carlos Fernandez e vários oficiais, estão presos incomunicáveis, aguardando a conclusão do inquérito empreendido pelas autoridades. — (F. P.).

Agrava-se o escândalo Profumo

STEPHEN WARD NÃO SE ABSTERÁ DE CITAR PARA SUA DEFESA TODOS OS NOMES «CÉLEBRES» LIGADOS AO HISTÓRICO PROCESSO

LONDRES, 14 — Os amigos do dr. Stephen Ward pensam que ele não se absterá de citar todos os nomes que forem necessarios para a sua defesa, quando começar a ser julgado, no dia 22.

«Entre os seus amigos, clientes e modelos de retratos figuram muitas pessoas celebres» — salientou um dos seus intimos.

«Sei que ele gostaria de poupa-los á publicidade, mas penso que convocara pelo menos alguns para testemunharem que nada viram de condenavel na sua residencia».

Se esta é realmente a intenção de Ward o facto causara preocupações a muitas pessoas importantes, pois qualquer ligação com o «caso Profumo» mesmo a mais inocente, pode revelar-se embaraçosa.

Foi o que sucedeu ao actor Douglas Fairbanks Jr., que tem sido vitima dos boateiros apenas porque Maryline Rice Davies, uma das amigas de Ward, declarou ter-lhe sido apresentada.

Por outro lado, todos os homens mais directamente envolvidos no caso sofreram com isso: John Profumo demitiu-se de ministro da Guerra e confessou ter mentido no Parlamento ao negar as suas relações com Christine Keeler, o adido russo, Eugene Ivanov foi chamado a Moscovo e consta que foi expulso do Partido e está a ser apertado em longos interrogatorios.

Stephen Ward aguarda o julgamento, sob a acusação de viver á custa de mulheres e outras acusações graves. Os dois negros das Indias Ocidentais, John Edgecombe e Aloysius Gordon, que foram intimos de Christine estão a cumprir penas de prisão por terem tentado agredi-la e, finalmente Peter Rachman, o milionario protector de «Mandy», é dado como morto, embora corram com insistência rumores de que teria simulado a morte para desaparecer, poucos dias antes de rebentar o escandalo. — (A. N. I.).

HARRIMAN E «LORD» HAILSHAM PARTIRAM PARA MOSCOVO

(Continuação da 1.ª página)

win, conselheiro juridico do Foreign Office britanico.

O problema de um tratado de proibição dos ensaios nucleares é do particular conhecimento do dr. Darwin, que dele se ocupou por diversas vezes. Os seus conselhos serão deste modo muito uteis, se se conseguir elaborar um projecto de tratado.

«Toda a Humanidade poderá vir a abençoar as conversações que amanhã se iniciam em Moscovo entre ingleses, norte-americanos e russos como objectivo de se proibirem os ensaios nucleares»—escreve o «Sunday Express», independente das direitas.

E o mesmo jornal continua «graças ás concessões feitas por ambas as partes, pela primeira vez em tantos anos de negociações infrutíferas, descortina-se agora uma possibilidade de vir a ser redigido e assinado um tratado de proibição de ensaios nucleares». — (R.).

A PARTIDA DOS CHEFES DAS DELEGAÇÕES AMERICANA E INGLESA

LONDRES, 14. — Averell Harriman, subsecretário de Estado norte-americano para os Negócios Políticos, partiu esta manhã de Londres, a bordo de um avião militar norte-americano. Harriman dirigirá a delegação norte-americana ás conversações tripartidas para a cessação dos ensaios nucleares.

Antes de partir, Harriman, declarou, nomeadamente: «O presidente Kennedy deu-me instruções para fazer tudo o que puder, a fim de chegar a um acordo, conforme a atitude que adoptamos nos ultimos três meses»

Partiu hoje também de avião para Moscovo o ministro das Ciências britanico, «lorde» Hailsham, que dirige a delegação britanica ás mesmas conversações. — (F. P.)

Relações França-E.U.A.

(Continuação da 1.ª página)

ou princípios de 1964. Afirmou que o Departamento de Estado julgava que a reunião seria muito util no fim deste ano mas os franceses prefeririam que se efectuasse daqui a seis meses

«A opinião diplomática entre os aliados dos Estados Unidos e da França é que, sejam quais forem as condições da reunião, ela se deve efectuar» — escreve Middleton.

«Até as duas nações reconciliarem a sua política em conflito será difícil, segundo crêem muitos diplomatas, que o Ocidente edifique uma comunidade atlantica adaptável ás condições da década de 60-70 para explorar quaisquer oportunidades oferecidas pelo cisma entre a União Soviética e a China Continetal. — (R.).

HANDEBOL DE SETE

PORTO, 14 — Na jornada de ontem do campeonato nacional de handebol de sete as equipas do F. C. Porto e do Sporting ficaram empatadas na classificação, pois a vitória pertenceu ao grupo portuense, por 17-14, ao intervalo: 8-5.

Outros resultados:

Sporting Espinho - Naval Setubalense.

VOLEIBOL

Em Espinho, disputou-se, esta manhã, o encontro Sporting de Espinho-Benfica, do qual damos breves apontamentos.

No final: 3-2, a favor dos espinhenses, com os seguintes resultados parciais: 8-15, 11-15, 15-7, 15-12 e 15-4.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFANIA, 126 (á Av. Duque de Avila) — Teleis. 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS

EM

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

HABILITAÇÕES MÍNIMAS PARA A ADMISSÃO: INSTRUÇÃO PRIMÁRIA.

A DURAÇÃO DO CURSO É VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES DAS ALUNAS

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TÊM EMPREGADO AS EX-ALUNAS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era traco e o céu estava geralmente limpo, por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um núcleo de altas pressões que se estende de uma região a Norte da Madeira á França.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,5; na água do mar, 16°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 27°,1; mínima, 15°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,8; mínima, 19°,4.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo com céu pouco nublado ou limpo; vento fraco, temporáriamente moderado de Norte, durante a tarde e princípios da noite, nas regiões do litoral Oeste; possibilidade de neblinas matinais na faixa do litoral Oeste, para Norte do Tejo; pequena subida de temperatura.

Jeito de primeira divisão...

Para além do agrado que um bom jogo de futebol sempre poderá proporcionar ao sincero adepto do jogo — e nós situamo-nos nesse plano — o facto de ver uma equipa, momentâneamente em situação secundária, ou melhor, a disputar um campeonato de uma divisão secundária, ver essa equipa, dizíamos, bater o pé a uma considerada como de nível superior, só pode, ao fim e ao cabo, servir para confirmar os reais progressos do nosso futebol.

No Estádio do Restelo, na final da Taça «Ribeiro dos Reis», o Torriense foi a equipa em referência.

Os pupilos de Evaristo Silva jamais se atemorizaram com o nome e as possibilidades do adversário e, desde o início, que encararam a partida com uma alegria, um querer, uma vontade e, além de tudo, um nível técnico-táctico que em nada ficou a dever aos seus prestigiosos adversários.

Nunca tiveram hesitações, nunca deram a ideia de ter jogado esta temporada na Segunda Divisão. Longe disso. Bateram-se como «leões», em pé de igualdade com um adversário que tinha a seu favor, a maior experiência, uma rotina superior. E' certo que saíram derrotados mas o facto não invalida, nem faz esquecer a excelente impressão que a equipa torriense nos deixou.

Torres Vedras tem naquele lote de jovens e habilidosos atletas o necessário para um regresso breve ao futebol maior.

Contra um adversário deste jaez, o Vitória não se inferiorizou. Longe disso. A' velocidade respondeu com velocidade, à dureza — própria do futebol — retorquiu de igual maneira, e à inexperiência, à vivacidade e ao frenesim dos seus antagonistas retorquiu com a calma de um «grande senhor».

Tal facto justificou amplamente o seu triunfo pela diferença mínima.

Mourinho, Conceição e José Maria foram os melhores entre os vencedores; nos vencidos, Campos, Serafim e Rodrigues merecem as melhores referências.

Arbitragem certa.

Árbitro — Joaquim Campos.

V. SETÚBAL — Mourinho; Polido e Conceição; Caniço, Torpes e J. Resende; Mateus, Teixeira, J. Maria, J. Graça e Quim.

TORRIENSE — Varatojo; Abílio e Carimbo; Campos, Nuno e J. Costa; Narciso, Serafim, Rodrigues, C. António e Bezerra.

Marcaram: Quim (32 m), Mateus (53 m); e Rodrigues (90 m).

NUNO MOTA

Sem jogarem bem os «encarnados» mereceram a vitória

Um historial absolutamente diferente separava, antes do jogo, as equipas do Benfica e do Varzim.

Para quem tenha assistido ao jogo, tal diferença não terá surgido ao longo dos noventa minutos, ou, se surgiu, terá sido favorável aos poveiros.

Por que terá então o Benfica vencido por 3-1? Apenas porque a sua equipa além de por maior experiência, ter sabido conquistar o meio terreno, pôde — e as razões são óbvias — e soube, o que também é importante, ser bastante mais objectiva. Além desse facto, um outro houve que pesou, decisivamente, no desenrolar da pugna — o factor sorte.

Concluindo: perante um adversário com menores credenciais, o Benfica, sem ter jogado bem como já se deixou dito, acabou por vencer, ao fim e ao cabo, com certa dose de justiça.

Os defesas laterais, Humberto e, por vezes, Simões, foram os mais certos nos vencedores Justino, Quim e Fernando, as melhores pedras dos vencidos. Arbitragem regular.

Arbitrou Virgílio Baptista e os grupos formaram:

VARZIM — Justino; André e Abegoaria; Geninho, Quim e Pinto Martins; Flávio, Fernando, Jorge, Perez e Rogério.

BENFICA — Benje; Fernandes e Maximiano; Neto, Raul e Humberto; Simões, Jacinto, Águas, Pedras e Cavém.

Marcaram os golos: Águas (22 m), Pedras (48 m), Flávio (67 m) e Neto (85 m).

Os jogadores do Vitória de Setubal ostentam, com natural alegria, a Taça «Ribeiro dos Reis»

O BELENENSES

efectua hoje uma demonstração de râguebi, nas Caldas da Rainha

O Futebol Clube das Caldas, preparando o seu ingresso na Federação Portuguesa de Râguebi, solicitou aos campeões nacionais (Belenenses) a realização de uma jornada de propaganda naquela cidade.

Assim, hoje, quatro equipas do Belenenses, duas de seniores e duas de infantis, deslocaram-se àquela cidade estremenha onde farão duas demonstrações, uma de râguebi de adultos e outra de râguebi educativo, com oito jogadores em cada equipa.

Este facto vem provar que o Belenenses está no bom caminho e procura captar elementos de técnica evoluída, susceptíveis de fomentarem o progresso da modalidade.

O festival começará ás 16 horas e as demonstrações de râguebi serão intercaladas com provas de atletismo.

PUGILISMO

CÉSAR FIGUEIREDO (MOURARIA) UM VALOR QUE DESPONTA

O recinto do Liberdade Atlético Clube encheu-se, ontem, de um público entusiasta que acompanhou, interessado, os combates da sessão que o Rio de Janeiro organizou de colaboração com o Ginásio do Sul, o Cova da Piedade e o Mouraria.

O nível técnico da sessão foi, realmente, fraco, pois, com excepção de César Figueiredo (Mouraria) e de Carlos Anjos (Rio de Janeiro), os restantes demonstraram, sómente, coragem e decisão.

Vê-se, na verdade, a carência de orientação existente na modalidade. A boa vontade de alguns não é suficiente para obrigar os pugilistas a exibirem aquele mínimo de capacidade técnica, que faz a diferenciação entre pugilismo e pugilato.

Infelizmente, os clubes vivem entregues a si mesmos, visto que os organismos desportivos oficiais nada fazem para os orientar e para fomentar a modalidade. Mesmo assim, os clubes procuram impulsionar o pugilismo com uma teimosia e determinação, que bem justificavam que lhes fossem oferecidos dirigentes capazes.

O melhor combate foi o travado entre César Figueiredo (Mouraria) e Artur Melo (Rio de Janeiro). O rapaz do Mouraria é sobrinho do antigo campeão de pugilismo Domingos Figueiredo. Talvez por isso, César fez alarde de excelentes qualidades de valentia, decisão e, também, valia técnica. Artur Melo começou forte e rápido, mas Figueiredo reagiu e colocou golpes mais certeiros e poderosos. Nos segundo e terceiro assaltos teve Melo á beira do «K. O.», revelando notável poder de golpe. O publico vibrou com este combate pois Melo bateu-se sempre com coragem, embora nítidamente em desvantagem, após os golpes recebidos no segundo assalto.

O pugilista do Mouraria é elemento a rever e ser oposto a adversários de melhor nível.

Carlos Anjos (Rio de Janeiro) esteve, também, em evidência perante o experiente Aurélio Palácios (Mouraria) a quem a velocidade imposta pelo jovem do Rio de Janeiro obrigou a desistir.

Os sete combates efectuados tiveram os seguintes resultados:

Leves — António Macário (Rio de Janeiro) e Manuel Serra (Cova da Piedade) fizeram «match nulo». Alexandre José (Ginásio do Sul) venceu por pontos José Augusto (Mouraria). Fernando Marques (Ginásio do Sul) venceu por pontos Jorge de Sousa (Cova da Piedade). José Joaquim (Ginásio do Sul) venceu Américo Palácios (Mouraria) por abandono no segundo assalto.

Meios-médios — César Figueiredo (Mouraria) venceu Artur Melo (Rio de Janeiro) por pontos.

Médios — Fernando Meireles (Rio de Janeiro) venceu José Camilo (Ginásio do Sul) por pontos.

Os combates foram todos em três assaltos de três minutos e dirigidos, com muito acerto, pelos árbitros Carlos Alberto e Fernando Almeida.

«SWING»

BASQUETEBOL

A Federação não tem verba para participar no torneio de classificação para o Campeonato da Europa de Juniores

A Federação Portuguesa de Basquetebol deu a conhecer ás associações, clubes, comissões central e distritais de juízes, Imprensa, Rádio e Televisão, que não pode participar no torneio de classificação para o campeonato da Europa de Juniores, a realizar em Outubro próximo, em San Sebastian, em virtude de não lhe ter sido concedido, pelo sr. ministro da Educação Nacional, o subsídio solicitado e indispensável para o efeito.

Resoluções importantes da Federação Portuguesa de Futebol

- **Os sorteios dos «Nacionais» e da Taça de Portugal efectuam-se na quinta-feira**
- **Vai ser entregue às associações o restante do «quinhão» (3 065 883$00) do Totobola de 1962**
- **Mantém-se o torneio «Ribeiro dos Reis»**
- **A F. P. F. candidata-se para a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de 1963-64**

Reuniu-se ontem a Federação Portuguesa de Futebol, sendo tomadas algumas importantes decisões, de entre as quais salientamos as seguintes:

Marcar os sorteios dos campeonatos nacionais das I e II Divisões e das duas primeiras eliminatórias da Taça de Portugal, para a próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, na sede da Federação Portuguesa de Futebol; aprovar o esquema geral para elaboração do trabalho solicitado por despacho do director-geral dos Desportos, em 15 de Julho de 1962, sobre uma possível remodelação do sistema actual da organica da arbitragem nacional; enviar ás Associações distritais cheques do valor global de 3 065 883$, referentes ao restante que lhe cabe receber do «quinhão» das Apostas Mutuas Desportivas (Totobola) do ano de 1962, visto já terem recebido parte em Outubro de 1962; incluir novamente no calendário das provas oficiais para a próxima época o torneio Taça Ribeiro dos Reis, nos moldes financeiros anteriores; candidatar a Federação Portuguesa de Futebol para a organização da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de 1963/64, em Portugal; aprovar o Plano de Actividades do Departamento de Divulgação e Informação para 1963/64, em que, entre outras iniciativas, se incluem uma Campanha de Disciplina extensiva a todo o País, a publicação do Boletim mensal com início em 15 de Agosto e que será enviado gratuitamente a todos os jogadores inscritos na F. P. F., sem distinção de categoria, e a possibilidade de facultar entrada gratuita a jovens de determinada idade nos recintos onde se realizem jogos de juniores e principiantes de organização da F. P. F.; apoiar a pretensão da Associação de Futebol de Lisboa para organizar um curso de aperfeiçoamento de delegados ou agentes de ensino para, na área da sua jurisdição, poderem dirigir e orientar os jogadores amadores; tomar conhecimento do desejo de participação de um clube representante da Guiné na Taça de Portugal; tornar obrigatório, a partir da próxima época de 1963/64, a identificação prévia, perante o árbitro, dos médicos, treinadores e massagistas em serviço nos jogos de provas oficiais; tornar obrigatório, a partir da próxima época de 1963/64, que os árbitros enviem á secretaria da F. P. F., juntamente com os boletins dos jogos, os cartões dos jogadores que tenham sido expulsos do terreno; tomar conhecimento de que a Federação Espanhola comunicou não ser possível, por motivo de disposições regulamentares, acceder ao pedido que lhe tinha sido feito em seguimento de uma pretensão do Sindicato Nacional de Treinadores de Futebol, para que os treinadores portugueses pudessem trabalhar em Espanha sem ficarem sujeitos a formalidades especiais.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

A Fundação Joaquim Matias ganhou o 8.º Campeonato Nacional de hóquei em patins

Terminou o 8.º Campeonato Nacional de hóquei em patins da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, valorizado pela dispensa da realização de torneios distritais. Entrou-se logo na fase nacional, com cinco equipas em acção, dado que o Rádio Clube Português desistiu.

Os ultimos resultados da prova foram estes:

Matrena-Fund. J. Matias	4-3
C. M. Cascais-F. C. Tejo	7-3

A classificação geral ao fim da prova foi a seguinte: 1.º, Fundação Joaquim Matias; 2.º, C. S. da Previdência do Pessoal da F. P. Matrena; 3.º, Câmara Municipal de Cascais; 4.ºs, Fundações do Rossio de Abrantes e Fábrica de Cimento Tejo.

A equipa vencedora foi, de facto, a mais regular, cedendo, apenas, um empate (contra a C. M. Cascais) e uma derrota (a que se refere acima).

A F. P. Matrena alcançou o 2.º lugar, após uma recuperação brilhante, pois na 2.ª volta venceu todos os encontros.

A C. M. de Cascais — campeão destronado — teve actuação irregular, com que não se contava, mas, na verdade, aceitável, dada a melhoria dos restantes concorrentes.

Voleibol no C. A. T. do Porto de Lisboa

O C. A. T. da C. P. do Porto de Lisboa tem dispensado sempre grande interesse ao voleibol. E a prová-lo está o facto de ter organizado um torneio da modalidade, a que a F. N. A. T. prestou a melhor colaboração. Nos encontros finais do certame apuraram-se os seguintes resultados:

Cidla-Pinto Basto	2-0
Açores-Automática	2-0
P. Lisboa (A)-C. Santos	2-0
M. Olaio-P. Lisboa (B)	2-1

A classificação ficou assim: 1.ª categoria — 1.º, Porto de Lisboa; 2.º, B. Lisboa & Açores; 2.ª categoria — 1.º, Cidla. Para os lugares imediatos estão em igualdade as equipas de M. Olaio, Automática e P. Basto, que vão desempatar.

No fim dos encontros foram entregues as taças aos vencedores, com excepção da do 2.º lugar da 2.ª categoria.

SUGAR RAMOS mantém o título de campeão do Mundo dos «devíssimos»

CIDADE DO MÉXICO, 14 — O pugilista cubano Sugar Ramos conservou o seu título de campeão mundial dos devíssimos, batendo aos pontos Joe Rafiu King, da Nigéria, num combate a contar para a defesa do título mundial.

Foi o primeiro combate em defesa do título que Sugar Ramos realizou desde que, no ano passado, defrontou Davey Moore, que veio a morrer em consequência dos golpes sofridos durante o combate.

Ramos, que vive em México City, era o favorito dos 30 000 espectadores, aglomerados na praça de touros, onde se disputou o combate e mereceu amplamente a vitória.

Depois do combate, Sugar Ramos declarou que não derrotou por K. O., o seu adversário, por se ter magoado na mão direita, durante o terceiro assalto.

Esta foi a trigésima sexta vitória de Ramos, que, durante a sua carreira de pugilista sofreu uma derrota e uma desclassificação, num combate no México, com Rafael Camacho, há dois anos.

No final do combate, o empresário ofereceu a Sugar Ramos o equivalente a 1500 contos para ele defender o título contra o pugilista Ismael Laguna, campeão da zona do Canal do Panamá, da categoria dos «meios-leves». — (A. N. I. e F. P.).

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

E AS PROVAS ESCRITAS DE EXAME DE LÍNGUA E HISTÓRIA PÁTRIA (1.º ciclo técnico e liceal) DISSERAM...

...que há muito que rever, muito a considerar, muito para pensar, porque muita coisa está errada e «fora de moda», a pedir uma rápida actualização metodológica. Para fugirmos á rotina, começaremos pelo Ensino Técnico. Efectivamente, quando se fala, entre nós, de ensino secundário, cita-se sempre, em primeiro lugar, (incluindo nas informações oficiais), o curso dos liceus; esquece-se que o ensino técnico, mormente através das escolas técnicas elementares, é o que «dá o corpo mais ao manifesto», é o que vai, ainda que com atraso, na vanguarda pedodidáctica, quer nas actividades escolares, quer nas chamadas actividades circum-escolares (porque se não lhes chama simplesmente escolares?). Três exemplos apenas para corroborar o que acaba de se afirmar — e três exemplos bem recentes que, cremos, ninguém poderá desmentir.

1.º — Dia de Portugal. No Estádio Nacional, a Mocidade Portuguesa organiza o festival da juventude. Um único liceu — apenas um — masculino, se fez representar e com setenta filiados (Passos Manuel). Foram as escolas técnicas, e sobretudo as elementares, as que forneceram maiores contingentes de rapazes!

2.º — As exposições escolares, verdadeiras apoteoses do trabalho escolar;

3.º — Salão de Estética organizado pelo Delegado Distrital da M. P. Foram, também e ainda, as escolas técnicas — elementares mais uma vez! — as que colaboraram com maior quantitativo de trabalhos e, consequentemente, as que mais prémios arrecadaram, como se pode ver na relação dos prémios atribuídos, publicada no «Diário de Lisboa», de 6 de Julho ultimo.

Poder-se-iam ainda citar os festivais gimno-desportivos de final de ano lectivo. Todas as escolas técnicas elementares de Lisboa, masculinas (mesmo as que não têm ginásio!!) apresentaram as suas classes de ginástica, colectivas e especiais, e as suas classes de iniciação desportiva. Uma técnica elementar feminina igualmente se abalançou no mesmo movimento renovador.

Quanto a nós, estas actividades valem por todos os exames, pois que, além de revelarem um cuidadoso plano de estudos, elaborado por dirigentes interessados e actualizados e executado por professores, se nem sempre habilitados com o indispensável Exame de Estado, integrados numa orgânica isenta de cabotinismos e de princípios didácticos, dignos de figurarem num museu de arqueologia educacional, mostram trabalho, rendimento, obra, enfim, *escola*.

Por isso e para manifestarmos a nossa admiração pela obra renovadora que o Ensino Técnico tem levado a cabo nos ultimos anos, damos-lhe a primazia. Bem a merece!

E porque os exames, mais do que julgarem os alunos, julgam os sistemas educativos, gostariamos que se ponderasse, antes de mais e acima de tudo, que muitos estabelecimentos de ensino (quase todos liceais) ficariam reprovados! Esquece-se de que os exames (quando acabará o mal ou quando se lhe dará uma injecção de actualidade?) têm de ser feitos para o nível médio dos examinandos a que se dirigem, no caso específico, da Língua e História Pátria, para *crianças* (sim, meus senhores, para *crianças*!), cujas idades oscilam entre os 12 e os 13 anos, na sua quase totalidade. Assim sendo, porque se esquecem (ou se fazem esquecidos) os elaboradores dos pontos dos interesses psicológicos e da sensibilidade de uma criança dessa idade?

Uma diferença apreciável

Sep usermos lado a lado os pontos de Língua e História Pátria do ensino técnico e do liceu, notaremos uma diferença enorme, gigantesca, diferença que poderemos resumir deste modo: o ensino liceal nada evoluiu, em método didáctico, pedagógico e psicológico (cremos que basta...) nas ultimas duas décadas. A prova evidente está no figurino por que se regem ainda as provas escritas de Língua e História Pátria do liceu; esse figurino é o mesmo de há vinte anos! Simplesmente, há vinte anos, a disciplina chamava-se *Português*!

O Ensino Técnico, este ano, vestiu-se por novos modelos — e ainda bem! Que prova formidável a da primeira chamada de Língua e História Pátria! O texto, por ironia, foi buscar-se ao livro unico dos liceus («A Nossa Pátria», 1.º vol., pág. 187). Começa, quanto a nós, aqui, a renovação. O Ensino Técnico procurou, desse modo, acabar com o «muro da vergonha» que o Ensino Liceal, sempre que pode, constroi com cimento armado e arame farpado... O texto é lindo! A linguagem estupenda! É um texto salutar, alegre, vivo, optimista! Depois, o autor do ponto, partindo desse texto admirável de Miguel Torga, dividiu-o teóricamente em quatro partes ideológicas, cabendo em cada uma tudo quanto a disciplina de Língua Pátria deve dar a uma criança de 12 a 13 anos: ideias, elementos do estilo, gramática leve, despretensiosa (como se pode exigir *lógica* rígida e escolástica a um rapaz ou a uma rapariga que ainda não entrou na adolescência?). Pôs-se de parte o tão antiquado resumo do texto. Mas a disciplina é também de *História Pátria*. (Quanto a nós, se *História* é *tempo* e o *tempo* se valoriza com o *espaço*, a disciplina de *História* deveria estar associada á de *Geografia;* aliás ..as provas orais dos exames de admissão, outro absurdo, por anacrónico, a prova chama-se mesmo *Geografia* e *História;* é assim que está planeado no tão desejado Ciclo Único). E, como a disciplina é de História, também, a matéria de História aparece em íntima simbiose com o restante questionário. Houve quem achasse que a ligação era forçada, artificiosa e não sei que mais. Houve, mesmo, quem visse nessa unidade estrutural uma dispersão, um «mare magnum» em que a criança se perdia. Quem assim pensa não deverá, igualmente, ter gostado das restantes provas de exame do Ciclo (a de Ciências estruturalmente ligada, com enredo: apenas a de Matemática, não o deveria ter feito, continua a separar a *Aritmética* da *Geometria*) e mesmo das provas dos cursos de formação, onde imperaram os mesmos princípios (louvem-se as de Francês e de Português Comercial!).

A prova falhou apenas na redacção. O tema foi mal escolhido e, como acentuou — e bem! — o comentarista deste jornal, aquando da publicação da solução, levou a redacções estereotipadas. A criança forçosamente, mesmo sem querer, lembrou-se da redacção que havia feito na Semana da Mãe ou nas proximidades do Dia de São José e foi essa mesma redacção que voltou a escrever. Mas esta falha, quanto a nós, em nada minimiza um ponto tão harmónico e tão bem delineado, verdadeiramente revolucionário, o qual, por ironia, partiu de um texto do livro liceal. E aqui está, como perante um mesmo estímulo (livro «A Nossa Pátria»), há duas reacções quase diametralmente opostas: a do liceu e a do ensino técnico, revelando, respectivamente, reflexos tardios e reflexos da nossa época, rápidos e funcionais.

O ponto da primeira chamada era, talvez, pouco selectivo. As percentagens das classificações positivas (altamente positivas) assim o parecem demonstrar; alunos que, ao longo do ano lectivo se revelaram deficientes, alcançaram, nesta prova, a suficiência e, por vezes, o bom (o que não admira, pois, como se sabe, quase tudo, dentro do actual sistema de exames, é artificial e um pouco jogo de lotaria). Na maioria das escolas, foi a prova que menos classificações negativas ofereceu, o que atesta também neste aspecto, virtudes (ordem dos 15%).

Uma prova mais selectiva

Mais selectiva, pareceu-nos a prova da segunda chamada. Uma vez mais, «o muro da vergonha» foi abatido; o trecho, de Matilde Rosa Araujo, professora do ensino técnico, contém-se no livro unico do liceu («A Nossa Pátria», vol. I, pág. 51). Outro trecho esplêndido, mais bonito que o da prova antecedente, apelando para a sensibilidade estética do examinando. O esquema geral é o mesmo da prova da primeira chamada. Simplesmente, a sondagem de conhecimentos é mais profunda (sufixos, derivação, análise morfológica mais intensa, etc.). A análise ideológica é muito bem graduada, para possibilitar uma visão panorâmica global da compreensão do texto (II, 1, III, 1, IV, 1 e V, 1). Achamos difícil para o aluno médio o pedido na segunda pergunta do grupo IV: análise morfológica da expressão «Que triste meu coração!...». Pelo quadro dado para a resposta, e por exclusão, o aluno concluiu que o advérbio é *que*; por outro lado, se souber inteligentemente saber servir-se do dicionário, não só classifica o *que* como os restantes vocábulos. A parte de História é perfeitamente acessível, como na primeira chamada, abarca aspectos gerais e de uso corrente das três dinastias, sem exigir esforço de memória, o que é condenável na didáctica da História. A redacção avantaja-se á da primeira chamada. Certamente, não conduzirá a um tipo «estandardizado», porquanto se sugerem três temas á escolha do candidato.

Opinamos que, futuramente não se limite o espaço para a resposta. Primeiro, porque, muitas vezes, os espaços estão mal calculados (1. chamada V C, IV a); (2.ª chamada II, 1, IV, 1); segundo, porque condiciona o examinando e pode inibi-lo de expandir não tudo quanto sente. Em Desenho, por exemplo, um desenho livre não deve ser executado em papel com esquadria.

O Ensino Técnico está de parabens pelas provas escritas de Língua e História Pátria que apresentou! Haverá quem diga mal, porque é novidade e a novidade não agrada nunca aos «botas-de-elástico» ou aos menos «progressistas».

O Ensino Liceal está estratificado em velhos esquemas, bafientos e poeirentos, que têm, urgentemente de ser restaurados. Não nos venham dizer que isso se deve á finalidade do curso liceal, que se destina a formar «elites», enquanto o técnico, pois as classes médias, se dirige aos técnicos de que a nação tanto precisa. Mas quer as «elites» quer os técnicos têm uma sensibilidade que há que respeitar e fazer desabrochar, mas não destruir. E, caso curioso, é o ensino técnico muito mais *sensível* do que o liceal, ele que prepara técnicos *para as máquinas, que não têm sensibilidade* e que procura virtualizar os valores humanos contidos em potência na criança.

Um ponto horroroso

O ponto da primeira chamada é simplesmente horroroso! Tirado do livro unico («A Nossa Pátria», vol. II, pág. 259) — quando se acabará, entre nós, com o livro unico que obriga toda a gente «a comer o mesmo prato», mesmo que não goste, e tenha de rejeitar «a comida regional»? — o trecho é de António Boto. O autor do ponto foi infelicíssimo na escolha, pois o título do trecho «A Cólera é Cega», deveria, imediatamente, levá-lo a pôr de parte semelhante palavreado. Um pedagogo não deve nunca pensar em «cólera»! O livro unico contém textos do mesmo autor muito mais belos (vol. I, pág. 9, 81, vol. III, pág. 98, 216). Já houve quem chamasse ao trecho «tragédia grega». Nós achamos que chamá-lo assim é ofender Sócofles, Ésquilo e Eurípedes. O trecho é autênticamente de folhetim barato desses que as donas de casa, de nível intelectual baixíssimo, costumam ouvir na Rádio.

Não percebemos por que a prova de exame, nos liceus, é *Língua e História Pátria*, se, nela não se faz caso da *História*. Nos anos anteriores, na redacção, o examinando ainda tinha a possibilidade de optar por determinado assunto histórico, que lhe era sugerido, a par de outro tema. No entanto, o livro unico apresenta bastantes trechos de índole histórica, talvez «pour épater le bourgeois». Repare-se que nem na 1.ª nem 2.ª chamadas, se recorreu a uma solução que poderia ser de compromisso — um trecho histórico. Mas não: foi procurar-se um trecho — repetimos — horroroso para a 1.ª chamada, um trecho que não nos repugna apelidar de deseducativo e impróprio para menores de 17 anos; cremos, mesmo, que é, moralmente, mais condenável do que certas fitas classificadas para adultos. E, claro, como o trecho era mau, todo o resto do ponto é mau. Há a preocupação de, parece-nos, saber o que o aluno não sabe, o que é desleal. Como prova apresentamos a questão posta na pergunta 10-III, que, além de tudo o mais, é dos períodos mais feios de um trecho já de si todo feio. O questionário gramatical é absolutamente de recurso á memória e práticamente de nulidade funcional. Pedem-se os superlativos absolutos simples de *ferozes* e *negra*, sem serem integrados em frases; exige-se preciosismo sintáctico (pergunta 13. III). Os conhecimentos fonéticos que se exigem do candidato são solicitados de uma maneira antiquíssima, muito em voga na primeira década deste século. Hoje, não tem valor algum perguntar a acentuação gráfica das palavras; o que tem utilidade e é funcional é, em ditados-testes muito bem preparados, levar o candidato, por um quase automatismo de habituação a conhecimentos de acentuação gráfica. As perguntas de interpretação estão, todas elas, pejadas de vocábulos impróprios para consumo de crianças do 1.º ciclo («nunca tranquila», «teria inteira confiança no guardião...», «acesso de cólera e de loucura», remorso»...) e nada procuram estimular na sensibilidade do aluno; o que despertam é «intranquilidade», «desconfiança», «acesso de cólera e de loucura», «remorso». Será humano e pedagógico, em diálogo com crianças e, sobretudo, em prova de exame? O vocabulário que se exige, por sinonímia, também não tem qualquer valor formativo, pois o sinónimo que se der surge desgarrado da frase. Quanto á redacção, o tema é paralelo ao que foi proposto aos examinandos do ensino técnico e enferma dos males já apontados.

Depois, há um pormenor que se deve salientar: porque insiste o exame liceal no tratamento por você (quase imperativo!) e despreza o mais apropriado a uma criança de 12 a 13 anos — o *tu*? Parece que o ensino liceal continua a considerar, como nos tempos medievais, que uma criança é um adulto pequeno.

Coisas que as provas escritas disseram

A prova da segunda chamada obedece ao mesmo esquema. No entanto, o texto é mais aceitável, se bem que, ainda, um pouco distante dos interesses gerais da idade média dos examinandos. O questionário interpretativo é razoável (com excepção da pergunta 3). Verdadeiro «achado», a merecer 200 pontos de inutilidade e de charadismo, é a pergunta 6: «Escreva o pensamento contrário de *Sai cá para fora, Sultão!* Não se sirva da negativa não». Repare-se que, para a coisa» ficar um «poema» até rima! Outra charada é a pergunta 7. E, como o trecho fala de um burro, para a *burrice* não ficar incompleta, pedem-se palavras sinónimas de *burro* (interesse nulo: vêm no próprio trecho). A parte gramatical é do teor antiquado (averiguar do que se ignora e não do que se sabe). A redacção é primária Ou oito ou oitenta. Interpretação e gramática para adolescentes (o aluno está na puberdade!), mas redacção para a segunda ou terceira infancias. «A história de um animal» aparece em qualquer caderno de redacção de 3.ª classe.

Enfim... as provas escritas de exame de Língua e História Pátria, disseram-nos muitas coisas, algumas das quais se apontaram. Outras terão ficado por apontar, mas do que não resta duvidas é de que o esquema a que obedeceram as provas liceais mostra indícios de caquexia, a pedir tratamento rápido e de urgência, enquanto o esquema a que obedeceram as provas do ensino técnico está perene de juventude, de vitalidade, sem irreverências próprias dos jovens.

Como os exames são para gente moça, diremos que as provas de Língua e História Pátria dos liceus tem o sabor da valsa dos nossos avós, enquanto as das técnicas têm o ritmo «Bossa nova». Que respondam os candidatos que fizeram exame, qual dos ritmos preferem... À resposta que porventura eles dêem, nós acrescentaremos que veterania e juventude podem fazer uma boa sociedade! Nome da firma? O Ciclo Unificado!

Numismática

COLECÇÃO DE METAIS POBRES DA 4.ª DINASTIA PORTUGAL CONTINENTAL REINADO DE D. MARIA I «A Piedosa», 1777-1816

Filha de D. José I;
Sobrinha de D. Pedro III;
Mãe de D. João VI.

*

SÉRIE IX («MARIA. I»)
QUANTIA N.º 33
DATAS N.ºs 150 e 151

*

III RÉIS — «COBRE» («Maria. I»)

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa).

LEGISLAÇÃO RELATIVA A SÉRIE IX

PARECER de 2-IX-1750 (reinado de D. José I, sobre a moeda para as ilhas adjacentes. Neste parecer se descreve o peso médio das moedas de *cobre* para o Continente: 360 réis em arrátel (=459 gramas) ou seja, o peso médio das moedas de X e V réis (que era de 1,35 gramas por cada real) para 1,275 gramas por cada real.

NOTA — O peso médio da moeda de III réis já tinha baixado anteriormente para 1,275 gramas por cada real devido ao contrato de 11-III-1743 (reinado de D. João V).

AVISO de 28-VII-1777 que determina os cunhos para a moeda de *ouro, prata* e *cobre*.

ENCOMENDA de 20-III-1799 (reinado de D. Maria I), mantendo a média de 360 réis em arrátel (=459 gramas), ou seja o peso médio de 1,275 gramas por cada real.

*

OBSERVAÇÃO — Durante o reinado de D. Maria I (mas antes da regência de seu filho, D. João) foram postas a circular duas séries de *metais pobres* em Portugal Continental (SÉRIES VIII e IX).

A SÉRIE VIII com as quantias n.ºs 28 a 30, e as datas de 1777 a 1785, apresenta no *anverso* a legenda «MARIA. I. ET. PETRUS. III».

A SÉRIE IX, com as quantias n.ºs 31 a 33, e as datas de 1791 a 1799, apresenta no *anverso* apenas o nome da rainha: «MARIA. I».

*

Algumas caracteristicas da quantia n.º 33

PESO (aproximado): 3,825 gramas, ou seja o peso médio de 1,275 gramas por cada real.

DIAMETRO (aproximado): 26 milímetros.

COM SERRILHA.

EIXO: normalmente vertical.

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Metais pobres — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por época: Mr 1.ª.
Por séries: IX
Por quantias: 33
Por datas: 150 e 151
Classificação resumida:
Mr 1.ª — IX — 33 — 150 e 151

Cotações aproximadas de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

Só para permutar, não para compra e venda.

Trata-se de valores *numismáticos*, portanto, não incluem o valor do metal a peso.

Duas datas	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Graus de raridade (B2)*
1797	7$90	15$80	31$60	486×2
1799	6$70	13$40	26$80	407×2

*

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se, regularmente, as reuniões de Filatelia e Numismática da F. N. A. T. Todas as segundas-feiras uteis, na Rua Vítor Cordon, 1, r/c., das 21 e 15 ás 22 e 45 horas, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes.

JESSÁ HELFMAN C. MOREIRA

HERMES

A MARCA SUIÇA CONSAGRADA

Apresenta

A famosa máquina de escrever portátil com fita de duas CORES

HERMES *Baby*

A máquina mais imitada mas jamais igualada

PODE SER AGORA ADQUIRIDA CONTRA PAGAMENTO MENSAL DE ESC. **100$00** SÒMENTE

HERMES *Baby* é um produto **PAILLARD** de confiança absoluta!

DIRIJA-SE HOJE MESMO AOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

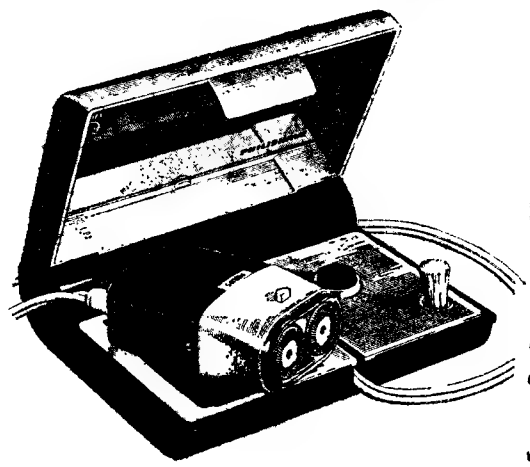
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES

M. SIMÕES JR. LDA

Rua do Prata 68, Telef. 31545 - LISBOA : R. Sto. António, 208 - Telef. 25582 - PORTO

É Indispensável...

PHILIPS



...a companhia da **PHILISHAVE** (modelo de pilhas)

MODELO SC 7930

- ABSOLUTAMENTE AUTÓNOMA.
- EM ATRAENTE E PRÁTICO ESTOJO DE PLÁSTICO, COM ESPELHO INCORPORADO.
- ALIMENTAÇÃO POR 2 PILHAS VULGARES DE 1,5 V COLOCADAS NA CHARNEIRA DO ESTOJO, COM A DURAÇÃO DE APROXIMADAMENTE 30 BARBAS.

ESC. 495$00

Á VENDA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO NO AGENTE PHILIPS

Barata

AV. DA LIBERDADE, 131 - LISBOA

CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

TROQUE O SEU VELHO

FRIGORÍFICO

pelos novos modelos

WESTINGHOUSE

125 — 155 — 180 e 220 litros

Valorizações excepcionais

CASA JÚNIOR — Rua do Alecrim, 21-A

(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 321053

VOLKSWAGEN

Descarbonizar e rodar válvulas no próprio dia. Calçar travões em 2 a 4 h. Montar silencioso novo em 1/2 h. por 347$50

DESEMPANAGENS ELECTRO-MECÂNICAS ATÉ ÀS 24 H

ELECTRO TIVOLI

de ANTÓNIO NAPOLEÃO

Rua Rodrigues Sampaio, 42

Telefs. 732145 - 732146

BATARIAS

Para todos os modelos de auto Descontos sobre preços de tabela. Carga de batarias: 6 Vts., 15 esc. — 12 Vts., 20 esc.

Desempanagem e assistência electro-mecânica até ás 24 H.

ELECTRO TIVOLI

DE ANTÓNIO NAPOLEÃO

Rua Rodrigues Sampaio, 42

Telefs. 73 21 45 - 73 21 46

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

Informa-se que a abertura das propostas para o fornecimento de material para a Liga Portuguesa Contra o Cancro, oportunamente anunciada, só terá lugar no dia 17 pelas 12 horas.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

ESCRITÓRIOS

Alugam-se c/ 2 salas, vestíbulo e casa de banho, R. António Maria Cardoso, 15

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

NAVIO ETRUSCO

★ **Um navio etrusco com a carga completa foi descoberto no fundo do mar, no largo da costa noroeste da Itália, próximo de Portovenere. É o primeiro do seu género que se encontra. Um navio especial para pesquisas submarinas descobriu, igualmente, os restos de mais dois barcos, um datando da época do império romano e o outro de há duzentos anos antes da era cristã.**

BAÍA DE HUDSON

★ **A baía de Hudson desaparecerá dentro de alguns milhares de anos, segundo revelou o dr. Bruce Wilson, professor de Geologia da Universidade de Manitoba. O geólogo declarou que o leito da baía subiu cerca de 150 metros nos ultimos 7000 anos, calculando-se que venha a subir mais 240 metros dentro de alguns milhares de anos. Isso dará origem a que as águas da baía de Hudson se escoem para o Atlantico.**

A TINTA NA SUÉCIA

★ **O consumo «per-capita» de tinta na Suécia (17 kgs) é o mais elevado da Europa, segundo recentemente foi tornado público no jubiléu de prata da Associação dos Fabricantes de Tintas.**

62 133 BOLAS DE PING-PONG numa «station»

Quantas bolas de ping-pong se podem meter numa «station wagon» (também chamada «estate car») Consul Cortina. Mais de 250 000 pessoas apresentaram os seus palpites num concurso promovido na Grã-Bretanha pela Ford.

A resposta exacta é: 62 133 bolas de ping-pong. Alan Symon, de Edimburgo, que tem apenas nove anos, foi quem mais se aproximou, pois disse 62 134. E ganhou desse modo o primeiro prémio: mil libras, ou seja o equivalente em moeda portuguesa a 80 contos.

A PRODUÇÃO de máquinas de escrever

Na produção mundial de máquinas de escrever, 21 por cento pertencem à Republica Federal Alemã, que, pelo volume das exportações, se coloca no primeiro plano, com 24 por cento, seguida da Holanda (21 por cento) e da Itália (20 por cento).

Documentos das épocas antigas

Tumulos que remontam pelo menos ao X século antes da nossa era foram postos a descoberto nos arredores de Berlim-Spandau, cerca do local onde, em 1962, já haviam sido encontrados objectos de ceramica da mesma época.

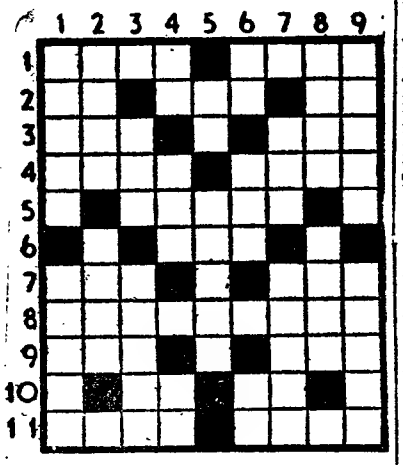
— **Claro que tenho motivos para o divórcio. Sou casado.**

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3087



HORIZONTAIS: 1 — Neste lugar. Tempo do verbo estar. 2 — Estrépito de desmoronamento. Víscera dupla. Pertences. 3 — Deusa. Artigo definido. Contracção de preposição e artigo definido. (pl.). 4 — Apre. Serra de Portugal. 5 — Estado de receita e respesa. 6 — Hora do ofício divino. 7 — Contracção de preposição e artigo definido (pl.). Possuir. 8 — Assustarão. 9 — Lista. Reze. 10 — Pronome pessoal. Letra grega. 11 — Corpo formado no ovário e que encerra o germe animal. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Queimem. Rei dos Persas que conquistou a India, mas foi vencido na Maratona. 2 — Deseja. Nome dum jogo. 3 — Heroína francesa que foi queimada viva. Pulo. 4 — Caminhar. Aventureiro que entrou na corte da rainha Isabel vestido de mulher. Pertences. 5—Seguia. Regra. 6—Preposição. Prende. Abreviatura de «post scriptum». 7—Claridade. Pontal de areia em frente de Setubal. 8 — Aparelho para tecer. Rei lendário sobre o qual Shakespeare produziu uma sublime tragédia. 9 — Tostem. Ratara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3086

HORIZONTAIS: 1 — Mascate. 2 — MORTE. 3 — Na. Mia. Vê. 4 — Cri. Mim. 5 — CERTA. E. 6 — Runs. Ares. 7 — Ti. Par. Rs. 8 — Pende. A. 9 — Coroara. 10 — HORA. Rala. 11 — As. Roa. Ir.

VERTICAIS: 1 — INCERTA. Há. 2 — Ar. Ui. Cós. 3 — Am. Ien. Por. 4 — Som. Esperar. 5 — Criar. Ano. 6 — Ata. Tardara. 7 — Te. Mar. Era. 8 — Vi. Er. Ali. 9 —Remessa. Ar.

PROVÉRBIO: MORTE CERTA E A HORA INCERTA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6032

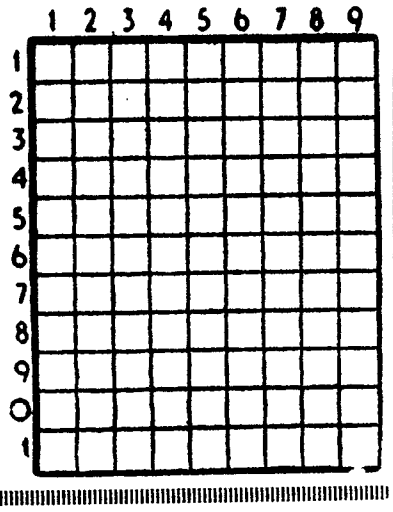
HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito da Guarda. 2 — Sapo do Amazonas. Ponto cardeal. 3 — Oferecido. Nota musical. 4 — Rezo. Refiro-me. 5 — O Sol entre os Egípcios. Pássaro conirrostro. 6 — Tirai. 7 — Multiplicar um numero por si mesmo três vezes. Utensílio. 8 — Sucos. Oceano. 9 — Céu. Enrubesça. 10 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Preposição. 11 — Apreciadores.

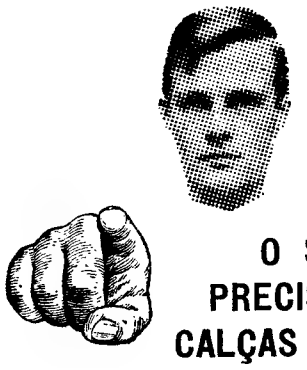
VERTICAIS: 1 — Venera. Divisão duma casa. 2 — Altar. Saram. 3 — Corpo cujo símbolo químico é Rn. Alcool de melaço. Dirigia-se. 4 — Cincho. Género de mamíferos carnívoros (pl.) 5 — Despido. Lições. Poeira. 6 — Caverna. Maior. 7 — Artigo definido. Cantão da Suíça. Resida. 8 — Aparece. Parceiro. 9 — Líquido gorduroso. Encalhes.

Solução do problema n.º 6031

HORIZONTAIS: 1 — Rembrandt. 2 Aria. Lara. 3 — Garrida. 4 — Sus! Age. 5 — Rema. Ovar. 6 — Ardia. 7 — Use. Ama. 8 — Em. De. 9 — Leva. Aral. 10 — Arem. Vigo. 11 — Sora. Emas.

VERTICAIS: 1 — Rã. Sra. Elas. 2 — Ergue. Umero. 3 — Miasmas. Ver. 4 — Bar. Are. Ama. 5 — Rs. 6 — Ali. Oiã. Ave. 7 — Nadavam. Rim. 8 — Draga. Adaga. 9 — Tá! Era. Elos.





O SENHOR PRECISA DUMAS CALÇAS PARA VERÃO

SEUS FILHOS TAMBÉM

ADÃO, CAMISEIROS - ADÃO, JUVENIL

234, RUA AUGUSTA, 240-1.º ESQ.º

O AR LIVRE

Eu vou á praia. Tu vais á praia. Ele, ela (em especial ela) vai á praia.

Há sítios piores. Por isso conjuguei o verbo ir-á-praia *também na primeira pessoa.*

Como na praia não tinha mais que fazer, escrevi na areia. Antes que as ondas apagassem essas profundas reflexões, tirei uma cópia aproximada.

O que escrevi na areia não interessou nem pode interessar os analfabetos. Paciência.

Banhos de sol, banhos de mar... Armazém de secos e molhados...

Lindas sereias com óculos escuros! Para evitar que os olhos fiquem infravermelhos e o «rimel» se torne ultravioleta.

Pesca submarina: desporto para os caçadores de praia, que podem ser caçadores de dotes. Tubarões: caça grossa. Nudistas: vista grossa. Lula: exemplar de tinta permanente. Salmonete: exemplar de tinta simpática. Pescadinhas de rabo na boca: animais de sangue-frio. Sardinhas de conserva: animais domésticos.

Sair do mar e correr para o chuveiro — é um insulto a Neptuno. Como levantar-se da mesa de um banquete para ir remoer um palito entre os dentes.

Nos areais da noite pré-histórica ficou submerso o mamute. Nos areais de hoje, por volta do meio-dia, tem muita voga o vermute.

Praia mundana: areal que é o contrário dos desertos. Mil metros quadrados para dois mil banhistas. Mas imitação dos desertos: muitos camelos, vários exemplos de elefantíase e, naturalmente, alguns cornacas.

Modelos de embarcações de praia:

Iate — Burgueses!

Charuto — barco-hipótese para remadores com fumaças.

Gasolina—escaler-isqueiro que reduz a nada os churutos.

Bote — Ir nele costuma custar caro.

«Yole» — Esta mania dos nomes estrangeiros!

Chata — Não, não é a esposa do Jorge; é apenas um barco tão sólido que não pode nunca ficar de quilha para cima.

Salva-vidas — Providência que está sempre a vinte quilómetros de ditancia.

Em tempos idos tomava-se banho com vestimentas que tapavam da cabeça aos pés. Não eram fatos de banho — eram banhos de fato.

Acessórios de praia:

Barraca: ampla construção que mesmo arruinada, dá pano para mangas.

Toldo: sombra para os banhos de sol.

Piquenique com pasteis de bacalhau: maneira de provar os autênticos «bolos de areia».

Colchão de borracha: comodidade para quem não tem coragem de transportar o colchão de arame.

«Bikini»: tapa misérias.

Roupão: coisa felpuda que em pouco tempo fica no fio.

Ventania: agravante dos outros aborrecimentos com que toda a gente já conta.

Prego: jogo que só na cidade cobra juros.

Vasconcelos: família do toldo próximo, com quatro crianças impossíveis e dois cães de raça do, sorvetes, semilíquidos, que, volta e meia, o calor faz derreter de encontro aos paus da nossa barraca.

As árvores têm o tronco nu, ao cair da folha. As estátuas clássicas também, sem que a folha caia. Quanto aos banhistas, vírgula.

Exercício de praia: banho de mar. Exibição de praia: banho de sol. Namoro de praia: banho-Maria.

Escafandro: fato de banho que por completo acautela o pudor.

Certas banhistas redondas, de cor deslavada — são verdadeiras bolachas de água e sal.

Imaginar o Oceano pelas conchinhas deixadas na areia — equivale a apreciar uma locomotiva ao microscópio.

Na praia contraem-se algumas doenças. E contraem-se casamentos. O mar faz perder o pé e leva a pedir a mão. São uniões do tipo chapa fotográfica: começa-se pelo banho, acaba-se na camara escura.

Barco: tina ao contrário. A água está fora. Não obstante, o tripulante da tina... vai á vela.

Os peixes não sofrem de reumatismo. Porquê?!

É tão bom ir á praia. Mas... é tão bom voltar da praia!

(Do volume a publicar: «Clave de sol... e de chuva»).

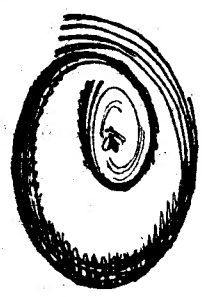
BASTOS GUERRA

CONTO DE DOMINGO

O homem do chapéu preto

Texto de OCTÁVIO RODRIGUES DE CAMPOS

Ilustração de CARLOS BOTELHO



fim da tarde daquele fim de mês de Junho levou Henrique até á esplanada da Avenida da Liberdade, onde, depois de pedir uma «bica», se recostou na cadeira... O movimento de pessoas que saiam dos empregos, o transito congestionado nos Restauradores, o pregão dos jornais da tarde, uma ratazana saída dos lagos da Avenida, não constituiam motivo de atenções especiais. Quem passava próximo reparava num homem aparentando uns 40 anos, bem vestido, que parecia «distante»... Era Henrique de Castro, funcionário de uma companhia de seguros, que os colegas respeitavam pelo seu saber, pela calma com que analisava os assuntos. Vivia numa pensão, tinha o gosto da musica, apreciava os bons espectáculos de «music-hall» e de várias raparigas que normalmente o acompanhavam, Eduarda era a que com maior frequência era vista na sua companhia. Os amigos atribuiam o facto não só á sua estranha beleza de olhos amendoados como ao ar evoluido que denunciava quando conversavam sobre os problemas sócio-políticos e os relacionados com os actos libidinosos. Eduarda era, na verdade, a «querida» — a que melhor o compreendia intelectual e sexualmente. Ela tinha um quarto mobilado que alugara para os lados da Avenida de Roma e estava bem empregada numa agência de publicidade.

Henrique parecia «distante» naquele fim de tarde daquele fim de mês. No entanto, ele não estava «meio adormecido» com o ar morno daquele fim do dia... A seu lado, grotescamente vestido, estava um homem de chapéu preto, que se deixara adormecer, talvez por fadiga, talvez de noite mal dormida. Ele inclinava-se mais para a noite mal dormida não pelo aspecto boçal que tinha, mas pelas enxundias do corpo rotundo, um pouco obeso, do homem do chapéu preto, grotescamente vestido. Uma mosca estava pousada no chapéu preto, na aba larga do chapéu preto, do homem grotescamente vestido, que trajava um fato castanho torrado e uns sapatos que eram botas, botas cardadas, próprias para subir ás montanhas, botas iguais ás de um geólogo seu amigo, mas as botas eram pretas como pretas eram as cores do chapéu preto com fita larga preta, em contraste com a camisa azul e uma gravata encarnada como morango... A mosca estava pousada na aba larga do chapéu preto. Ninguém a via e nem ele próprio a princípio, pois os seus olhos inicialmente observavam um emblema de fundo amarelo que o homem grotescamente vestido e de chapéu preto trazia na lapela do casaco do seu fato de castanho torrado... Talvez uma aceleração mais forte dalgum automóvel, ou talvez o campainhar de algum autocarro, tivesse feito a mosca levantar voo no preciso momento em que deixava de observar o emblema de fundo amarelo para olhar para a cara do homem do chapéu preto — e foi nesse momento que ele viu uma mosca grande, de um preto esverdeado, repelente, levantar voo...

— Que pena Eduarda não estar aqui a meu lado, estar ausente agora — pensava Henrique ao seguir o voo da mosca que, depois de pousar numa das mesas próximas, voltou para a aba larga do chapéu preto do homem grotescamente vestido...

★

Desde muito cedo que Henrique revelara certa inclinação para observar certos pequenos nadas e procurava estabelecer correlação com certos acontecimentos. Este interesse acentuou-se quando, no Liceu, ao estudar as Ciências Naturais tomou conhecimento de como se processava a vida animal e vegetal, como as relações sexuais decorriam entre os seres humanos e como essas mesmas relações se realizavam noutros seres, alguns com costumes nupciais bastante curiosos, que eram «acordados» nas chamadas épocas de cio. Os gatos, por exemplo, têm o mês de Janeiro como a época em que se entregam mais á prática de tais relações. E os cães, que coisa esquisita... Recordava-se de uma cena, era ainda garoto, passada lá na rua do bairro onde morava, entre risadas e comentários de pessoas que passavam ou ficavam maliciosamente paradas como que chamando mais a atenção para o espectáculo enquanto as mulheres viravam a cara... Que ridículo parecera — o espectáculo que a gente adulta dava! Depois, na instrução primária ele gostara de possuir o bicho da seda. Arranjou uma caixa grande, uma caixa de cartão forte, comprara numa capelista alguns bichos de seda e todos os dias adquiria viçosas folhas de amoreira que, depois de bem limpas, colocava na caixa de cartão onde rápidamente desapareciam. Os bichos engordavam, depois começavam a deitar uma espécie de «baba» e começavam de um lado para outro a preparar o casulo (a princípio parecia uma teia, igual ás das aranhas; depois, tomava o aspecto de uma bola), onde se encerravam, já em crisálida, para mais tarde aparecerem transformados em borboletas, voando e deixando uns ovos após o que morriam. Isto para ele teve interesse, mostrou-lhe uma evolução, um determinado fim. Com as abelhas, ele também tivera ocasião de ver no campo, numa quintarola onde costumava passar largas semanas ao longo do ano, que a «coisa» exigia o sacrifício do macho, que morria após o acto. «—Livra!, se isso fosse assim com os homens, antes viver que morrer...» pensara ele então na puericia dos seus anos.

E os peixes, como se reproduziam? E as plantas? Que curioso o estudo da reprodução das espécies, que em certos casos tomava aspectos de mistério. Estas e outras interrogações da curiosidade dos seus anos verdes encontraram explicação no estudo das Ciências Naturais e em leituras de livros que versavam sobre a evolução das espécies.

E a mosca que ali estava no homem do chapéu preto de aba larga — era mosca macho ou era mosca fêmea?...

★

O movimento daquele fim de tarde daquele fim do mês estava a atingir a «hora de ponta». Intermináveis «bichas» estendiam-se ao longo dos autocarros que mal chegavam, partiam logo carregados de pessoas de semblantes cansados. Uma nota alegre era dada pelas pequenas costureirinhas que em pequenos grupos regressavam, sorridentes, a pé, a casa. Um ou outro rapaz metia-se com elas, dizia uma graçola com chiste e a risada surgia pura. De quando em quando, um apito do sinaleiro cortava o ar morno daquele fim do dia para chamar a atenção dos automobilistas. As costureirinhas, graciosas, nos seus corpos franzinos cobertos de baratas chitas de vistosos, lindos padrões, lá seguiam a caminho de casa. Nos automóveis, iam não só os empregados com bons ordenados, como seguiam «os bem instalados na vida»... Os «ardinas» começavam a apregoar as segundas edições dos diários da tarde, gritando a plenos pulmões: «traz o desastre»; «traz o desastre» e a multidão lançava-se a arrancar-lhes das mãos o jornal.

Nos autocarros e eléctricos, como no «metro», pejados, os que iam sentados procuravam na leitura a evasão do espírito após um dia de trabalho, um dia igual a tantos, um dia monótono, chato, como chata era a mosca que ali se colocara na aba larga do homem do chapéu preto, o qual vestia grotescamente...

★

A mosca! Lá levantou ela novamente voo. Para onde vai agora? Regressará? Mas que repelente mosca! E o homem boçal continua a dormir profundamente. Mas dorme ou estará morto? Estará ali morto? Sim, Henrique de Castro tinha bem presente a imagem de um seu colega, que morrera sentado á secretária do emprego, com uma síncope cardíaca, os pés estendidos debaixo da secretária, as pernas afastadas, os braços na posição de quem está a escrever e a cabeça, levemente caída, como se estivesse a reler a papelada amontoada na secretária: ordens de serviço, facturas, extractos de contas correntes, a correspondência, o cinzeiro de metal onde uma ponta de cigarro ardiam lentamente... A princípio, olhou e não ligou importancia — mas, como se tivesse tido um pressentimento, voltou a olhar e achou estranha a posição em que se encontrava o colega e chamou-o:

— Alberto!

Silêncio. Insistiu:

— Alberto!

Silêncio. Então avançou, deu-lhe um empurrão nos ombros como que para despertar:

— Eh, pá! Dormes? Acorda!

Um calafrio passou-lhe nesse momento. Tocara na imagem da morte. Alberto estava morto. Não respondia. Gritou pelos colegas. Estes vieram a correr das outras salas para o gabinete onde Alberto trabalhava sózinho. Nada mais puderam fazer: ele estava morto, bem MORTO! Como foi, como não foi — em breve em toda a companhia a notícia correu célere. Depois, veio uma ambulancia e levaram-no dali. Durante os primeiros dias seguintes, o assunto foi falado. No funeral, os colegas viam a ocorrência de forma diferente. Para o Augusto, que se mostrava muito pesaroso, fora uma pequena sorte grande: a morte do colega abria uma vaga que ia ser preenchida por ele e essa vaga correspondia ao aumento substancial do vencimento. Outros, eram indiferentes ante o acontecimento. Incorporaram-se no funeral, levando gravata preta sem chapéu preto de aba larga, não só porque aproveitavam estar fora do serviço, respirando um pouco de ar e gozando um pouco mais de liberdade, como também isso fazia parte do que eles próprios chamavam «saber representar». Também pela semana santa representavam: punham gravata preta. Também pelo Natal representavam: mandavam boas-festas aos chefes. Sempre mascarados ao longo do ano, falsos, cínicos, «snobs» — só pelo Carnaval, quando se mascaravam, eles não estavam mascarados porque na descontracção da órgia entrudesca as máscaras caíam...

★

— Eduarda! Que falta me fazes agora! Como gostaria que estivesses aqui.

Não, Eduarda! Tu sabes bem, que há ocasiões para tudo: para o amor e para o trabalho. Tu sabes bem por que te amo apaixonadamente, loucamente! É que tu és das raras mulheres que conseguem reunir com equilíbrio a subtil maneira de proporcionares os maiores e inolvidáveis prazeres aos sentidos despertos e o encanto espiritual de debateres inteligentemente um tema, olhando-o sob angulos diferentes e com tal sagacidade que dir-se-ia não haver mulher mais ilustrada do que tu!

Ah, Eduarda, que pena não estares aqui! Gostaria que visses esta mosca que há instantes levantou voo da aba larga do homem do chapéu preto e depois de poisar por segundos numa das mesas desta esplanada, voltou outra vez para a aba larga do homem do chapéu preto que está grotescamente vestido.

Sabes que as moscas são transmissoras de doenças. Sabes que há a mosca varejeira. Que há moscardo, a tsé-tsé e outras variedades de moscas. Sabes que elas poisam nas montureiras (na **merda!** — como diria o engraxador Toino, lá do nosso bairro popular, que anda de amores pela Rita, a filha da peixeira). Sabes tudo isto e muito mais como eu. E lembras-te que uma vez entrámos numa casa de chá moderna, com boas mesas de toalhas alvas e **maples** confortáveis, com criados fardados de branco, com um cordão doirado sobre os ombros como se fossem galões de oficial? Lembras-te, Eduarda, dessa casa de chá sempre regorgitando de clientes, de casais na sua maioria? Sim, lembras-te. Entrámos para descansar um pouco. Tínhamos andado a ver montras, a fazer pequenas compras, eu comprara um livro de Jorge Amado e tu foste á **boutique**, esquina da avenida de Roma com a rua Edison, comprar uma saia amarela, de boa qualidade, de preço elevado, na qual os teus doces olhos ficaram presos, e depois uma blusa preta numa loja da rua do Carmo? E a alegria transbordante que ia em mim em oferecer-te como prova indiscutível do meu sincero amor por ti, «querida»? Nessa tarde, encontrámos até, doidos de alegria a Vera e o marido, que tinham acabado de comprar um carro novo, moderno, e para festejar o acontecimento foram tomar chá com a cunhada e os sogros numa pastelaria, que era um relicário na simbologia do momento comemorativo?...

✻

Lá está a mosca, repelente, pousada. O homem do chapéu preto dorme e dorme bem... Dormirá ou estará morto?... Um ou outro «ardina» ainda corre pela avenida gritando: «traz o desastre», «traz o desastre», «o desastre». A mosca não ouve. O homem também não ouve, pois dorme. Dorme ou estará morto? O chapéu preto, esse não ouve, não pode ouvir mesmo. Eu também não oiço. Vejo. Ver é sentir, é interpretar. E vejo a casa de chá moderna, bonita, os criados fardados de branco, uma grande vitrine cheia de bolos diversos, lindos de aspecto — mas em breve senti uma grande náusea. Lá dentro da vitrine, havia moscas, moscadas poisadas nos bolos, outras mortas, vindas sei lá de onde...

Lá está a mosca na aba larga do homem do chapéu preto. Agora levantou voo e foi poisar no nariz do homem. Saltou para os olhos. Voltou ao nariz onde parece andar a passear. O homem do chapéu preto finalmente acordou. Foi a mosca, chata e repelente. Foi ela, não há duvida, pois a mão sapuda do homem levantou-se para enxotá-la.

...«o desastre»; «traz o»... — ouve-se lá longe o «ardina». As primeiras luzes da cidade acenderam-se. O sinaleiro lá continua regulando o transito. O homem do chapéu preto levantou-se, tem um gesto que parece de quem se espreguiça, bate as palmas a chamar o criado (como se fosse uma taberna; eu não disse que ele tinha tipo de boçal?).

Que é feito da mosca? Sei lá, perdi-a... Mas que significa a gravata encarnada que o homem do chapéu traz ao pescoço? Será ele do Benfica? Mas então que significa o fundo amarelo que traz na lapela do casaco castanho-torrado? Será que o arco-iris que ele é significa que os homens são camaleões, mudam de cor consoante o local em que se encontram? Mas são homens mesmo os que são assim? Os homens, os verdadeiros homens, mesmo quando exaustos da vida, cansados da vida, sangrando, caminham sempre de fronte erguida ao sol, preferem a morte e morrem cantando...

Lá está a mosca, lá voltou ela. Onde teria ido? Lá vem o criado agora, vagarosamente, com o guardanapo estendido sobre o braço esquerdo.

Eduarda! Estou só! Vou ter contigo. Quero contar-te isto tudo, quero que me digas depois porque é que o homem grotescamente vestido traz um chapéu preto e de aba larga neste fim do dia deste fim do mês deste fim de semana, pois amanhã é domingo.

Sabes, amanhã é domingo — é dia de praia, iodo, de buzios e praias de areias de seda com brisas marinhas e algas, calháus arrastados pelas ondas que abraçam os veleiros sulcando o mar em seu roteiro de rotas misteriosas e os cais desertos, esperando-os pelo regresso da aventura marítima...

Eduarda, só tu afinal és a razão unica do meu viver e quando eu morrer — não morro, continuo através do nosso filho, do fruto do nosso amor ardente, (quando se ama verdadeiramente como nós será preciso casar pelo civil e ir-se depois até ao altar da Igreja jurar uma fidelidade m u t u a ? . . .) pois tu quiseste dar-me a maior dádiva, a mais bela dádiva e a maior alegria, que nós temos, que é a criança, o nosso filho. Até nisto, Eduarda, te admiro: acima de tudo tiveste a tua maior glória, a tua grande hora, todos os teus órgãos funcionaram, e o encanto da maternidade só nós sabemos e podemos apreciar em toda a sua magnífica grandeza.

Por isso os jardins não têm só a beleza dos verdes a lembrarem capim da minha terra, o aroma das rosas de chá e dos cravos vermelhos — têm muito mais do que isso, têm não os baloiços, mas as crianças, as crianças, puras e adoráveis nas suas irrequietudes lúdicas, sim, as crianças...

Não, não falemos na mosca, chata e repelente; não falemos no homem do chapéu preto vestido grotescamente; não falemos do desastre — falemos das **crianças**...

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — FRIMATIC
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

Reclamações locais

O mercado de Leiria encontra-se desactualizado

LEIRIA, 14. — Dia a dia se vai acentuando a falta de um novo mercado que satisfaça as exigências da vida actual e o movimento demográfico desta cidade.

Concebido há já muitas dezenas de anos, o actual mercado municipal, que funciona em precárias condições, não comporta,hoje, em espaço e comodidade, o aumento de vendedores e a afluência de publico. Uns e outros, devido á exiguidade da área que o recinto ocupa — precisamente o mesmo desde o início da sua criação — vêem-se em sérias dificuldades, especialmente, durante as terças-feiras e os sábados, os dias de maior movimento.

Na época de progresso que atravessamos, não se compreende, nem faz sentido, que os vendedores e o publico, com excepção do recinto da venda de peixe, que mesmo assim é precário, chegando até ali a chover no Inverno, estejam sujeitos aos rigores do tempo, por falta de cobertura e de condições condignas.

Uma visita ao mercado, em determinados dias da semana, poderá demonstrar as necessidades de se promover, quanto antes, a resolução deste importante problema citadino que há tempos aguarda solução.

Porque o assunto é, de facto, de grande necessidade, o mesmo já mereceu, em tempos, a atenção da edilidade leiriense, que já mandou elaborar o projecto do novo mercado municipal, a erguer ao fundo da Avenida Heróis de Angola, próximo do Marachão. Os anos, porém, foram passando e o assunto parece esquecido...

Há ainda um outro problema que carece de ser resolvido, enquanto não for construido o novo mercado, por se relacionar com o caso: é o facto de existirem ali, também, nas lojas que ladeiam o mercado, pertencentes á Camara Municipal, ocupados com diversos fins, que nada têm a ver com as funções próprìamente do mercado, tais como: oficinas, diversos estabelecimentos comerciais e até a sede da Comissão Regional de Turismo! O caso não merecia reparos, se porventura, esse espaço não fizesse falta ao funcionamento do mercado, onde é dificílimo transitar em alguns dias — tão grande é o movimento de vendedores e vendereiras (que se vêem hoje a ocupar o recinto do publico) e a afluência de pessoas que ali vão efectuar as suas transacções.

Almoço de homenagem

Promovido pela Casa do Pessoal da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos, celebrou-se, no restaurante da Feira das Indústrias Portugueses, um almoço de homenagem ao dr. António da Silva Leal, que em breve deixa a presidência daquele organismo, por ter sido nomeado para outras altas funções.

Biblioteca Americana

Por motivo de obras, a Biblioteca Americana, situada na Avenida Duque de Loulé, 39-A, em Lisboa, encerrará os seus serviços, pelo período aproximado de um mês, a partir do próximo dia 15.

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

Efectua-se amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, a 286.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista dr. R. Antero de Carvalho falará sobre «As transformações da energia no sistema oceano-atmosfera». A esta reunião poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

Na secretaria daquele Serviço, está aberto concurso documental para admissão, como estagiários para meteorologista, de diplomados com cursos universitários de ciências físicas e matemáticas. O prazo de entrega dos documentos termina em 10 de Agosto próximo.

Sociedade Portuguesa de Química e Física

Efectua-se no próximo dia 16, pelas 18 horas, no Anfiteatro de Química da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma reunião da Sociedade Portuguesa de Química e Física, em que o prof. Bernardo Jerosch Herold versará o tema «Evolução e perspectivas da química dos carbonos».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «Orgulho e paixão» e «A mulher nascida do mar» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 15 e 30 e ás 21: «Marujos de água doce» e «As aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Mistérios de Paris» e «Tommy rei do Rock» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Agarra que é ladrão» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Uma rapariga chamada Tamika» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «A posse do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Grincho* — Av. Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J.A., 15. (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19 (Tel. 280141)

Austin Healey SPRITE

MAIOR VELOCIDADE COM O NOVO MOTOR DE 1100 CC
MAIOR PODER DE TRAVAGEM COM OS NOVOS TRAVÕES DE DISCO
AINDA MAIORES EXITOS PORTANTO EM PROVAS FUTURAS

COM O MODELO ANTERIOR
CAMPEONATO DE INICIADOS (MAIO DE 1963)
GRANDE TURISMO

1º 2º 3º DA SUA CATEGORIA

SPRITE

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 87, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos nos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101 — Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Tel. 2 5082

COMEÇA AMANHÃ E SEGUINTES, PELAS 15 HORAS, DE TODOS OS PENHORES EM ATRASO DE MAIS DE 3 MESES

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

TORM LINES

SERVIÇO REGULAR PARA OS E. U. A.

para:

NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE e NORFOLK

O navio rápido «TEKLA TORM» em 27 de Julho

Para carga e passageiros tratar com:

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFNS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

Domingo, 21 de Julho

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO e volta

Preços: 1.ª classe, 225$00; 2.ª classe, 175$00

compreendendo viagem de Lisboa (Santa Apolónia) a Coimbra, em automotora especial, o magnífico circuito turístico, por estrada, Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, Coimbra, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-00 horas, com chegada às 22-20 horas, à mesma estação.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Domingo desportivo; 19 e 15: O conjunto de Roger Sarbib; 19 e 35: Musica portuguesa; 19 e 45: Ritmos hispano-americanos; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Os nossos compositores; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Serenata de Coimbra; 23: Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 17 e 30: Musica coral: obras de Palestrina e de Olivier Messiaen; 18: Teatro dos nossos dias, produção do dr. Eurico Lisboa; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo, 1.ª parte: «Concerto n.º 5, em lá maior, K 219» (Mozart); violino, Nathan Milstein, e Orquestra Festival, dirigida por Harry Blech; «Concerto em lá menor, op. 54» (Schumann); piano, Walter Gieseking, e Orquestra Filarmonia, dirigida por Herbert von Karanj; 20: Noticiário· 20 e 15: Concerto de domingo, 2.ª parte: «Sinfonia n.º 5, op. 47» (Shostakovich), pela Orquestra da Suisse Romande, dirigida por Istvan Kertesz; 21: Dueto da ópera «Iris, Iris» (Mascagni), pelo tenor Giuseppe di Stefano, e soprano Rosanna Carteri e Orquestra Sinfónica de Milão, dirigida por Antonio Tonini; 21 e 15: «Fantasia cromática e fuga, em ré maior» (Bach); cravo, Rudolf Zartner; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Recital, pelo pianista John Blot; 22 e 22: «Marchenerzahlungen, op. 132» (Schumann); clarinete, Anton von Bavier; piano, Andrezey Wasowski; viola, Walter Muller; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23: Musica sinfónica: «Rienzi», abertura (Wagner), pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por George Solti; «Sinfonia n.º 4, em ré menor, op. 120» (Schumann), pela Orquestra Gewandhans, de Leipzig, dirigida por Franz Konwitschny· 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Conjuntos; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 17 e 30: Musica e canções que o Mundo canta; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30· Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: O seu programa; 21 e 30: Orquestra de Lester Lanin; 21 e 45: Canções; 22: Concerto; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor
DIALUX
a pilha de confiança

TELEVISÃO

HOJE — Ás 17 horas: Densenhos animados: «Huckleberry Hound»; 17 e 30: Passatempo Infantil, transmitido do Casino da Figueira da Foz: variedades, garraiada e representação da peça «A História de D. Papoula», de Correia Alves, com Adelaide Araújo, José Silva, José Pinto e Alves Rigor; 19: Telejornal — Edição da tarde e informação desportiva; 19 e 15: «O Castelo de Leiria», filme de Carlos Tudela; 19 e 25: Rancho da Azinhaga (Ribatejo), texto e apresentação de João Viegas; 19 e 45: TV-Rural; 20 e 5: «Encruzilhadas da vida», pelo rev. dr. António Ribeiro; 20 e 15: Presença do Ultramar: «Cantares de Angola»; 20 e 45: Episódio da série «Mister Ed» — O Cavalo que Fala: 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 40: Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Canções, programa transmitido directamente do Casino da Figueira da Foz; 22 e 30: «Domingo à noite»: episódio da série «Desilu Playhouse», com John Drew Barrymore; 23 e 20: Domingo desportivo — Imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia; 23 e 50: Telejornal —Ultimas notícias e reportagem da Volta á França; 0: Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: «Os 10 Terríveis», folhetim juvenil; 19 e 50: «Falando de musica», um programa de José Atalaia, com a colaboração da pianista Nina Marques Pereira: «Musica portuguesa para piano»; 20 e 15: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 45: «O Manda-Chuva» (desenhos animados); 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Programa Mabor: episódio da série de aventuras «Hong-Kong»; 22 e 50: «Corrida da TV», apresentação do cartaz; 23 e 10: Festival de folclore, transmissão directa da Figueira da Foz; 23 e 40: Histórias inéditas; 23 e 55: Telejornal — Ultimas notícias; 0 e 10: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARES

PREIA-MAR

Dia 14 — Às 9 e 41 (3,41 m); 22 e 05 (3,58 m).
Dia 15 — Às 10 e 51 (3,41 m); 23 e 29 (3,56 m).
Dia 16 — Às 12 e 08 (3,49 m).

BAIXA-MAR

Dia 14 — Às 3 e 10 (1,28 m); 15 e 34 (1,44 m).
Dia 15 — Às 4 e 21 (1,34 m); 16 e 50 (1,45 m).
Dia 16 — Às 5 e 37 (1,32 m); 18 e 04 (1,36 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

BAILADOS

TRINDADE — Às 21 e 30: Grupo Verde-Gaio.

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

S. LUIZ — «Hatari».
ÉDEN — «Vingança e glória».
ODEON — «A viuva solteira».
ROMA — «O emprego».
POLITEAMA — «Tarzan e os elefantes».
AVIS — «Dez espingardas esperam»
ALVALADE — «Hatari».
ROYAL — «Que rico par de... meias.
COLISEU — «Tribo rebelde».
CAMPOLIDE — «Rio Grande».
OLIMPIA —«Quem ventos semeia».
JARDIM — «Férias em Acapulco».
S. L. BENFICA — «Bravos até ao fim».
ARCO IRIS — «Véus de Bagdad».
IDEAL — «O cavaleiro do castelo maldito».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — A's 21 e 15 e ás 23 e 15: «Gente nova em bikini».

CINEMAS

TIVOLI — «Sentimento».
IMPÉRIO — «Todos queriam casar».
S. JORGE — «O general era soldado».
MONUMENTAL — «5 histórias permitidas».
CONDES — «Todas eram encantadoras».
CHIADO TERRASSE — «O homem que gostava da guerra».
RESTELO — «Julgamento á porta fechada».
PROMOTORA — «Psico».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Uma rapariga nos teus braços».
LYS — «O repouso do guerreiro».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, T. Légua da Póvoa, 5 (689250)
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira,** R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, I Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União,** R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto,** R. Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFANIA — Estefania, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja, F (666971) ✲ **Paiva Costa,** R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) ✲ **Central,** R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo, Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro. R S. Bento, 199 (660513).

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis, 42-A — Tel 40076

FILATELIA

APLAUSOS À BOA DOUTRINA

Recebemos inúmeras cartas e telefonemas de entusiástico aplauso à doutrina aqui exposta e defendida na crónica de domingo passado, com o título de «Filatelia construtiva, — sim! Filatelia porca, — não!»

Apenas um distinto colega nosso, que, desde há breves dias, se diz nosso tricolega, e, acrescentamos nós, além de distinto, queridíssimo, — ao transmitir-nos a sua inteira concordância à nossa doutrina, comentou achar tal crónica demasiadamente violenta...

Ora, por um lado, é indiscutível que a violência, por vezes, é necessária, e, até, indispensável. E, por outro lado, cada um escreve no estilo que tem, e a outro não é obrigado...

O que importa é que todas aquelas cartas e telefonemas nos deram inteiríssima razão, como, por exemplo, aquela que, com a devida vénia, passamos a transcrever:

«Meu Ex.mo Amigo:

«Talvez seja vício, já velho, ler todos os artigos sobre Filatelia, e, muito especialmente, a secção filatélica do «Diário de Lisboa», que só tem o defeito de não ser de página inteira.

«Tratou v., no número de domingo, 7 do corrente, de assunto que muito me interessou, e ao qual lhe dou — muito insignificante — o meu completo e incondicional apoio, por pensar do mesmo modo que o exposto.

«Com os cumprimentos amigos do...».

Transcrevemos esta carta, como exemplo dos aplausos que recebemos quase todos os dias. Também, pela sugestão de uma página, que os nossos afazeres profissionais nos não permitem. Finalmente, para lhe não respondermos directamente, antes aqui deixamos público abraço para o seu signatário, um dos maiores e mais ilustres — pelo menos! — generais portugueses, «doublé» de filatelista muito distinto, o nosso querido Amigo general José Correia Guedes. — V. C.

MUNDO DOS SELOS

Na próxima segunda-feira à noite, será inaugurada uma exposição filatélica de «Correio Aéreo», selos, sobrescritos e postais máximos, no cinema Roma, preparatória do filme «Amor nas nuvens», totalmente passado num avião, e que aquele cinema exibirá em seguida. Expositores serão os srs. eng. Beirão, dr. Jorge Vieira, eng. Marques Gomes e eng. Santos Furtado, numa organização do Clube Filatélico de Portugal.

✲ Ainda melhor do que os anteriores, sairá no fim desta semana o número de Junho do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelentemente colaborado e ilustrado, e que será enviado gratuitamente a todos os nossos leitores que pela primeira vez o solicitem, em simples postal, para esta redacção.

✲ Recebemos gentilíssimas notícias filatélicas do nosso distinto colega e amigo sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, antigo governador civil de Aveiro e actual director dos Serviços Administrativos dos C. T. T.

✲ Do filatelista sr. Miguel Ramalho Pinto, das Caldas da Rainha, recebemos uma carta de aplauso aos nossos cinco artigos sobre a «I Exposição Filatélica Nacional (?) das Colectividades de Cultura e Recreio (?)», acompanhada, como tantas outras já aqui anotadas, de uma oferta filatélica, que reconhecidamente lhe agradecemos.

✲ O último número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», o 142, referido a Maio, publicou quatro páginas dedicadas ao banquete comemorativo do 42.º aniversário do «Diário de Lisboa», com transcrição, na íntegra, dos dois notáveis discursos dos srs. dr. João Ruela Ramos e dr. Norberto Lopes, respectivamente presidente do conselho de administração da «Renascença Gráfica», e director do nosso jornal.

✲ Do Luso, onde se encontra em férias, recebemos notícias filatélicas do sr. cap. F. Lemos da Silveira.

✲ Na «Istambul-63», exposição filatélica internacional, estarão presentes os portugueses srs. prof. dr. Carlos Trincão, José González Garcia, cap. Joaquim Leote, José Hipólito, António Joaquim Corrêa Júnior, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, cap. F. Lemos da Silveira, eng. Manuel Freitas Beirão, D. Maria de Sousa Freitas, dr. Aníbal Alçada de Paiva, eng. Manuel Ribeiro Marques Gomes, dr. Montenegro Carneiro e Clube Filatélico de Portugal.

✲ Saiu o n.º 14, referente a Julho corrente, da revista «Gabriel», revista de filatelia cristã, director padre Henrique Pinto Rema, editor Artur Santa Bárbara (R. das Pedras Negras, n.º 1, Lisboa), muito bem colaborada, e com magnífico aspecto gráfico.

✲ Do correspondente deste jornal em S. Pedro do Sul, recebemos notícias da «I Exposição de Divulgação Filatélica de S. Pedro do Sul», que, como temos anunciado largamente, ali se realiza de 14 a 22 do corrente, integrada no programa das «Festas da Vila».

✲ Terá lugar em Outubro próximo, em Lisboa, a «II Exposição Filatélica Bancária», organização do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal. As respectivas inscrições deverão ser feitas, naquele grupo, até 20 de Setembro próximo.

✲ Conforme temos publicado, e ao contrário do que constou em Lisboa, é de 10 a 18 de Agosto próximo que se realiza a «6.ª Exposição Filatélica do Barreiro».

Outro grande escândalo filatélico

Como prometemos no domingo passado, damos hoje notícia de um grande escândalo filatélico internacional, que acaba de nos ser comunicado pelo ilustre filatelista brasileiro e nosso querido amigo Hugo Fraccaroli:

Um tal Dragomia Prodanov, que se apresenta como rico e poderoso industrial paraguaiano, está oferecendo, a vários países, emissões de selos altamente especulativos, tendo, designadamente, oferecido ao Governo brasileiro a emissão de 12 séries de motivos temáticos, com 4 valores cada uma, tiragens entre cinco milhões e sessenta mil exemplares, de que ele compraria, a pronto, mais de noventa por cento, ficando os Correios, portanto, com quantidades insignificantes, que, no valor máximo, 44 cruzeiros, seria a gota de água de 12 000 exemplares, os quais, claro, se esgotariam ainda antes de postos à venda...

Seriam fabulosos os lucros deste negócio, que o Governo brasileiro rejeitou, mas outros podem vir a aceitar, pelo que o escândalo fica de pé, e detalhes mais elucidativos serão publicados num dos próximos números do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande revista mensal, com quarenta páginas e dezenas de artigos, que recomendamos a todos os nossos leitores.

S. R.

Tribunal do Trabalho de Lisboa

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTONIO MANUEL DE LEMOS GARCIA DA FONSECA, JUIZ DA QUINTA VARA DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE ISBOA:

Faz saber que no processo de execução por custas em que é exequente o Digno Agente do Ministério Publico e executada a firma LATOARIA MECÂNICA GAMA, LIMITADA, com sede na Rua Fábrica Material de Guerra, numero seis, em Lisboa, e que corre seus termos pela PRIMEIRA SECÇÃO DA QUINTA VARA deste Tribunal, está designado o dia VINTE E DOIS DE JULHO PELAS DEZ HORAS, neste Tribunal, para se proceder á venda por arrematação em hasta publica, primeira praça e pelo maior valor oferecido, superior ao atribuido ao objecto penhorado, de «uma prensa mecanica com a marca—Sudril — de quinze toneladas, em bom estado de conservação, á qual se atribuiu o valor de oito mil escudos».

— São notificados todos os interessados incertos para assistirem, querendo, á arrematação e nela deduzirem os seus respectivos direitos.

Lisboa, aos vinte e quatro de Junho de mil novecentos e sessenta e três.

O JUIZ DA 5. VARA
ANTÓNIO MANUEL DE LEMOS GARCIA DA FONSECA
O CHEFE DA 1. SECÇÃO
PORFIRIO DE ALMEIDA VELEZ

GENERAL MOTORS
SERVIÇO
PRONTO PARA FÉRIAS?
Vá descansado!
Se é proprietario
dum OPEL ou
dum VAUXHALL
deparará a cada passo
em PORTUGAL
ou no ESTRANGEIRO
com o serviço
de assistência GM
permanente disponibilidade de peças-assistência técnica perfeita